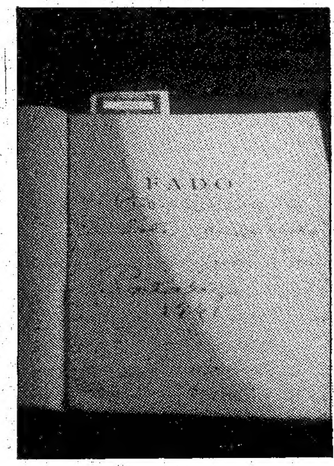
ALFARRÁBIOS
A impotência do Estado face aos preços



Pág. 23

NATO

Começou hoje em Lisboa a assembleia anual da ATA e o comandante supremo da Aliança Atlântica, John Galvin, definiu, esta manhã, a política defensiva da organização face ao Pacto de Varsóvia

Pág. 32

MORTE

Cristina Onassis, 37 anos, uma das maiores fortunas do mundo, apareceu morta, numa casa nos arredores de Buenos Aires. Há dúvidas quanto às causas do óbito: suicídio?

Pág. 12

DESPORTO

Aurora Cunha bisou: em três participações na Maratona Internacional de Tóquio obteve a segunda vitória, com quase um minuto de avanço sobre a sua rival da RDA, Uta Pippig.

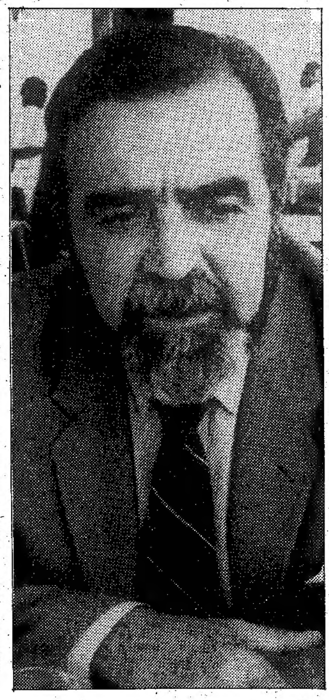
Pág. 15

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 821 Segunda-feira, 21 de Novembro de 1988 Preço 50$00

Liderança do PS já tem candidatos

DOIS ASSUMIDOS



DOIS NA RESERVA

Jorge Sampaio, primeiro, Jaime Gama, logo a seguirm, assumiram-se como candidatos à sucessão de Vítor Constâncio. Ambos recolhem apoios diversificados, conforme se notou já na reunião de ontem da Comissão Nacional do PS. Para além deles, no entanto, outras duas candidaturas podem surgir na altura do Congresso, marcado para Janeiro. Almeida Santos, que, até agora, viu fracassada a sua tentativa para encontrar uma solução consensual, e Manuel Alegre, que vem sendo pressionado por sectores daquele partido afecrtos aos «históricos». No que respeita ao primeiro destes «reservistas», a sua eventual emergência como candidato dependerá dos apoios e das pressões que para ele, e sobre ele, venham a convergir; no caso do segundo, um mais nítidos recorte quanto a uma candidatura, poderá ficar definido nos próximos dias, quando os «históricos» realizarem um encontro para exame da situação. Claro, desde já, parece ser que as correntes que Almeidas Santos e Manuel Alegre representam dificilmente se inclinarão para um apoio a Jorge Sampaio. No horizonte de todas estas movimentações permanece, omnipresente, a figura de Mário Soares.

Pág. 2

CARRO TEM IMPOSTOS EM TUDO
Comprador de automóvel é super–contribuinte

Há impostos para todos os gostos no que se refere à posse e uso de automóvel, no nosso país. A situação, incluindo a que se refere à sinistralidade, começou esta manhã a ser abordada nas jornadas «O automóvel — segurança e fiscalidade», organizadas pelo Automóvel Clube de Portugal por ocasião do seu 85º aniversário. César Torres, presidente daquela organização, lembraria, por exemplo, que «no momento em que decide comprar um automóvel, o cidadão português passa automaticamente da categoria de contribuuinte para a de super–contribuinte». E deu exemplos: são o imposto automóvel, sobre veículos, sobre os produtos petrolíferos e, «claro está», sobre o Valor Acrescentado.

Pág. 10

Guterres afastou quaisquer hipóteses de se candidatar e apoia o actual líder parlamentar

SAMPAIO E GAMA JÁ NA "GRELHA DE PARTIDA" COM ALMEIDA SANTOS E ALEGRE NA RESERVA

O Partido Socialista entrou numa nova fase após a crise aberta com a demissão de Vítor Constâncio: Jorge Sampaio, que já tinha anunciado a sua candidatura, e Jaime Gama, que ontem fez outro tanto, são os dois dirigentes que disputam agora a corrida para o lugar de secretário-geral do partido. António Guterres, por seu lado, desfez as dúvidas que se colocavam perante uma eventual candidatura ao cargo, manifestando o seu total a poio ao líder do Grupo Parlamentar do PS. A dominar ainda os trabalhos da Comissão Nacional, que reuniu ontem num hotel de Lisboa, esteve a marcação do Congresso extraordinário para os dias 14 e 15 de Dezembro. Congresso que promete ser duro e clarificador. O próprio Jaime Gama ao anunciar a sua candidatura afirmou que o PS «dispõe agora de um general à altura para a mais decisiva das suas batalhas».

A Comissão Nacional do PS designou ontem os membros que compõem as comissões de organização do Congresso e de reequilíbrio financeiro, que tem por função sanar o grave problema financeiro que o partido atravessa. Foi também decidido naquele órgão interno do partido manter em funções o actual Secretariado Nacional, que tinha apresentado a demissão posteriormente à de Vítor Constâncio.

Os mais de duzentos membros da Comissão iniciaram os trabalhos com a apresentação do relatório da delegação de autarcas, sindicalistas e quadros partido incumbida de tentar demover o líder demissionário e de estudar o problema financeiro do partido. Logo de seguida, o presidente do PS, Ferraz de Abreu, leu uma carta de Vítor Constâncio, onde este considerava que a sua ausência era necessária para um melhor funcionamento dos trabalhos.

Referindo-se à comissão que o tentou demover, Constâncio agradeceu e elogiou a acção desenvolvida e reconheceu tratar-se de uma missão «manifestamente impossível, uma vez que a decisão não podia ser alterada».

As intervenções de Jorge Sampaio e Jaime Gama sucederam-se. Segundo fontes socialistas, tratou-se de dois discursos fulgurantes, embora Jaime Gama tenha sido mais «violento» ao expôr as razões que o levaram a candidatar-se.

Jorge Sampaio, explicando os fundamentos da sua candidatura, definiu as «grandes metas e objectivos do PS na construção de uma alternativa ao PSD e à hegemonia do Governo de Cavaco Silva».

Jaime Gama dirigindo-se aos membros da Comissão Nacional sobre a decisão de concorrer ao cargo de secretário-geral, evocou o seu passado como ministro dos Negócios Estrangeiros, usando-o como um trunfo, tendo proferido igualmente uma intervenção política de fundo sobre a posição do PS na sociedade portuguesa.

O homem forte do aparelho e que muitos o viam com bons olhos como um sucessor de Constâncio, António Guterres, posicionou-se claramente ao lado de Jorge Sampaio, dando-lhe o seu apoio «inequívoco». Fontes socialistas disseram ao «DL» que Guterres evocou «razões morais» para a renúncia à candidatura e fez um apelo explícito aos seus seguidores para que apoiassem o líder dos socialistas na Assembleia da República.

A Comissão Nacional, após a aprovação das datas para a realizar do Congresso extraordinário, propostas pelo Secretariado Nacional, encarregou Ferraz de Abreu, José Manuel Galvão Teles, Vasco Franco, Armando Vara, Carolina Tito de Morais, Eduardo Âmbar, Caio Roque, Fernando de Queiróz e um representante da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL), de prepararem a reunião magna dos socialistas, que se vai realizar em Lisboa. Muito trabalho têm pela frente, uma vez que apenas dispõem de 15 dias para prepara os trabalhos e eleger delegados ao Congresso

A comissão para requilíbrio financeiro, que vem substituir a comissão «ad hoc» constituida na última reunião da CN, integra o presidente do PS, o presidente da Associação Nacional de Autarcas do Partido, o Secretariado Nacional para a Administração e dois membros a cooptar pelos restantes. Fontes socialistas esclareceram que a comissão é propositadamente formada pelos títulares e não por nomes, para salvaguardar eventuais alterações nos cargos.

Jaime Gama: «General à altura»

«O PS tem para a mais decisiva das suas batalhas um general à altura». Foi assim que Jaime Gama anunciou a sua candidatura aos jornalistas, afirmando que «um conjunto de indicadores sólidos» da opinião pública apontavam no sentido de se candidatar ao cargo de secretário-geral do maior partido da oposição.

Aquele açoriano, da ilha de São Miguel , enumerou os apoios que lhe foram manifestados a nível de jovens socialistas, sindicalistas, autarcas e de várias federações do PS. «Esses indicadores reforçam a convicção que a minha candidatura tem força e é um factor importante na vida interna do PS», acrescentou.

Três objectivos presidiram à sua decisão de se candidatar:« Para resolver a crise política da esquerda, para que o PS possa dar ao país uma oposição real e para que o PS seja uma alternativa à hegemonia do PSD».

Interrogado sobre a possibilidade do aparelho do partido, o qual na sua maioria não o apoia, levantar obstáculos à sua candidatura, Jaime Gama refutou tal impedimento, dizendo que «num partido democrático não há a possibilidade de uma entidade administrativa ditar qualquer espécie de solução. O PS nunca aceitaria a sucessão de Vítor Constâncio por decisão administrativa ou legado testamentário».

Traços distintos da sua candidatura face à de Jorge Sampaio, encontra-os, segundo as suas próprias palavras, «no facto de a minha candidatura se sustentar por ela própria». Frisando que os socialistas sabem entender as mensagens do eleitorado, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros sublinhou que «os socialistas sabem que a solução não é para dentro das quatro paredes do partido. Têm que escolher um secretário-geral que intervenha junto da opinião pública».

Jaime Gama terminou a sua alocução afirmando que o Partido Socialista está na hora de fazer uma opção forte para a batalhas políticas das eleições autárquicas e do Parlamento Europeu. «Nesta crise da esquerda e do PS, eu optei por não me demitir, nem abdicar da vida política», concluiu.

Jorge Sampaio: «Apoio do partido fala por si próprio»

«Arranquei para a candidatura por vontade própria e por vontade do meu partido. Desta última fala o apoio que já recebi dos orgãos directivos». Estas foram as palavras de Jorge Sampaio, no fim da tarde de ontem, ao reafirmar mais uma vez a sua candidatura à liderança do PS, De facto, dos 15 membros do Secretariado Nacional, doze subscreveram a sua candidatura.

O líder da bancada socialista no Parlamento afirmou que a sua decisão visa «normalizar o relacionamento institucional, protagonizar uma alternativa clara ao Governo de Cavaco Silva, reforçar e melhorar a credibilidade do PS, apostar na autonomia total do partido, nunca abdicar da autoridade dos socialistas no seio da esquerda».

Interrogado se a sua candidatura não será mais redutora do que de Constâncio foi, com o perigo de dividir o partido, Jorge Sampaio frisou que o importante é o projecto e as ideias força relativamente à candidatura. «Não acredito na unidade sem a afirmação e sem opções tomadas. A minha candidatura á aberta , almeja o futuro, não exclui ninguém e baseia-se no projecto de modernização do partido aprovado no Congresso de 1986».

As diferenças entre o seu projecto político e o de Jaime Gama vieram de novo à baila. Neste sentido respondeu que « o que interessa são as ideias, a dinâmica, que se criar durante a campanha». Apresentando como objectivo «bater Cavaco Silva» e acabar com a sua hegemonia, Jorge Sampaio adiantou que as eleições autárquicas e europeias vão ser uma prioridade do partido, «cujos orgão competentes caberão as escolhas necessárias a fazer após o Congresso».

O candidato negou qualquer intenção de alterar os estatutos ou o papel do secretário-geral do partido e prestou homenagem ao secretário-geral demissionário, que considerou «um exemplo, uma imagem de dedicação, nomeadamente pelo seu papel de modernização do partido».Mas esclareceu imediatamente que «eu não estou aqui para guardar o lugar para ninguém. Estou aqui eu próprio como homem que vive os problemas do seu partido há muito tempo».

Outro ponto quente abordado pelos jornalistas ao interrogarem Jorge Sampaio foi o das relações com o Presidente da República. Segundo o líder parlamentar do PS, «o relacionamento institucional com Mário Soares não pode continuar a ser fonte de discórdia no partido, e deve pautar-se pela autonomia, liberdade e maturidade».

Jorge Sampaio disse ainda que «não vejo que sejam necessárias condições subjectivas para o relacionamento com o Presidente da República. O assunto não pode dividir os socialistas. É nesta base que me candidato, Temos de partir como se não houvesse qualquer problema».

Angariar apoios

Durante todo o dia os apoiantes de Jaime Gama e Jorge Sampaio multiplicavam os seus esforços a tentarem convencer os restantes membros da Comissão Nacional. As conversas de «canto» eram muitas...

Jorge Sampaio, considerado por alguns como «o homem de reserva do partido», conta já com o apoio de cerca de dois terços daquele orgão interno do Partido Socialista, entre os quais se destacam Elisa Damião, Lopes Cardoso, Ferro Rodrigues, Maria do Ceú Esteves, Ana Maria Bettencourt, Jorge Lacão e Parcídio Sumavielle, entre muitos outros. Falta-lhe agora angariar o apoio dos militantes, das bases do partido.

Melhor posicionado neste sentido está Jaime Gama, que nas sondagens de opinião é o dirigente mais apoiado. Mas, fontes socialistas referem que ele é visto no interior do partido como «um general sem tropas», não dominando o aparelho partidário e as federações. Tanto mais que António Guterres, com muita influência nestes dois campos, apoia incondicionalmente Jorge Sampaio.

António Barreto, Martins Goulard, Miranda Calha, Armando Vara, Eduardo Pereira, José Lello, José Luis Nunes, Alberto Costa e José Leitão são alguns dos apoiantes daquele açoriano.

Quem ainda ontem à tarde não se tinha manifestado sobre as duas candidaturas eram os autarcas, sobretudo Narciso Miranda, presidente da Câmara Municipal de Matosinho, e Abílio Curto, presidente da Câmara Municipal da Guarda. Os dois autarcas foram os principais impulsionadores da comissão mandatada para demover Constâncio e para estudar o problema financeiro do PS.

Abílio Curto e Narciso Miranda desabafaram ao «DL« que estavam desiludidos por terem posto em causa o seu papel na comissão. «O nosso único objectivo foi o de tornar reversível a decisão de Vítor Constâncio e avançar para um congresso esclarecedor no ponto zero. E não como se tem dito , que a comissão foi uma maneira de apoiar à priori a candidatura de Jorge Sampaio».

Frisaram que a comissão teve, pelo contrário, outros êxitos, como «pôr o PS a mexer, virar o país para o partido, e pôr em causa o principio de financiamento dos partidos».

Explicando que a sua tarefa na Comissão terminou, os dois autarcas dizer ter que ponderar bem qual será a melhor solução para o PS e por isso mesmo ainda não subscreveram qualquer das candidaturas. «Não queremos que pensem que somos um lobby, mas é preciso reflectir bem esta questão tão importante para o futuro do partido». Deixam a a hipótese de apresentar uma terceira alternativa às duas candidaturas, sem no entanto, explicitarem quaisquer promenores sobre essa possivel solução. «Talvez uma via de unidade, mas não unanicista, nem efémera», disse Narciso Miranda ao «DL», acrescentando que se apenas permanecerem as presentes candidaturas não vão defender uma posição de unidade entre os autarcas. «O melhor, neste caso, será cada um decidir segundo a sua consciência», acentuou o presidente da edilidade de Matosinhos.

João Soares, que lidera a minoria dentro do PS, afirmou ao «DL» que ainda não decidiram quem apoiar. «Vamos apresentar listas e alternativas próprias, a menos que hajam contactos dos candidatos com a minoria», disse João Soares, desmentindo que tenha tido, até ao momento, qualquer contacto com Jaime Gama.

Resta saber agora quais vão ser os contornos que desenham no espaço que medeia até Congresso: quais vão ser as posições, por exemplo, de Almeida Santos, que já se disse disponivel para uma solução de «consenso» e que conta com o aval do Presidente da República, e a dos sindicalistas socialistas, liderados por Torres Couto.E também a de Manuel Alegre, que vem sendo pressionado pelo sector dos «históricos» a avançar com a sua própria candidatura. Muita coisa ainda vai acontecer até à reunião magna, que os socialistas querem que seja «esclarecedora».

O Partido Socialista procura líder e unidade

RECUSÁMO-NOS, desde o primeiro momento, a admitir que a demissão de Vítor Constâncio do cargo de secretário-geral do Partido Socialista fosse reversível. Um homem político sério e responsável não lança um partido numa situação de dificuldade, de disputa interna, de paralisia e de confusão, para obter um reforço da liderança que exercia. Vítor Constâncio não precisava de mais largo apoio dos militantes e tinha, no Secretariado, os homens e as mulheres que escolhera. Na Comissão Política e na Comissão Nacional os opositores não contavam ou deles alguns automarginalizaram-se. Jaime Gama aceitara uma negociação que o integrara, honrosamente, no quadro directivo. Os apertos financeiros, as reservas e antipatia do antecessor, a hostilidade da Comunicação Social, não ofereciam aspectos novos ou apenas reflectiam escolhas políticas de Vítor Constâncio e a sua vocação, ou inaptidão, para conduzir a barca partidária.

Do que veio a público, a decisão de "bater violentamente com a porta" suscitou reacções e esperanças. As censuras e queixas de Vítor Constâncio atingiam, directa e indirectamente, o seu Secretariado, e, no caso particular das recusas à candidatura para a presidência da Câmara Municipal de Lisboa, punham em causa os seus mais próximos colaboradores. Surpreendeu, portanto, que ao cabo da fase da crise na qual o partido se moveu — dirigentes nacionais, deputados, autarcas, quadros coordenadores das federações — para conseguir demover o secretário-geral do propósito de se demitir —, surpreendeu, dizíamos, que Vítor Constâncio se tivesse pronunciado a favor de uma candidatura de sucessão que deveria sair do próprio Secretariado incooperante, daquele em que tinha "apoiantes", mas não "defensores", daquele que lhe solicitava a reversibilidade da demissão, mas que para concreta batalha lhe não fornecera "generais".

O sagaz Almeida Santos observou justamente: "nenhuma das razões invocadas pelo meu camarada Vítor Constâncio, ou mesmo o somatório delas, justificam objectivamente a sua atitude. Ninguém, até hoje, teve no partido o apoio institucional que ele teve". Ao apoio institucional veio juntar-se o apoio emocional. Vítor Constâncio resistiu à solicitações de companheiros próximos e manifestações de apoio de militantes, obstinou-se na atitude demissionária. E considerou, o que é estranhíssimo, que do conjunto de dirigentes que o desamparara, ou não fora capaz de o acompanhar, deveria ser designado ao sufrágio dos militantes o futuro secretário-geral.

Assim sucedeu. Do Secretariado, que Vítor Constâncio liderara, saíram três candidaturas: a de Jorge Sampaio, a de Jaime Gama, a de António Guterres. Este para desistir de disputar a Jorge Sampaio a candidatura da sucessão, e apelar, em plena Comissão Nacional, no sentido de apoiarem Jorge Sampaio os militantes que com ele tinham insistido para apresentar a sua própria candidatura. As palavras valem o que valem. Jorge Sampaio não se candidata para "guardar o lugar para ninguém", candidata-se "por vontade própria e por vontade do partido", dois terços dos membros da Comissão Nacional, 12 dos 15 membros do Secretariado Nacional, deram-lhe o seu apoio. É o candidato institucional. É o candidato à sucessão de Vítor Constâncio. É — não revelamos um segredo, nem adiantamos uma insinuação — o candidato de Vítor Constâncio.

Perante Jorge Sampaio, apaga-se voluntariamente, prudentemente, António Guterres. O seu nome foi considerado, não lhe faltaram incentivos e promessas de apoio. Mas no processo da demissão de Vítor Constâncio a intriga pérfida não poupou Guterres.

Desde sempre — ou melhor: desde o início da crise, renovada à disposição — Jaime Gama era candidato. Os indicadores da opinião pública, como referiu no seu discurso perante a Comissão Nacional, determinaram-no. Por eles se convenceu a "não querer privar o PS de poder escolher o secretário-geral que os indicadores da opinião pública consideram ser o melhor posicionado para fazer do partido uma alternativa à hegemonia do PSD".

As candidaturas a secretário-geral de Jorge Sampaio e de Jaime Gama renovam o quadro concorrencial e conflitual do congresso que elegeu Vítor Constâncio e que apesar de lhe ter proporcionado uma grande vitória, posteriormente confirmada, não criou ao partido condições de dinamismo interno e de crescimento eleitoral. Evitar o afrontamento e a fractura é a intenção que leva Almeida Santos a admitir protagonizar uma solução que evite "um novo ajuste de contas, novas clivagens entre soaristas e não soaristas, históricos e modernos, tecnocratas e humanistas, bons e maus". Candidatar-se a secretário-geral? É um direito que tem como militante e ao qual não abdica. Mas a hipótese Almeida Santos tem outro objectivo: integrar, sob a sua presidência efectiva e não só simbólica, um organismo representativo das várias tendências e sensibilidades que confluíram no Partido Socialista, e que, acaso, são significativas de vários socialismos e encaminham diferenciadas opções estratégicas.

Contudo, nos discursos de Sampaio e de Gama, como na entrevista concedida ao "Expresso" (19/11/1988) por Almeida Santos, reconhece-se a necessidade de (diríamos mesmo: a urgência) do partido adoptar uma política frontal e clara de oposição ao PSD e ao seu Governo Almeida Santos chega a afirmar: "O discurso do PS difere hoje tão pouco do discurso do PSD que a diferença não é motivadora para o eleitorado". Regressar ao socialismo e convergir com outras forças de esquerda parece ser a via de alternância para a qual o Partido Socialista se deve creditar como alternativa. Almeida Santos preconiza: "Não tenhamos acanhamento em ser socialistas, segundo o nosso próprio entendimento do que o socialismo é."

O Congresso Socialista Extraordinário está marcado para 14 e 15 de Janeiro, em Lisboa. Até lá, muita água correrá sob as pontes, muitas diligências e manobras terão lugar. As candidaturas apresentadas e a hipótese unificadora de Almeida Santos não esgotam as possibilidades de solução. A demissão de Vítor Constâncio abalou o partido e colocou numa situação difícil a equipa dos seus colaboradores imediatos. O secretário-geral demissionário passou-lhes um atestado de incompetência. Só por essa razão — não provada, não documentada, mas insinuada — se poderá explicar que se tenha sentido impotente para imprimir ao partido o empenho oposicionista, a preocupação restauradora (das finanças), a independência (em relação ao anterior secretário-geral), o relacionamento discreto e saudável (em relação ao Presidente da República).

Este Partido Socialista terá que conservar a referência soarista. Mas não pode guardar o lugar de Mário Soares, como não pode guardar o lugar para o regresso a prazo de Vítor Constâncio. E poderá ser um partido novo, dos novos? Ou terá que encontrar o líder da unidade indispensável?

São perguntas que deixamos aos leitores. O destino do Partido Socialista é um problema que interessa à Democracia Portuguesa.

No IV centenário da cidade de Cacheu

Durão Barroso enaltece relações entre Portugal e Guiné-Bissau

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, considera que a Guiné-Bissau deu uma lição ao mundo e à África ao privilegiar Portugal nas comemorações do quarto centenário da cidade de Cacheu.

Durão Barroso, que tem sido tratado pelas autoridades guineenses, e nomeadamente o presidente João Bernardo Vieira, como o convidado de honra nas comemorações do quarto centenário daquele que foi o primeiro entreposto comercial português na África ao sul do Sara, afirmou que Portugal tem projectos para se unir cada vez mais com a Guiné-Bissau, como duas nações irmãs.

Por seu turno, o presidente Bernardo Vieira, na sua alocução, fez um apelo ao fortalecimento cada vez maior dos laços de cooperação com Portugal democrático, lembrando que o adversário do antigamente era um Portugal de regime não-democrático.

O chefe de Estado guineense, acompanhado pelo secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, iniciou as comemorações oficiais inaugurando a Praça Amilcar Cabral, a Avenida IV Centenário e o Centro Cultural polivalente construído por uma empresa portuguesa e com financiamento do Governo português e da Fundação Calouste Gulbenkian.

A mesma empresa (SOMEC) ultima, entretanto, as obras de um hotel e restauro na capela de Nossa Senhora da Natividade e do forte português da cidade.

No âmbito das mesmas comemorações, encontram-se já em Cacheu as estátuas dos navegadores portugueses Diogo Gomes e Nuno Tristão, bem como de Teixeira Pinto e Honório Barreto, figuras de vulto da política colonial portuguesa do século XIX e princípios do século XX.

Após um desfile popular e militar foram inauguradas duas exposições, uma cartográfica, iconográfica e documental sobre a Guiné-Bissau e outra sobre a panaria manjaca de Cacheu.

A exposição cartográfica foi organizada pelo Arquivo Histórico Ultramarino do Instituto de Investigação Científica e Tropical de Lisboa com o apoio da Direcção-Geral da Cooperação, do Centro Cultural Português da Embaixada de Portugal em Bissau e do Instituto Guineense de Estudos e Pesquisa (INEP).

A exposição, essencial para o estudo e compreensão da história da República da Guiné-Bissau, é constituída por 25 espécies cartográficas e iconográficas de elevado valor histórico-cultural, englobando mapas, plantas, desenhos e gravuras de praças, fortalezas e tipos humanos da região guineense.

Os documentos manuscritos avulsos, em número de nove, de datas compreendidas entre 1616 e 1806, desenvolvem temas de carácter político, económico, militar e relogioso.

A exposição de panaria manjaca foi organizada por uma empresa ligada ao sector dirigida pela portuguesa Isabel Moura, profissional de comércio internacional, residente em Bissau.

O objectivo da sua empresa é o de desenvolver as técnicas tradicionais de tecelagem e tinturaria da Guiné-Bissau, divulgando e promovendo no exterior o pano guineense.

Neste contexto, uma galeria de arte de Lisboa, situada nas Janelas Verdes, vai promover uma amostra da panaria guineense em Janeiro próximo.

A empresa «M'Banyala», que em língua manjaca significa mistura e é designado para o conjunto dos diferentes padrões produzidos por um tecelão, fornece aos tecelões matérias portuguesas como fio de algodão puro e tintas.

Entretanto, principia amanhã em Cacheu um colóquio internacional sobre a história da cidade, organizado pelo INEP, e com a participação de académicos de diversos países, nomeadamente de Portugal, como sejam os professores Rui Rodrigues, da Universidade do Minho, e Cruz Silva do Instituto de Investigação Científica e Tropical. O colóquio «Cacheu, cidade antiga» termina quinta-feira.

"Asia Watch" denuncia em Washington

POLÍTICA EXTERNA NORTE-AMERICANA IGNORA DIREITOS HUMANOS EM TIMOR

O povo de Timor-Leste continua a sofrer violações diárias dos seus direitos fundamentais, e, apesar dos alertas de membros do Congresso norte-americano, os EUA ainda não colocaram a promoção dos direitos humanos nas prioridades de política externa relativamente à Indonésia.

A afirmação está contida num relatório divulgado no fim-de-semana em Washington, por uma organização não governamental, que adianta não terem os actos do governo indonésio, em matéria de direitos humanos, sido sujeitos a uma análise séria e fundamentada nos Estados Unidos.

«Esperamos que este relatório seja cuidadosamente lido pelos responsáveis políticos dos EUA», disse Eric Schwartz, um dos directores da organização, ao apresentar o relatório.

«Com a excepção das manifestações de preocupação acerca de Timor-Leste por parte de centenas de membros do Congresso, as práticas do governo indonésio, em matéria de direitos humanos, não foram sujeitas a um escrutínio sério e fundamentado nos EUA», adiantou.

«Estes assuntos exigem uma atenção cada vez maior entre os funcionários norte-americanos», sublinhou.

Com 348 páginas, o relatório intitula-se «Direitos Humanos na Indonésia e em Timor-Leste» e é da responsabilidade da organização «Ásia Watch», criada pelo Fundo para a Liberdade de Expressão e que fiscaliza e promove as práticas de direitos humanos na Ásia.

Referindo-se também às violações dos direitos humanos na sociedade indonésia, com base em motivações políticas, que são denunciadas extensivamente no relatório, Schwartz afirmou: «Esperamos que o governo da Indonésia venha a reflectir seriamente sobre os factos descritos no relatório, visto que eles revelam uma série de medidas que poderiam ser tomadas para melhorar o respeito pelos direitos humanos internacionalmente reconhecidos».

«Treze anos após a invasão indonésia de Timor-Leste, alguns dos piores excessos das forças de ocupação já terminaram, mas o povo timorense continua a sofrer violações diárias dos direitos fundamentais», sublinha o relatório, que descreve extensamente numerosos casos, parte dos quais já divulgados em Portugal.

«Os direitos à liberdade de expressão, associação e movimentos permanecem sujeitos a graves restrições. Os habitantes descrevem, consistentemente, um clima de medo, reforçado por um aparelho de segurança profundamente implantado», prossegue a «Ásia Watch».

O relatório refere que, «apesar das limitações ao acesso ao território e à informação sobre ele, provas disponíveis indicam que continuam as prisões e detenções arbitrárias, assim como os maus tratos infligidos a presos».

Menciona também que apesar de responsáveis indonésis terem sugerido que as restrições às viagens a Timor-Leste tinham sido aliviadas, «o acesso ao território ainda é fortemente restringido».

«Representantes de organizações de direitos humanos não conseguiram viajar até Timor-Leste, e esta falta de observação fez crescer os receios acerca das práticas oficiais no território».

«Com excepção de uma dezena de casos que o governo indonésio esclareceu perante as Nações Unidas, o governo não conseguiu fornecer publicamente uma explicação para os 'desaparecidos' em Timor-Leste desde 1975», menciona o relatório da «Ásia Watch».

Mas indica que «relativamente a cada um dos casos para os quais foi fornecida uma explicação, a pessoa desaparecida estava viva».

E conclui: «O governo não conseguiu dar explicações para os milhares de pessoas desaparecidas que se crê terem sido mortas enquanto se encontravam sob custódia das forças indonésias».

O relatório considera ter-se Timor-Leste tornado, nos anos 70, «como o Camboja de Pol Pot e o Uganda de Idi Amin, um símbolo internacional da capacidade aparentemente ilimitada da humanidade para infligir horrores a si própria».

E, acerca da situação na Indonésia, refere pormenorizadamente abusos dos direitos humanos em geral (como torturas, mortes e restrições de que são alvo os presos políticos), e dos direitos dos cidadãos, designadamente a perseguição de opositores ao regime e de activistas religiosos muçulmanos, descrevendo, também, o sistema eleitoral como um mecanismo favorável ao governo.

O relatório conclui, acerca da política dos EUA, que embora o actual embaixador da Indonésia, Paul Wolfowitz, seja considerado «um emissário eficaz e muito empenhado, nem a embaixada nem o Departamento de Estado norte-americano colocaram a promoção dos direitos humanos como prioridade na agenda de objectivos de política externa na Indonésia».

«Na Indonésia» — acrescenta — «promotores do desenvolvimento democrático têm alegado que o silêncio do governo dos EUA sobre os direitos humanos é desajustado, tendo colocado em contrastre a inacção dos EUA na Indonésia e o apoio aberto dos EUA ao desenvolvimento democrático em outros pontos da região».

MNE húngaro deixa Lisboa

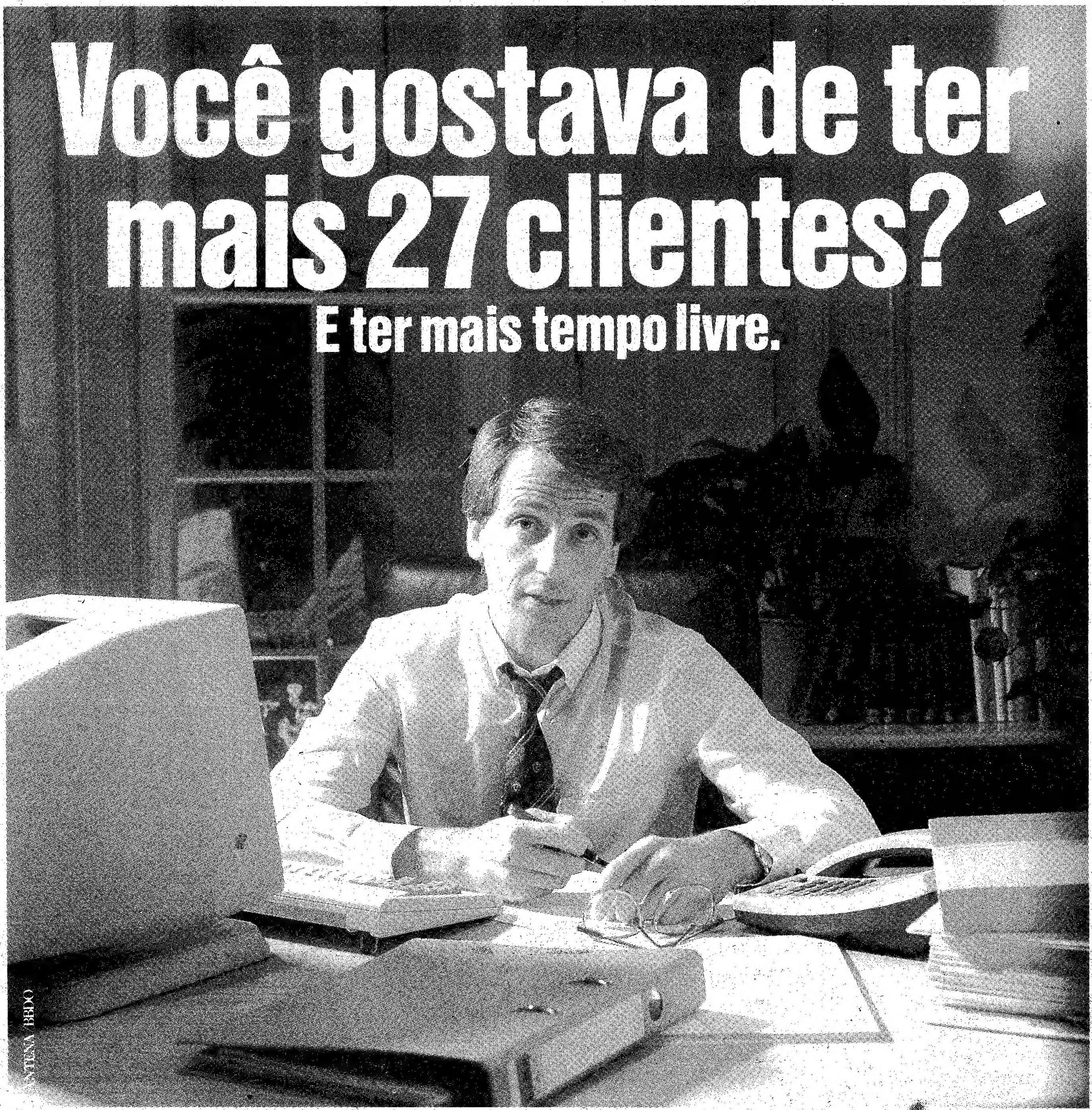
O ministro húngaro dos Negócios Estrangeiros, Peter Varkonyi, deixou ontem Lisboa, no final de uma visita de três dias a convite do seu homólogo João de Deus Pinheiro.

Varkonyi, que manteve encontros com o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, e com o Presidente Mário Soares, chefiou uma delegação que acordou, com as autoridades portuguesas, o desenvolvimento das relações bilaterais, sobretudo no plano económico e comercial.

As duas partes decidiram a realização, no início de 1989, de uma missão económica empresarial portuguesa à Hungria, que poderá ser seguida da reunião da comissão mista bilateral e, eventualmente, da visita do chefe da diplomacia portuguesa.

As conversações de Lisboa incidiram, também, na perspectiva das relações futuras entre os dois países, no quadro da existência, a partir de 1992, de um Mercado Único Europeu.

A Hungria estabeleceu, recentemente, relações diplomáticas com a Comunidade Europeia, tendo aberto uma embaixada junto da sede dos Doze, estando, entretanto, a firmar diversos acordos bilaterais, também no quadro do novo relacionamento entre a CEE e o Comecon, o bloco económico dos países de Leste, de que a Hungria é membro.



Quem diz 27, diz qualquer outro número. E isso é importante para si.
Afinal, ter mais clientes não é ter mais lucros?
A verdade é que você já é um homem ocupado. Tem reuniões sobre reuniões, trabalha horas e horas a fio e não pára de tomar decisões. Feitas as contas, resta pouco tempo para si. É esse o preço de dirigir uma empresa.
No entanto, há momentos em que você sente a falta de algo que lhe faça gastar menos tempo e obter ainda melhores resultados. Ter, talvez, mais 27 clientes...
Não, não está a pedir o impossível, precisa apenas de mais uma ferramenta. Uma ferramenta que lhe dê toda a informação sobre o seu segmento de mercado. Uma resposta rápida, completa e eficaz, que lhe faça ganhar tempo e clientes. E o GUIÃO tem-na.

Oferecemos a solução para o seu problema: o GUIA-MOR. E se quiser saber quais as marcas no mercado tem o GUIA DE MARCAS. Talvez lhe seja útil, se está a pensar em começar outra empresa.
Como vê, temos informação precisa, detalhada e actual sobre quem é quem em sete sectores de actividade económica. Os nossos Guias são, para si, uma ferramenta indispensável. Dissemos 27 clientes? Quem sabe?... Talvez 37.

Não esqueça: a distribuição dos nossos Guias é inteiramente gratuita!

R. Joaquim Bonifácio, 21 - 5.°
1000 LISBOA Telef. 56 33 31
Telefax 55 55 97

GUIÃO, SA

GUIA-MOR: Fornecedores da Indústria Hotelèira e Similares; Electrotécnica, Metalomecânica Automóvel e Construção Naval; Indústrias Químicas; Construção Civil e Obras Públicas; Agro Alimentar, Pecuária e Pescas; Equipamento de Escritório e Serviços; Têxtil, Confecção, Malharia, Calçado, Curtumes e Marroquinaria; GUIA DE MARCAS.

DEPUTADOS PORTUGUESES DEIXARAM MACAU COM "RECADOS" CLAROS DOS CHINESES

Augusto Vilela
Enviado «DL»

A delegação da Assembleia da República deixou hoje Macau, após quatro dias de intensos contactos com todas as forças políticas, sociais e empresariais do território. Não foi uma passagem simbólica, ou uma mera escala, mas uma visita de trabalho largamente preenchida. Praticamente até à hora da partida, os deputados portugueses tiveram o seu tempo preenchido com sessões de trabalho que permitiram passar em revista as mais importantes questões do território e a complexa tarefa que representa o período de transição, definido no acordo luso-chinês. Estabilidade e desenvolvimento foram as palavras sempre presentes de Pequim até Macau, e o recado fundamental que os deputados levam para Lisboa, para além do enriquecimento que sempre representa o conhecimento dos problemas, através do contacto directo.

Isso mesmo reconheceu o prof. Vítor Crespo, esta manhã, em declarações ao «DL»,pouco antes da delegação ter embarcado no «jet foil» para Hong-Kong. «O facto de nós podermos conhecer, no local, a realidade de Macau é extremamente positivo e, dessa maneira, podemos contribuir para que o trabalho seja mais eficaz e mais de acordo com os grandes anseios de Macau e com a responsabilidade histórica e cultural que Portugal tem, e com os anseios do país onde o território de Macau se vai integrar, depois do período de transição, que é a República Popular da China».

Esta visita teve um impacto importante junto das comunidades portuguesa, macaense e chinesa e, para isso, contribuiu o carácter de visita de trabalho — e trabalho intenso — de que se revestiu. Interrogado sobre se partilhava da opinião, já aqui expressa por algumas personalidades, de que se tratara de uma missão pedagógica, Vítor Crespo disse que essa era a palavra exacta.

«Foi pedagogicamente muito boa esta visita. Macau está num momento extremamente importante para a sua vida futura e de adaptação das suas estruturas em resultado do acordo que todos os órgãos de soberania, quer na China quer em Portugal e em Macau, têm todo o desejo e interesse de cumprir. Isso vai necessariamente requerer algum trabalho legislativo e de todos os governos. À Assembleia da República compete-lhe também uma parte desse trabalho.»

O presidente da Assembleia da República reconheceu também que Macau é uma questão de Estado, de todos os órgãos de soberania que, embora com diferentes competências, têm todos responsabilidades definidas.

«É uma questão de todos os órgãos de soberania. E vou mais longe, salientou Vítor Crespo, é uma responsabilidade de todo o País, representado naturalmente pelos órgãos de soberania, mas num processo que é uma questão nacional.» Vítor Crespo disse ainda que o que fizermos neste período de transição vai inscrever-se «e espero que bem, tenho a certeza de que bem, nos processos da realidade histórica portuguesa e na criação de espaços com influência profunda da cultura portuguesa».

Hermínio Martinho, um dos deputados que maior conhecimento teórico tinha das questões de Macau, visto que, como membro do Conselho de Estado, participou em diversas e longas sessões de trabalho sobre a matéria, sublinhou a preocupação que notara em Pequim, por parte dos principais dirigentes chineses, de assegurar a continuação do desenvolvimento de Macau e a necessidade de assegurar «uma estabilidade política que permita esse desenvolvimento». Mostrou-se, também, surpreendido pelo modo «extremamente cordial, como a delegação foi tratada nos cinco dias que esteve na China».

«Penso que os chineses ficaram claramente satisfeitos com o acordo a que chegaram com Portugal, e alguns deles sublinharam as relações exemplares, nestes quatro séculos, com a China, dizendo mesmo que são relações únicas no mundo e que nunca é de mais salientar esse aspecto no momento em o que o mundo precisa de paz e convivência.»

A Imprensa chinesa de Macau seguiu com particular interesse a visita dos deputados portugueses e não deixou de enviar, também, as suas mensagens. Um dos mais influentes jornais de língua chinesa, de Macau, considera que a visita dos deputados portugueses poderia contribuir para um melhor relacionamento entre os diversos órgãos de soberania portuguesa e o governo de Macau, «de forma a que este possa ultrapassar as crises políticas, resultantes do 'incidente da TDM', e seguramente execute, com Carlos Melancia à sua testa, a missão confiada».

O referido jornal termina de uma forma que é, de certo modo, uma advertência para os perigos da transferência para o território das querelas partidárias em que frequentemente se envolvem as forças políticas portuguesas e um convite a não exportarem as suas guerras internas.

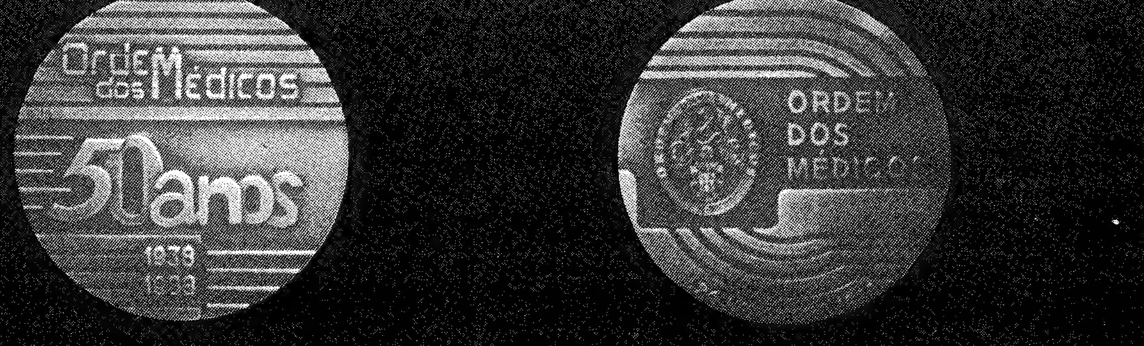
Depois de referir que a delegação parlamentar, em que se integram elementos influentes de diversos partidos políticos, certamente já tinha ouvido dos dirigentes de Pequim o desejo de manutenção da estabilidade política de Macau, de forma a assegurar uma transferência tranquila, escreve o colunista do «Man Pou»: «nesta hipótese, aqueles que continuassem a levar avante a campanha contra Carlos Melancia, já poderiam correr o risco de virem a ser culpados de 'violaes à declaração conjunta sino-portuguesa» e «prejuízo da amizade sino-portuguesa». Entretanto, a própria delegação parlamentar também poderá detectar que as afirmações de politiqueiros portugueses contra Macau são, enfim, exageros, ou destituídas de fundamento após uma visita de Estado

AOS MÉDICOS PORTUGUESES

50.º ANIVERSÁRIO

ORDEM DOS MÉDICOS

24 DE NOVEMBRO DE 1988



SESSÃO SOLENE

AULA MAGNA DA REITORIA
DA UNIVERSIDADE CLÁSSICA DE LISBOA

COM A PRESENÇA DE SUA EXCELÊNCIA
O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

24 DE NOVEMBRO 16:30 HORAS

– ORAÇÃO DE SAPIÊNCIA PELO PROF. JORGE BORGES DE MACEDO

– CONCERTO POR MARIA JOÃO PIRES

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

PAVILHÃO DE AGRONOMIA (LISBOA)

24 DE NOVEMBRO 20:30 HORAS

INSCRIÇÕES:
NO CNE DA ORDEM DOS MÉDICOS
(AV. ALM. REIS, 242-2.º ESQ.
TELEFONES 80 68 03 – 80 54 12 / 92)
PREÇO: 3000$00

Barcos da CP parados duas horas amanhã

Os barcos da CP que fazem a ligação Lisboa-Barreiro estarão amanhã mais uma vez paralisados, das 14 às 16 horas, devido à greve dos trabalhadores da via fluvial daquela empresa.

Segundo um comunicado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários Portugueses (afecto à CGTP), aqueles trabalhadores vêem-se «uma vez mais forçados a recorrer à gerve, face à indisponibilidade do Conseselho de Gerência da CP para tentar resolver o conflito através de negociações».

Recorde-se que os funcionários da via fluvial da CP exigem que o Conselho de Gerência cumpra um protoloco que assinou em Abril de 1986, e que «reponha a legalidade nas escalas de serviço dos trabalhadores».

Durante a greve de amanhã, os trabalhadores reunem-se em plenário para fazer «o ponto da situação e tomar decisões quanto a novas formas de luta».

Conservadores dos registos transformam Associação de classe em sindicato

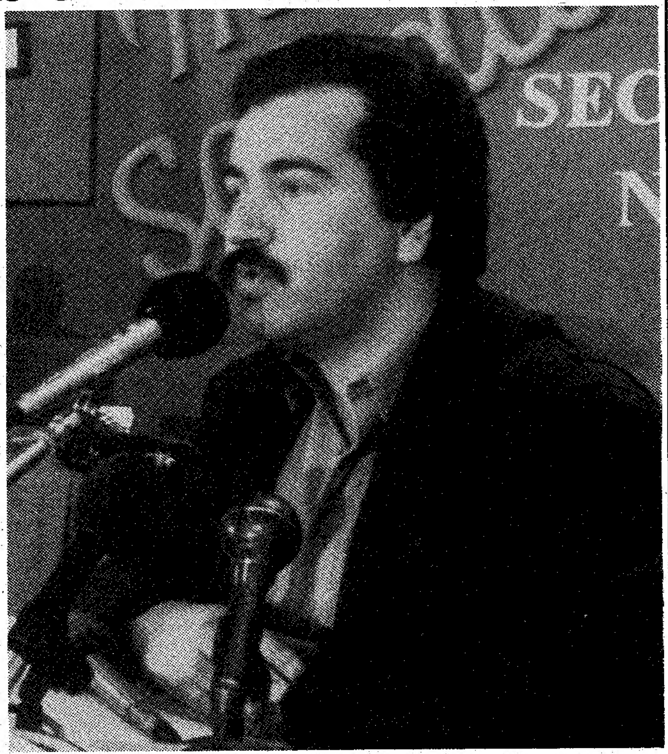
Os conservadores dos registos civil e predial, reunidos sábado em Coimbra, deliberaram transformar a associação nacional da classe, de carácter técnico-jurídico, em organismo sindical.

Esta alteração, segundo o presidente da Assembleia Geral da Associação Sindical dos Registos, Monteiro Guerreira, permitirá «usufruir dos correspondentes direitos e regalias que a lei confere às associações sindicais».

Por outro lado, como salientou José Martins, presidente do Conselho Directivo do organismo, o seu carácter tecnico-científico «sai reforçado, visto que os estatutos admitem a possibilidade de editar obras de foro jurídico».

O mesmo dirigente adiantou que, no decorrer da Assembleia Geral dos conservadores, foram «estabelecidas as bases concretas» para que se intensifiquem os encontros profissionais com os congéneres espanhóis.

SECRETARIADO DOS TSD'S: DE NOVO AS CRÍTICAS A COUTO



Os Trabalhadores Social Democratas (TSD) reafirmaram, mais uma vez, na reunião de sábado do Secretariado Nacional, a sua opsição à estratégia sindical de Torres Couto na UGT, e negaram a intenção de formar a terceira central sindical. Também pereira Lopes foi alvo das suas críticas.

Para os TSD, o secretário-geral da UGT tem defendido posições próximas do PCP e da Intersindical, naquilo que consideram «um namoro que pressagia um frentismo sindical» entre aquele partido e o PS.

Em conferência de Imprensa após a reunião do Secretariado, Arménio Santos, líder da estrutura, afirmou que as declarações recentes de Torres Couto apontam para uma «radical e ilegitima mudança na estretégia da UGT».

Arménio Santos comentava assim as posições defendidas pelo secretário-geral da UGT numa «mesa redonda sobre as perspectivas sindicais para 1989», publicada na passada semana no matutino «Diário de Notícias».

«Em todo o diálogo entre os líderes da UGT e da CGTP não houve qualquer manifestação de discordância. Isto é grave, especialmente porque Torres Couto se apresentou na qualidade de porta-voz da UGT a defender posições muito próximas do PC e da central comunista», acusou o líder dos TSD.

«Não fizemos apologia de nova central»

A reunião do Secretariado, onde se analisou a «actualidade político-laboral e os diferentes vectores político-económicos» que irão determinar os comportamentos futuros dos trabalhadores e das suas organizações representativas, foi presidida por Arménio Santos.

O dirigente sindical negou que os TSD estejam «à frente de qualquer solução» que conduza à criação de um núcleo de sindicatos independentes ou de uma terceira central sindical.

«Qualquer social democrata é livre de procurar as soluções que entender, se se sentir insatisfeito com a actual situação. Mas nós nunca, em parte nehuma, fizemos a apologia de uma nova central sindical. Continuamos a defender a UGT, mas segundo os princípios que levaram à sua formação», respondeu.

Rejeitando e denunciando as declarações de Torres Couto na mesa redonda do «DN», Arménio Santos atribuiu-as a «objectivos pessoais e políticos».

«As suas opiniões devem ser interpretadas apenas como sendo as posições dos socialistas e não da UGT, porque nenhum social democrata se revê nessa aproximação à Intersindical. Esse comportamento deve ter mais a ver com as eleições para 1989 e com a sua preocupação em mostrar ao PS que é um socialista solidário e um camarada leal», afirma o Secretariado Nacional, num comunicado lido por Arménio Santos.

No documento, os TSD acusam os socialistas de persistirem na sua tentativa de «dominar todas as estruturas da UGT, nomeadamente as delegações regionais de Braga, Porto, Açores e Viseu».

Pereira Lopes encena demissão

Os TSD, num outro comunicado assinado por Carlos Esmeraldo, corordenador do secretariado distrital de Lisboa, afirmam que, no plano sindical, «Torres Couto acaba de forçar o presidente da UGT a encenar a sua demissão, procurando imitar Vítor Constâncio».

Para a estrutura, que mantém a sua posição crítica em relação ao social democrata presidente dacentral, «bastou uma simples reunião do Executivo da UGT - que Pereira Lopes diz que houve e Torres Couto desmente - para que tudo ficasse na mesma».

Para os TSD, a «encenada demissão» serviu «fundamentalmente para demonstrar uma posição de força de Pereira Lopes no seio da central, que não possui, para que no PSD seja branqueada a imagem que tem de submissão a Torres Couto».

O Secretariado Nacional marcou ainda uma reunião do Conselho Nacional da organização para o dia 17 do próximo mês, em Lisboa.

Considerando dados do INE "ilusórios"

UGT reclama correcção nos salários negociados este ano e no segundo semestre de 1987

A UGT reclama para os salários negociados este ano e nos dois últimos trimestres de 1987 uma correcção que tenha em conta o desvio da inflação verificada face à definida no Acordo de Política de Rendimentos.

Em documento daquela central sindical, a que a agência Lusa teve acesso, a UGT assinala que o desvio foi de 3,0, de 3,5, de 4,0 e de 4,5 pontos percentuais respectivamente no primeiro, segundo, terceiro e quarto trimestres de 1988 e de 2,1 e de 3,4 pontos percentuais nos terceiro e quarto trimestres de 1987.

O estudo da UGT recorda que a procura interna continuou com um forte ritmo de crescimento, quer em consumo privado quer em investimento, mas assinala que, «conhecendo a evolução dos salários e o andamento da taxa de inflação ao longo do ano de 1988, pode-se desde já concluir que o consumo privado não resultou dos rendimentos salariais».

Taxa de desemprego do INE é ilusória

O documento da UGT afirma que «o desemprego e a taxa de desemprego indicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) estão neste momento subavaliados», reclamando a revisão de alguns aspectos metodológicos do inquérito ao emprego do INE para «permitir uma melhor medição da realidade do desemprego».

Para a UGT, o aumento de emprego em Portugal «tem muito de ilusório» devido ao aumento da precaridade dos vínculos laborais, com generalizada «utilização abusiva dos contratos a prazo», tendo a taxa de desemprego sido «reduzida artificialmente» pelo crescente número de ocupações temporárias e acções de formação profissional.

Assinala que o crescimento estatístico do emprego, que abrandou no segundo trimestre deste ano, «continua a revelar aspectos de vulnerabiliade que impedem qualquer confirmação séria de uma efectiva criação de postos de trabalho».

O documento, citando dados oficiais, sublinha que o número de formandos de acções de formação profissional subiu de 155 mil em 1986 para 278 mil em 1987, e o número de participantes em programas ocupacionais aumentou de 25 mil para 32 mil entre aqueles dois anos, atingindo já 38 mil nos sete primeiros meses de 1988.

«Este aumento do número de formandos em acções de formação remuneradas e de desempregados integrados em programas de ocupação temporária pode levar a uma diminuição ilusória do desemprego e a ela se pode atribuir em grande parte o crescimento estatístico do emprego nos últimos dois anos», afirma a UGT.

Acrescenta que o crescimento do emprego por sectores revelado nas estatísticas do INE «tem apresentado algumas incoerências», já que em alguns sectores em que «não se esperava e não devet ter ocorrido crescimento do emprego» apresentaram no primeiro trimestre variações anuais «incompreensíveis».

A central cita o caso da agricultura (mais 13 300 empregos), da electricidade, água e gás (mais de 10 800), dos transportes e comunicações (mais 15 mil) e da química e fabricação de produtos minerais não metálicos (mais 16 800), sectores que, à excepção do segundo, apresentaram no trimestre seguinte variações anuais negativas «confirmando as suspeitas quanto à incoerência revelada».

Aquela central sindical adianta que o emprego continuou a crescer nos sectores tradicionais da economia, o que «nos faz afastar cada vez mais dos países da CEE e põe em causa a solidez desses empregos a prazo curto».

Delta Lote Ouro
DELTA
a riqueza de um café o esplendor de um sabor

PARTICIPAÇÕES DO ESTADO NA COMUNICAÇÃO SOCIAL SÃO MESMO PARA PÔR A CONCURSO PÚBLICO

— *segundo o secretário de Estado adjunto do sector*

O secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social afirmou na Guarda que o Governo continuará a alienar os títulos, acções, partes e quotas que o Estado detenha em empresas de Comunicação Social escrita.

Albino Soares falava no encerramento do seminário sobre «Novas Tecnologias e Informação Regional» que durante dois dias decorreu na Guarda promovido pelo Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (CINJOR), patrocinado pelo Governo Civil local.

Acrescentou que aquela decisão se aplicará ao parque gráfico do «Diário Popular», à quota na sociedade «Record», aos títulos e quotas da empresa pública «Notícias e Capital», às acções na Renascença Gráfica, «Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias», aos títulos do «Diário Popular» e do «Diário de Notícias».

Recordou que anteriormente foi alienada a participação do Estado em «A Capital» e parque gráfico de Alcântara.

Aquele governante adiantou que será elaborada e apresentada à Assembleia da República uma proposta de lei que permitirá que os operadores privados tenham acesso à actividade televisiva.

Esta intenção será efectivada logo que entre em vigor a Lei da Revisão Constitucional, disse.

Aludiu também à Lei da Rádio, à aprovação do decreto-lei de atribuição de alvarás de radiodifusão e abertura do concurso público que vai determinar a regularização do espectro radioeléctrico e abertura da actividade de radiodifusão sonora a empresários privados.

Aumentar a expressão real do direito à informação

Neste domínio, Albino Soares disse que essa abertura pode «estimular a competitividade, melhorar a qualidade de informação e da programação, bem como aumentar a expressão real do direito à informação».

Sobre o concurso público para atribuição de alvarás, afirmou que vai ser «um processo sério, legal e legítimo».

Sublinhou ser um processo que pretende colocar todos os concorrentes «em pé de igualdade, não permitindo que uns candidatos partam com vantagem relativamente aos restantes».

Justificou o silenciamento das rádios locais durante a fase de apreciação das candidaturas com a concessão desse tipo de igualdade.

O secretário de Estado, depois de dizer ser este um processo de interesse público, afirmou que o Governo tem sabido preparar os órgãos de Comunicação Social escrita para a concorrência presente e para o desafio europeu.

Os apoios económicos e financeiros atribuídos às empresas jornalísticas, na sua óptica, têm permitido modificar as formas de trabalho, «alterar o espectro da oferta de serviços e tem possibilitado ganhos de tempo e qualidade».

Albino Soares referiu, por outro lado, que o Governo está a dedicar atenção particular à Imprensa regional, considerando que se trata do reconhecimento de um direito «a que se faça justiça a quem denodadamente luta para informar».

Participaram no seminário cerca de 30 jornalistas de rádios e jornais regionais.

Segundo a Associação de empresas da construção civil

Crédito à habitação deixa 40 mil casas por vender

Mais de 40 000 casas ficarão por vender em 1989 se a política de crédito à habitação não for alterada, afirmou à Lusa um dirigente da Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS).

Falando após um encontro de empresários de construção, realizado em Faro no fim-de-semana, a mesma fonte manifestou a convicção de que, se se mantiverem as condições de crédito ao sector, «o ano de 1989 será de colapso para a construção civil».

Na mesma óptica, argumentou que «cada vez mais se 'estrangula' o cidadão comum e se lhe tira a possibilidade de adquirir habitação própria».

A burocracia para a obtenção de crédito à habitação e as demoras nas repartições públicas, nomeadamente nas conservatórias de registo «para a passagem de uma simples certidão», atrasam os processos e fazem aumentar os custos das casas, explicou.

A esse propósito, o governador civil de Faro, que presidiu ao encerramento do encontro de empresários, apontou como uma das necessidades de Portugal reduzir a «carga burocrática» e modernizar todo o sistema de modo a dar celeridade aos assuntos públicos.

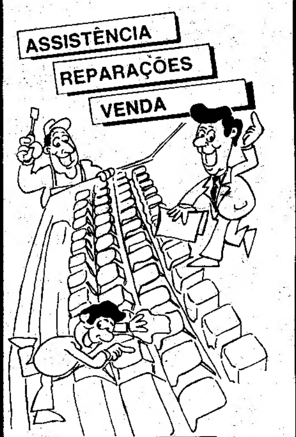
Cabrita Neto, na sua intervenção, referiu-se ao Programa Regional de Ordenamento do Território do Algarve (Protal) e procurou tranquilizar os empresários de construção civil dizendo-lhes que nem todas as construções em áreas protegidas por medidas cautelares vão ser abrangidas, «só as que atinjam determinada volumetria».

«O Governo pretende para o Algarve um desenvolvimento harmonioso para o futuro, sem destruir o meio-ambiente», disse Cabrita Neto, salientando que «os empreendimentos já aprovados se mantêm, não podendo ser alterados».

As medidas cautelares previstas pelo Governo em 18 freguesias do Algarve têm por objectivo servir de «travão» à construção até que esteja concluído o Plano de Ordenamento do Território do Algarve.

Todos os projectos de construção nas áreas abrangidas por medidas cautelares necessitam do «sim» da Comissão Regional de Coordenação.

ORGATÉCNICA



SHARP
CASIO
IBM

AV. JOÃO XXI, 12-R/C-E
☎ •88 57 79 •89 32 99 - 80 08 08
1000 LISBOA

TAL E QUAL

SOMOS OS ÚNICOS EM LISBOA
COM 2 FÁBRICAS:
EM ODIVELAS E PAREDES
VISITE-NOS
E BENEFICIE DOS PREÇOS DE FÁBRICA

ATENÇÃO
ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E SÁBADOS TODO O DIA

Mobiladora Central do Campo Grande Ldª

LOJA 1 — CAMPO GRANDE, 286-B — TEL. 759 58 32
LOJA 2 — CAMPO GRANDE, 336-A e B — TEL. 759 09 15 — 1700 LISBOA

EPEDA
O VERDADEIRO COLCHÃO ORTOPÉDICO
O ÚNICO QUE ACOMPANHA AS CURVAS DO CORPO HUMANO

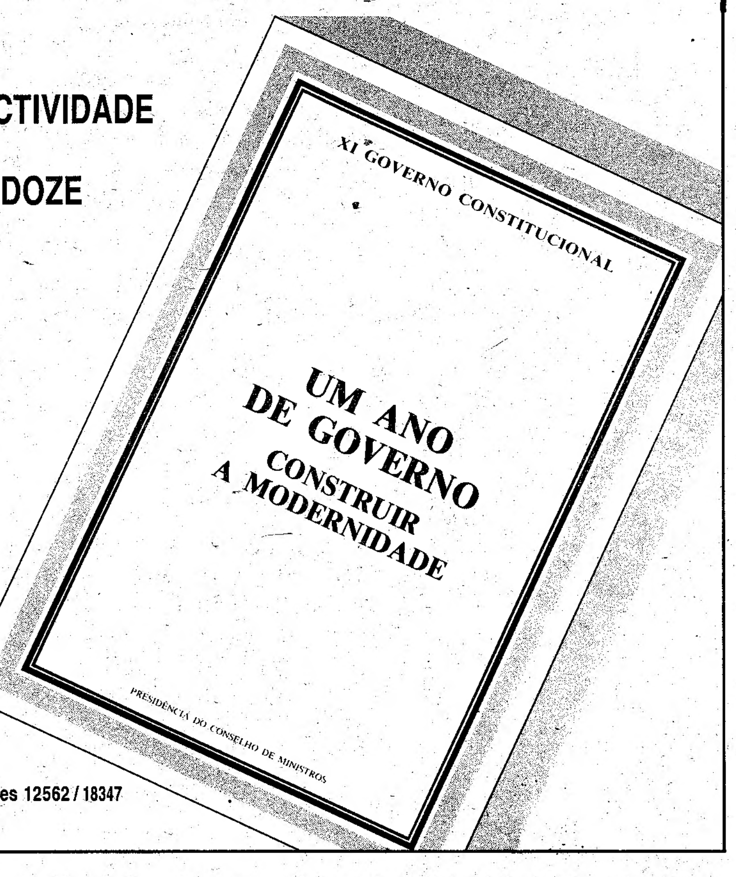
VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO
EM MÓVEIS, ESTOFOS, CANDEEIROS, QUADROS, PEÇAS SOLTAS, ETC.

Somos a geração da Mudança!

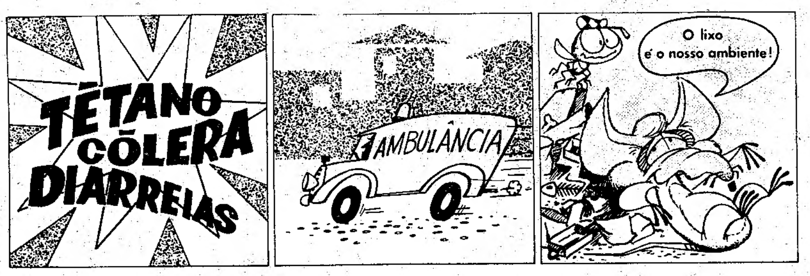
CONHEÇA A ACTIVIDADE DO GOVERNO NOS ÚLTIMOS DOZE MESES

AS REFORMAS ESTRUTURAIS

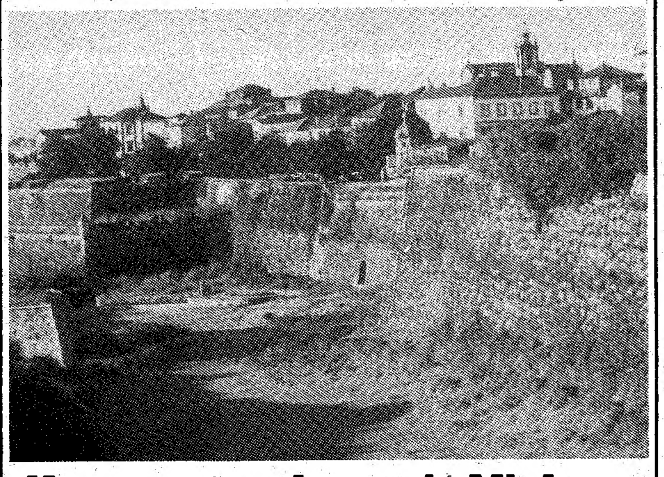
O CAMINHO DO PROGRESSO



PEÇA UM EXEMPLAR DO LIVRO À
Direcção Geral da Comunicação Social
Palácio Foz
Restauradores/Lisboa
☎ 36 38 97 / 36 38 74 • Telexes 12562 / 18347



PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Nova ponte sobre o rio Minho custa 3,5 milhões de contos

A nova ponte sobre o rio Minho, cujo projecto foi já confirmado, vai ser construída entre Valença (na foto) e Tuy com custos avaliados em cerca de 3,5 milhões de contos, informou o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

A cerimónia de confirmação do projecto foi na sexta-feira, presidida pelo ministro da tutela, Oliveira Martins, tendo estado também presente o secretário de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha.

A construção da nova ponte resulta de um acordo celebrado entre Portugal e Espanha em 1984 e os seus custos serão suportados em partes iguais pelos dois países.

Segundo a mesma fonte, as obras incluem, além da ponte, a construção de acessos nos extremos de Portugal e Espanha e a execução da esplanada da Alfândega.

A ponte terá o cumprimento de 380 metros e 22 de altura, com duas faixas de rodagem de duas vias com 7 metros cada uma.

Um grupo de três marginais roubou um táxi e agrediu o motorista, ontem de madrugada, na Praça do Castelo do Queijo, no Porto.

O acontecimento provocou uma noite agitada, porque um dos agressores, que ainda não foram detidos, é de raça cigana, indivíduos com quem os taxistas do Porto ultimamente têm tido vários incidentes.

Os problemas agravaram-se a partir do dia 24 de Outubro último, quando três homens de raça cigana feriram gravemente, a tiro, com uma perfuração no abdómen, o taxista José Monteiro Baptista, junto ao centro comercial Dallas, na Avenida da Boavista, no Porto.

Na madrugada de ontem a vítima foi António Manuel Pinho, de 19 anos, solteiro, natural e residente em Vila Nova de Gaia, que transportava três indivíduos da Rotunda da Boavista para Matosinhos.

Quando o veículo contornava a Praça do Castelo do Queijo, um dos clientes, de cabelo loiro e tal como os outros aparentando entre 25 e 30 anos, pediu para o motorista parar o táxi, com a finalidade de satisfazer uma necessidade fisiológica.

Nessa altura, o taxista foi agredido pelos três marginais, mas conseguiu fugir com o apuro da noite, 6 300 escudos, dirigindo-se para a Avenida da Boavista onde pediu auxílio.

Os assaltantes fugiram depois com o veículo, vindo a abandoná-lo mais tarde numa rua de Matosinhos, onde foi encontrado pela brigada civil da Divisão de Trânsito da PSP.

Vários taxistas concentraram-se de imediato no local do roubo e agressão, protestando contra «a falta de condições de segurança para o desempenho da sua actividade» — disse um dos motoristas.

A Câmara Municipal de Lisboa informa a população da cidade que a partir de amanhã, dia 22, será interdito o trânsito automóvel na Rua 5 do Bairro da Calçada dos Mestres, no troço compreendido entre a Calçada da Quintinha e o fim da Rua 9.

Esta alteração surge na sequência do início das obras de reconstrução do pavimento das Ruas 5 e 8 do referido bairro.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Segundo os médicos legistas

APARELHO DE MEDIÇÃO DE ALCOOLÉMIA NÃO É CONCLUDENTE

O director do Instituto de Medicina Legal de Coimbra afirmou que o aparelho usado em Portugal para determinação da alcoolemia pela análise do ar expirado pelos condutores não fornece valores que devam ser usados como concludentes.

O aparelho, designado «SD-2», tem sido, não obstante, considerado evidencial para aplicação de sanções penais a pessoas encontradas a conduzir sob influência do álcool.

Contra esse facto se insurgiu a Sociedade Portuguesa de Medicina Legal, reunida em Coimbra para apreciar o estudo «álcool e condução», elaborado por uma equipa de investigadores encabeçada pelo prof. Oliveira e Sá.

Trabalhos de gabinete e de campo realizados pelos investigadores do Instituto de Medicina Legal sobre o aparelho «SD-2» nele não apuraram a existência de características «que o configurem de facto como aparelho evidencial».

Face a tal conclusão, a Sociedade Portuguesa de Medicina Legal vai sugerir superiormente que «seja introduzido na leitura dos valores do aparelho um factor de correcção», visando evitar «que sejam penalizados condutores com aloolemias reais inferiores a 0,5» — acrescentou Oliveira e Sá.

Este especialista, que em 1964 publicou um trabalho intitulado «Acidentes de viação e alcoolismo», referiu que os problemas de medicina do tráfego constituem há mais de 40 anos uma preocupação constante do Instituto de Medicina Legal que agora dirige.

Homicida espanhol já foi extraditado

O cidadão espanhol detido sexta-feira pela Polícia Judiciária, em Santo Amaro, Esposende, sob a acusação de duplo homicídio, ocorrido dia 12 em Oviedo, Espanha, foi sábado extraditado para o seu país — disse uma fonte daquela corporação.

Valentim Garcia Fernandez «El Belga», 42 anos, mecânico de automóveis, é acusado de ter assassinado numa «barra americana», a tiros de pistola, Josefa Guterrez Parga e Aquilino Nacho Diaz.

A rápida extradição de «El Belga» deveu-se ao facto de o indivídio não ter cometido qualquer crime em território português, e surgiu na sequência de um pedido nesse sentido da Interpol.

Suicidou-se depois de matar a mulher

Manuel Joaquim, 50 anos, pedreiro, mais conhecido pelo «Patilhas», matou sexta-feira à tarde a sua companheira, Cesaltina Caetano, 55 anos, suicidando-se em seguida.

Manuel Joaquim matou a mulher com dois tiros de caçadeira e, em seguida, suicidou-se com um insecticida.

O casal residia na localidade dos Galeados, perto de Vila Nova de Mil Fontes.

Segundo os vizinhos, nos últimos tempos eram frequentes as discussões entre o casal, porque o Manuel Joaquim estava a maior parte do tempo embriagado.

Comerciante ferida a tiro no assalto ao seu café

Uma comerciante foi ferida a tiro no sábado de madrugada, durante uma tentativa de assalto a um café de que é proprietária, em São Pedro Fins, Maia, nos arredores do Porto — disse uma fonte da Polícia Judiciária.

Maria Luísa Ramalho, de 35 anos, casada, residente na Rua Central dos Arcos, naquela localidade, encontra-se internada na sala de observações do hospital de São João, em estado que inspira cuidados — referiu uma fonte clínica.

A comerciante acordou com ruídos no interior do «Café Lisa», quando dormia numa dependência do estabelecimento.

Posteriormente, foi atingida na região lombar com um tiro de pistola disparado pelo assaltante, que se pôs de imediato em fuga, a pé, sem nada conseguir furtar.

Incêndio em fábrica de plásticos

Um incêndio deflagrou ontem ao princípio da tarde, na fábrica de plásticos e perfis decorativos Durcil, na zona industrial do Porto — disse uma fonte do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O sinistro, que deflagrou pelas 14h20, atingiu grandes proporções, tendo alcançado o telhado da fábrica, situada na Rua Manuel Pinto de Azevedo.

Um elevado número de bombeiros combateram o incêndio que foi dominado já de noite, e evitaram que se alastrasse a edificações vizinhas.

Armas e explosivos apreendidos em Bragança

A PSP de Bragança apreendeu cerca de uma centena de cápsulas detonadoras para explosivos, 14 velas de gelamonite, duas pistolas, um revólver e uma espingarda caçadeira de dois canos — disse uma fonte daquela corporação.

O material bélico pertencia a uma quadrilha de assaltantes em Moncorvo e cujos elementos se encontram a monte algures em Espanha — acrescentou a mesma fonte.

A acção da PSP de Bragança, desenvolvida em colaboração com a subinspecção de Chaves da Polícia Judiciária, permitiu ainda recuperar várias peças de ouro e prata, diversos blusões de couro e uma motosserra.

As investigações, que estiveram a cargo da secção de justiça da PSP de Bragança, iniciaram-se depois de um assalto a um estabelecimento comercial daquela cidade, que «rendeu» mais de 1000 contos.

Todo o material apreendido estava em Moncorvo, nas residências desabitadas de diversos criminosos — disse ainda a fonte da PSP.

Cegos podem identificar a nova nota de 500 escudos

Uma nova nota de 500 escudos com características que permitem a sua identificação pelos invisuais é posta hoje em circulação.

Com a efígie de Mouzinho da Silveira a nota é ligeiramente mais pequena do que a actual nota de 500 escudos com a efígie de Francisco Sanches, que se mantém em circulação.

A nota tem um tom geral avermelhado-salmão e no canto inferior esquerdo uma marca de forma circular destinada à leitura pelos invisuais.

Juristas Democratas debatem Código Civil e Direitos Humanos

A Associação Portuguesa de Jusristas Democratas promove nos dias 22, 29 do mês corrente e 6 e 10 de Dezembro, um conjunto de iniciativas inseridas nos seus objectivos estatutários, tendo por fim comum congregar o empenhamento e acção de todos os juristas «a quem sejam caros os direitos fundamentais do Homem, os princípios democráticos e o espírito de cooperação».

Um conjunto de debates sobre a reforma do Processo Civil e os direitos dos cidadãos começa já amanhã na sede da Ordem dos Advogados (Largo de S. Domingos, em Lisboa) pelo seguinte tema geral:

«Projecto de CPC numa época de grandes mudanças: Código novo ou Código velho?». Afonso de Melo, juiz desembargador, falará sobre »De novo um Código velho»; Armindo Ribeiro Mendes, assistente universitário e advogado, sobre «Linhas de força das alterações no processo declarativo e executivo»; Margarida Belo Redondo, juiza de Direito, sobre «O Processo Civil e a Constituição».

Numa segunda sessão, no dia 29, estarão Alexandre Pessoa Vaz, professor universitário, abordará o tema «O registo electrónico da prova e as garantias fundamentais do cidadão. Viragem histórica na Justiça portuguesa»; Lopes de Almeida, advogado, falará sobre «Celeridade processual: a obtenção de uma decisão em 'prazo razoável'».

A terceira sessão contará com as presenças de Carlos Lopes do Rego, procurador da República e docente do CEJ, que terá a seu cargo os «Incidentes e procedimentos cautelares»; João Correia, advogado, falará sobre os «Interesses difusos e legitimidade processual»; Adélio André, juiz de direito, sobre «O acesso aos tribunais no quadro da Reforma do processo Civil».

Por outro lado, no dia 10 de Dezembro, realizar-se-á, no Palácio Foz, em Lisboa, uma sessão comemorativa do 40º aniversário da aprovação da Declaração Universal dos Direitos do Homem, sendo principais oradores o Provedor de Justiça-adjunto, Luís da Silveira, o advogado António Arnaut, e um representante da ONU.

Todas as iniciativas estão marcadas para as 21 horas.

PR promulgou diploma que cria Universidade Aberta

O Presidente da República já promulgou o Decreto-Lei que cria a Universidade Aberta, disse uma fonte governamental citada pela Lusa.

Vocacionada para exercer as suas funções através do ensino à distância, a Universidade Aberta visa sobretudo atingir as zonas e sectores da população que não têm, em grande parte dos casos, possibilidade de frequência presencial de instituições de ensino formais.

Atribui-se-lhe uma vocação de educação não formal e formação permanente,sob a forma de acções estratégicas no domínio da formação e reconversão profissionais, «bem como do aprofundamento de conhecimentos a vários niveis.»

Greve na Faculdade de Arquitectura do Porto de 5 a 9 de Dezembro

Os trabalhadores da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto fazem greve de 5 a 9 de Dezembro inclusivé, segundo anunciou o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte.

Em causa estão a não aprovação do quadro de pessoal, lei orgância e em solidariedade com a garantia da continuidade ao serviço dos seus 16 tarefeiros.

«Só a imediata concretização de medidas legislativas que conduzam à aprovação do seu quadro de pessoal e que garantam a continuidade dos 16 tarefeiros evitarão a situação de ruptura para que a Faculdade foi atirada», acrescenta o documento.

"Lisboa para além do Chiado":

CONSTÂNCIO ANIMA SEMINÁRIO PROMOVIDO PELOS SOCIALISTAS

«Os partidos têm que se interessar por problemas que não se resolvem só em Lisboa, mas que têm a ver com as autarquias, com as regiões administrativas e com a criação das regiões metropolitanas do Porto e da capital»,afirmou Vítor Constâncio no seminário Organizado pelo Secretariado Nacionaldo PS, em colaboração com a Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) e a Fundação Antero de Quental, o primeiro de um ciclo que tem por tema «Para uma política de salvaguarda do património edificado».

Falando no seminário de sábado, subordinado ao tema «Lisboa para além do Chiado», o líder demissionário do Partido Socialista apelou às forças político-partidárias para participarem com «com emoção» no debate sobre as reformas necessárias à resolução da degradação patrimonial e social de Lisboa, segundo frisou Constâncio. «Os problemas da capital só se resolvem com uma definição muito clara dos objectivos, da política das regiões administrativas e das áreas metropolitanas», acrescentou

«Há que ter imaginação, alterar regras tradicionais, passar por cima de ideias feitas», acrescentou ainda Vítor Constâncio, de acordo com o qual o incêndio do Chiado foi o «detonador que chamou a atenção para os debates a fazer sobre os problemas da capital, num País onde os rendimentos são muito baixos» e as rendas estiveram «congeladas» durante muitos anos.

«Como já disse, foi uma humilhação a merecer uma reflexão exemplar.As análises já suscitadas têm sido muito restritivas e têm a ver com a recuperação da zona. Ainda não se fizeram os inquéritos sobre a segurança dos edifícios da cidade, sobre a capacidade de resposta a incêndios e outris incidentes», afirmou Constâncio no encerramento do primeiro seminário promovido pelo Secretariado Nacional do PS em estreita colaboração com a FAUL,intitulado «Lisboa para além do Chiado».

O arquitecto Duarte Nuno Simões, um dos convidados a intervir no seminário sexta-feira à noite iniciado em Lisboa, para além da degradação habitacional, a Grande Lisboa confronta-se com um aumento populacional crescente, com a «terciarização descontrolada», com a «maior extensão urbanizada(desurbanizada ?) das grandes cidades europeias, relativamente ao número de habitantes».

«Temos , por um lado, a cidade-mãe (ou tornada madrasta ?), descontroladamente terciarizada, onde se vem trabalhar, e, por outro, as periferias onde se vai dormir.Assim, os Municípios a Norte do Tejo injectam diariamente 483 mil pessoas em Lisboa, e os situados a Sul, cento e sete mil.A média dos tempos gastos nas deslocações casa-emprego aproxima-se das três horas diárias», esclareceu.

Lisboa precisa de muitos amigos

Numa sessão em que participam especialistas em questões urbanas e ambientais e que contou com a presença, entre outros,dos dirigentes socialistas António Guterres, Edite Estrela e Lopes Cardoso, bem como do presidente da Associação Portuguesa dos Arquitectos, Nuno Teoónio Pereira, e do director do Plano de Recuperação de Madrid,especialmente convidado pelo SN socialista,Vítor Constâncio foi, naturalmente, a «vedeta» dos trabalhos.

Referindo-se ao debate que tem sido feito acerca das soluções para a zona, o político e ex-dirigente partidário recusou a «visão nostálgica», que assenta exclusivamente na preservação da «memória de cada pedra», e a visão modernista» que poderia levar ao aparecimento de centros comerciais como o das Amoreiras.

«O que está em causa não é a mera reconstrução de memórias de pedra. O mais interessante nesta questão diz respeito às funções das várias fracções do tecido urbano do Chiado. É impossível reconstruir as que existiam anteriormente.Há , sim, que repensar o uso funcional, e até simbólico, da zona»,salientou Vítor Constâncio.

Para o antigo secretário-geral do PS precisa-se de uma «espécie de amigos de Lisboa», com uma visão pluridimensional e de futuro que integre os partidos políticos, os «quais deveriam conceber a política como uma tarefa permanente de integração e articulação» com os problemas sociais e urbanos.

Campo de Tiro de Alcochete:

Movimento Contra Alargamento "atacará" sexta-feira no Rossio

O Movimento de Protesto Contra o Alargamento do Campo de Tiro de Alcochete deverá «atacar», na próxima sexta-feira, o «coração» de Lisboa. Pelas 18 horas desse dia, o movimento em questão, que no último fim-de-semana acampou em Vila Nova de Aroeira (Palmela), promoverá um ataque aéreo simulado no Rossio, em Lisboa.

A decisão foi tomada durante o acampamento de Palmela e anunciada no primeiro dia por Nuno Reis, um dos membros do Movimento de Protesto Contra o Alargamento do Campo de Tiro de Alcochete.

Cerca de três centenas de elementos do MPCACTA participaram no acampamento de protesto contra o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, que esteve marcado para Benavente mas acabou por decorrer sábado e domingo, na Aldeia Nova da Aroeira, em Palmela, local até onde, a concretizar-se o alargamento, o campo de tiro se estenderá.

O ataque aéreo simulado, que terá o apoio da Escola de Circo, insere-se no conjunto de acções que o Movimento de Protesto Contra o Alargamento do Campo de Tiro de Alcochete tem vindo a realizar.

Segundo Nuno Reis, «as obras no campo de tiro continuam, embora o ministro da Defesa, Eurico de Melo, tenha ordenado a sua suspensão através de um despacho».

A afirmação de Nuno Reis foi confirmada por alguns moradores do local que acrescentaram que «os militares continuam a fazer expropriações de terrenos e a pagar aos seus proprietários quantias abaixo do seu valor».

O acampamento de protesto, tal como todas as acções realizadas pelo Movimento de Protesto Contra o Alargamento do Campo de Tiro de Alcochete visa «alertar a opinião pública para os problemas que o alargamento do campo de tiro poderá originar, principalmente a nível ecológico», referiu um dos elementos daquele movimento.

O acampamento encerrou com a realização de um «tribunal de opinião popular», no qual intervieram os moradores da zona.

Desde há sete anos que a Força Aérea tem nos seus objectivos esta ampliação, segundo documentos confidenciais a que o «DL» teve acesso. A concretizar-se o objectivo em apreço — alargamento do Campo de Tiro de Alcochete —,

«violaria um vasto conjunto de legislação nacional e comunitária, pelo que Portugal não pode, de modo nenhum estar sujeito a passar por situações menos dignas aos olhos da comunidade internacional», de acordo com o documento, emanado do Ministério do Plano e da Administração do Território que integra a Comissão Interministerial que tem o assunto entre mãos.

Os resultados dessa comissão, nomeada em 21 de Abril deste ano «não oferecerão, com certeza garantias de isenção e presumivelmente serão utilizados de forma a melhor justificar a opção favorável à amputação do Campo de Tiro de Alcochete.

Veja-se o que aconteceu com o deficiente estudo de impacto ambiental da Auto-Estrada Cascais-Lisboa, que serviu apenas para viabilizar esta obra», concluiu o tribunal de opinião.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE FINANÇAS
CONSELHO ADMINISTRATIVO

SOFTWARE – APLICACIONAL

Pré-qualificação de Empresas que desenvolvam software aplicacional em UNIX, tipo solução «Chave na mão» ou apenas programação em Sistema Operativo UNIX com:

ORACLE COBOL PASCAL

Resposta em mão ou carta registada a:
Direcção do Serviço de Finanças
Rua Rodrigo da Fonseca, n.° 180
1093 — LISBOA CODEX

Até 10 dias úteis após a data de publicação deste anúncio.

Dar referências, indicando trabalhos efectuados para máquina do mesmo tipo.

O Presidente do C.A.
Francisco Xavier dos Santos Silva
Major do SAM

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE FINANÇAS
CONSELHO ADMINISTRATIVO

SOFTWARE – APLICACIONAL

Pré-qualificação de Empresas que desenvolvam software aplicacional em tipo solução «Chave na mão» ou apenas programação em S/36 com:

COBOL R.P.G.

Resposta em mão ou carta registada a:
Direcção do Serviço de Finanças
Rua Rodrigo da Fonseca, n.° 180
1093 — LISBOA CODEX

Até 10 dias úteis após a data de publicação deste anúncio.

Dar referências, indicando trabalhos efectuados para máquina do mesmo tipo.

O Presidente do C.A.
Francisco Xavier dos Santos Silva
Major do SAM

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE FINANÇAS
CONSELHO ADMINISTRATIVO

SOFTWARE – APLICACIONAL

Pré-qualificação de Empresas que desenvolvam software aplicacional em tipo solução «Chave na mão» ou apenas programação em IBM 43XX/VM com:

SQL COBOL CICS

Resposta em mão ou carta registada a:
Direcção do Serviço de Finanças
Rua Rodrigo da Fonseca, n.° 180
1093 — LISBOA CODEX

Até 10 dias úteis após a data de publicação deste anúncio.

Dar referências, indicando trabalhos efectuados para máquina do mesmo tipo.

O Presidente do C.A.
Francisco Xavier dos Santos Silva
Major do SAM

Acusação feita em jornadas que decorrem em Lisboa

FISCALIDADE AUTOMÓVEL: ESTADO É INSACIÁVEL

Em Portugal, quando um automobilista pede 1.000 escudos de gasolina, vê entrarem-lhe no depósito 310 escudos de combustível e 690 escudos de impostos - afirmou hoje o presidente do Automóvel Clube de Portugal (ACP), César Torres, na abertura das Jornadas de Reflexão sobre «O automóvel- segurança e fiscalidade», organizadas para comemorar os 85 anos de existência do ACP.

César Torres assinalou que, para poder possuir e conduzir um automóvel, paga-se «o imposto automóvel, o imposto sobre veículos, o imposto sobre os produtos petrolíferos e, claro está, o imposto sobre o valor acrescentado», incidindo o IVA sobre o imposto automóvel, uma situação «que, em muitos países, seria ilegal».

«Em troca dos muitos milhões de contos que pagam para os cofres do estado», os automobilistas portugueses recebem «estradas inseguras, insuficientes e muitas em mau estado, ruas degradadas, das quais Lisboa e Porto são exemplos significativos, falta de estacionamento, etc.», sublinhou o presidente do ACP.

«A obsessão do governo» em aumentar a receita do Imposto Automóvel é sublinhada numa comunicação a apresentar amanhã, segundo e último dia das Jornadas de Reflexão, por José Atahyde Tavares, da ANECRA (Associação Nacional do Ensino de Condução do Ramo Automóvel).

O autor da comunicação refere «previsões de 50 a 57,6 milhões de contos para as receitas de imposto automóvel em 1988 e 1989» e afirma que a previsão orçamental do governo «só será possível por via de mais um agravamento» desse imposto.

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, afirmou, no discurso que proferiu na abertura das Jornadas, que «os impostos sobre veículos automóveis serão reformulados em breve«, não especificando quais as modificações previstas.

Oliveira Martins anunciou ainda que, em princípios de Dezembro, serão divulgadas «as quatro ou cinco medidas prioritárias» que constituirão as metas a atingir pelo governo em 1989 no que respeita à melhoria das condições de segurança rodoviária, depois de, no ano corrente, o principal esforço do governo nessa matéria ter sido dedicado à construção e reparação de estradas.

Para Oliveira Martins, o momento actual «é bastante propício à correcção de situações» no que respeita à segurança da circulação rodoviária e à melhoria do sistema de transportes, sectores que «devem ser preparados para a Europa de 1983».

Os participantes nas Jornadas promovidas pelo ACP dedicam o dia de hoje ao debate da questão da segurança rodoviária. A sinistralidade nas estradas portuguesas é um dos temas a apresentar no encontro, pelo presidente da Federação Portuguesa de Transportes, Gonçalves Viana.

Segundo este responsável, o maior número de acidentes rodoviários ocorreu no distrito de Faro, sendo em Beja que se atingiu o maior índice de mortalidade.

O período em que se verificam mais acidentes é entre Maio e Setembro, sendo o mês de Agosto aquele em que este número atinge o máximo. O período do dia em que se verificam maior número de acidentes fatais é entre as 18h00 e as 21h00. Entre as 2h00 e as 6h00, dão-se menos acidentes, mas os que ocorrem são mais frequentemente mortais, porque se dão a velocidades mais elevadas.

Gonçalves Viana afirmou que Portugal é um dos países do mundo com maior sinistralidade no que respeita a acidentes rodoviários.

Trinta por cento destes acidentes devem-se a excesso de velocidade, 15 por cento a quebra da regra da prioridade, 10 por cento a ultrapassagens e um por cento a problemas de luzes.

A maioria dos acidentes - 72,6 por cento - dão entre veículos, sendo os veículos ligeiros os que mais desastres têm.

O presidente do ACP, César Torres, sublinhou a necessidade de, no final do encontro, ser elaborado um documento "que possa levar os responsáveis a pensar ou repensar em soluções que tornem o automobilista menos vulnerável aos riscos que o rodeiam e levar a que os impostos sobre automóveis e automobilistas sejam mais equiparados aos dos países europeus.»

A inspecção periódica de veículos como meio para diminuir o número de acidentes na estrada é o tema doutra das comunicações apresentadas hoje nas Jornadas de Reflexão.

O seu autor, José Guilherme Pacheco, do ACP, afirmou que as oficinas de reparação de automóveis existentes nos países onde se exerce a inspecção periódica de veículos dispõem de um muito mais elevado nível de qualidade, não só no que respeita ao equipamento técnico que utilizam, mas também à competência do seu pessoal.

A actividade clandestina na reparação automóvel é outro dos temas em agenda, dada a influência que tem na segurança da circulação, uma das preocupações fundamentais destas jornadas.

Comboio
Rápido Estremadura

LISBOA

Com o novo Rápido Estremadura que a C.P. criou a pensar nos seus tempos de lazer, em pouco mais de 4 horas você está em Lisboa ou Badajoz. Uma viagem segura, confortável — e o que é melhor — a preços reduzidos. Em 1.ª classe, adultos 1.250$00 e crianças 900$00 ou 2.ª classe adultos 900$00 e crianças 600$00, com serviço de mini-bar.

O Rápido Estremadura assegura ligações ferroviárias a Mérida, Madrid, Valência, Barcelona e outras cidades Espanholas.

BADAJOZ

PARTIDAS	SÁBADO	DOMINGO	PARTIDAS	6.ª FEIRA	SÁBADO
LISBOA	8.45	14.17	BADAJOZ	14.05	19.25
SANTARÉM	9.30	15.05	ELVAS	14.32	19.51
ENTRONCAMENTO	10.13	15.45	PORTALEGRE	15.17	20.36
ABRANTES	10.40	16.12	ABRANTES	16.41	22.02
PORTALEGRE	12.06	17.47	ENTRONCAMENTO	17.15	22.27
ELVAS	12.53	18.17	SANTARÉM	17.51	23.07
BADAJOZ	13.21	19.05	LISBOA	18.44	23.56

Informe-se na sua agência de viagens ou nas estações da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

GRANDE EMPRESA BELGA

ACTIVA NO RAMO DA ALIMENTAÇÃO E TODOS OS OUTROS PRODUTOS PARA CÃES, GATOS, POMBOS E PÁSSAROS.

ADMITE

BOM VENDEDOR, JOVEM, DINÂMICO E DE BOA APRESENTAÇÃO. CONHECIMENTOS DO RAMO SÃO A VANTAGEM.

ORDENADO A COMBINAR.

CONTACTAR TEL.: 039/72 30 05

AGARRE-SE À ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

ÁLVARO DÂMASO OPTIMISTA NA HORA DO ADEUS À BOLSA

O mercado bolsista em Portugal pode conhecer uma evolução semelhante à ocorrida noutros países, considerou Álvaro Dâmaso em declarações prestadas à agência Lusa. Ao fazer o balanço do que foram os treze meses em que esteve à frente da Bolsa de Valores de Lisboa, Álvaro Dâmaso demonstrou o seu habitual optimismo, afirmando que, com um maior número de operadores e de investidores institucionais e com os particulares a adoptarem uma postura diferente, o mercado de capitais poderá reanimar e ganhar volume e liquidez.

Álvaro Dâmaso tomou posse do cargo de presidente da Comissão Directiva da Bolsa de Valores de Lisboa em Outubro de 1987, numa altura em que se assinalava uma quebra de cotações em todo o mundo, com os mercados financeiros altamente perturbados. A Bolsa de Lisboa não fugia à regra, atravessando simultaneamente outras enormes dificuldades decorrentes da existência de uma frágil estrutura e de uma grande inexperiência, resultantes de ter estado encerrada ou sem actividade significativa durante muito tempo. Lembrando essa época, Álvaro Dâmaso acrescenta ainda que o número de operadores no mercado era então diminuto, o mesmo acontecendo com o número de investidores institucionais.

A primeira preocupação da direcção de Álvaro Dâmaso foi, segundo o próprio referiu à agência Lusa, fazer um diagnóstico da situação e definir um plano de modernização da Bolsa, com recurso a estudos efectuados por conhecedores do mercado, nacionais e estrangeiros, por forma a executá-lo no mais curto espaço de tempo. Além das medidas que melhoraram a «face» visível da Bolsa, mudaram-se também diversos procedimentos internos, refere Dâmaso, apontando como exemplo o próprio funcionamento das sessões de bolsa. Por outro lado, foi nomeado um director para acompanhar de perto a negociação e, sobretudo, implementou-se um novo sistema de liquidação, que veio melhorar consideravelmente a eficácia e a imagem de credibilidade da praça lisboeta.

Segundo Álvaro Dâmaso, o passo seguinte foi dado no sentido de encomendar a uma multinacional um estudo estratégico, onde ficaram definidas e calendarizadas as questões essenciais que permitam aproximar o mercado de capitais português dos demais países europeus, tendo em vista a sua defesa face à concorrência dos mercados francês e espanhol em 1992. Nesta perspectiva, Álvaro Dâmaso referiu que o estudo definiu questões de ordem estrutural e funcional, cujo desenvolvimento é esperado a breve trecho.

Central de Valores é medida prioritária

Como questões estruturais, Dâmaso apontou a criação de uma Central de Valores - que considerou medida prioritária -, a desestatização da Bolsa e a sua profissionalização, e a criação de uma Comissão Nacional de Valores, que institucionalize a fiscalização do mercado. Estas duas últimas questões deverão ser implementadas com a revisão do decreto-lei nº 8/74, que regulamenta o funcionamenrto das Bolsas, mas a criação da Central de Valores, no entender de Álvaro Dâmaso, não necessita de esperar pela nova lei.

No que respeita às questões funcionais, Álvaro Dâmaso referenciou a necessidade do estabelecimento de um novo método de negociação, que permita a formação de cotações em contínuo - «multifixing» - e de um preço nacional, medidas que, afirma, irão conferir uma maior amplitude e profundidade ao mercado.

Álvaro Dâmaso partiu sexta-feira para os Açores, tomando hoje posse da pasta de Economia no Governo Regional. Para o substituir à frente da Bolsa de Valores de Lisboa, foi já nomeado João Veiga Anjos, que assim acumulará a presidência das Comissões Directivas das Bolsas de Lisboa e Porto. A tomada de posse do novo presidente da Bolsa lisboeta deverá ocorrer esta semana. Veiga Anjos irá passar a dividir o seu tempo de acordo com o seguinte esquema: de terça a quinta estará em Lisboa, sendo os restantes dias dedicados à Bolsa do Porto.

1989 vai ser o ano das OPA's

O ano de 1989 vai ser provavelmente o ano das Ofertas Públicas de Aquisição (OPA), depois das Ofertas Públicas de Venda (OPV) terem dominado o mercado de capitais em 1987, disse um responsável da ESSI durante uma conferência que decorreu em Lisboa.

José Colaço, um dos intervenientes na conferência internacional sobre fusões e aquisições — recordou que em Portugal apenas se verificou uma OPA — a da Firestone em 1986, operação pacífica que consistiu na compra da filial pela «casa-mãe».

A propósito do estado embrionário em que se encontram as OPA em Portugal, Nuno Contreras, corretor da Bolsa de Valores de Lisboa, salientou que o fenómeno das fusões e aquisições no estrangeiro, sobretudo nos países anglo-saxónicos, remonta ao início do século.

«A capitalização bolsista no mercado de capitais é o efeito imediato de uma OPA», salientou Nuno Contreras, adiantando que se verifica também o aumento da cotação da empresa «alvo» e da proponente. A desgovernamentalização das fusões e aquisições foi também aconselhada pelo corretor, uma vez que «o aumento da rapidez de decisão com diminuição do risco de oportunidade».

No entanto, Nuno Contreras salientou que numa operação daquele tipo também se corre o risco de uma empresa passar «para mãos indesejáveis», exemplificando com sociedades de interesse nacional, nomeadamente as da área da defesa.

Cachudo Nunes, outro dos oradores, traçou um panorama «pessimista» da situação em que vive a maior parte das empresas portuguesas, caracterizadas por uma gestão familiar, não-profissionalizada e centradas na produção em detrimento do mercado, o que poderá torná-las «muito rapidamente alvos de compra».

A falta de transparência nos mecanismos fiscais e nas regras do jogo, foram dois pontos enfatizados na conferência, em que os oradores manifestaram a conveniência em serem rapidamente ultrapassados, pois as fusões e aquisições «vão desempenhar um papel-chave na consolidação da indústria portuguesa». A maioria das empresas portuguesas ainda não se colocou o problema de procurarem empresas alvo, tendo em vista alcançar a dimensão adequada para melhor enfrentarem a abertura do Mercado Único, em 1992, concluiu-se na conferência.

Seguradoras portuguesas correm risco de "colonização"

O apetrechamento das seguradoras portuguesas até ao início do Mercado Único Europeu é imprescindível pois, caso contrário, «seremos pura e simplesmente colonizados pelas mais poderosas companhias da comunidade», disse hoje em Lisboa Constantino Fernandes, da companhia de seguros Bonança

O director do ramo de transportes da Bonança apresentava o tema «o mercado segurador marítimo, perspectivas futuras», no colóquio sobre «transportes na década de noventa», que, organizado pela Associação Industrial Portuguesa, termina hoje.

Para Constantino Fernandes, as companhias seguradoras não vislumbram «uma melhoria futura significativa no nosso mercado segurador de transportes», pois, dada a sua pequena dimensão, não colheram benefícios significativos da conjuntura económica mundial favorável — baixa da taxa de juros, do dólar e do preço do petróleo — apesar dos «reflexos nos nossos índices inflacionistas».

Este técnico frisaria o facto de que «a criação de condições para que a nossa marinha pudesse assegurar uma quota de cerça de 40 por cento dos bens importados, continua a ser apenas uma vaga miragem».

De facto, «verifica-se um equívoco quanto à política oficial» para a marinha do comércio, «o que tem dificultado a expansão do nosso armamento». Esta situação «condiciona o aparecimento de novos armadores e a expansão dos actuais».

Daí que a actividade seguradora também se ressinta, o que é agravado por «algumas das importações passarem a ter os seus seguros feitos no estrangeiro», após a liberalização do mercado.

Constantino Fernandes realçou não ser por «falta de competitividade das nossas seguradoras» que os prémios de seguros em 1987 se fixaram pelos 12,08 por cento, enquanto o comércio externo cresceu cerca de 12,7 por cento, mas antes por ser o reflexo da forma «como são negociados os contratos de compra e venda internacional».

O facto de «o Mercado Único de 1992 não oferecer nada de novo aos importadores/exportadores ou armadores», foi acentuado por Constantino Fernandes, frisando ainda que aqueles só poderão beneficiar da competitividade entre seguradoras.

CONJUNTURA

Desemprego continua a descer

A taxa de desemprego em sentido lato atingiu 6,2% no terceiro trimestre de 1988, anunciou o Instituto Nacional de Estatítica (INE). Em trimestre homólogo de 1987 a taxa de desemprego fora de 8%, enquanto este ano foi de 7,9% no primeiro trimestre e de 7,3% no segundo. Os 6,2% agora alcançados são a taxa de desemprego mais baixa desde 1983.

De acordo com o Inquérito Trimestral ao Emprego, do INE, o volume de emprego aumentou 2,6% no terceiro trimestre do ano, atingindo também o valor mais elevado desde 1983. A população activa registou um crescimento médio de 0,8% nos três primeiros trimestres de 1988, face a idêntico período de 1987.

A população empregada em Portugal era de 4.372,7 mil pessoas no terceiro trimestre deste ano, contra 4.261,3 mil pessoas um ano antes. A população desempregada cifrava-se em 290,7 mil pessoas, quando na mesma altura de 1987 era de 368,9 mil indivíduos. Quanto à população activa, totalizava 4.663,5 mil pessoas no período em análise, contra 4.360,2 mil pessoas noterceiro trimestre de 1987.

Materiais de construção: vendas ficam aquém das expectativas

O comércio de materiais de construção evoluiu aqüém das expectativas no terceiro trimestre deste ano, anunciou a Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção (APCMC). No entanto, a mesma associação acrescenta que 52,1% dos comerciantes inquiridos efectuaram vendas superiores às verificadas em idêntico período de 1987.

No terceiro trimestre do ano as empresas armazenistas, contrariamente à tendência anteriormente verificada, registaram um acréscimo de volume de vendas inferiores à média do sector: apenas 29,4% referiram o aumento das vendas, enquanto as restantes consideraram não ter havido evolução significativa.

Por outro lado, no terceiro trimestre do ano o recurso ao crédito aumentou acentuadamente relativamente ao segundo trimestre, tendo atingido níveis superiores também em relação aos verificados em igual período de 1987. Segundo a APCMC, registou-se também uma nítida degradação das condições de crédito concedidas aos fornecedores, embora para 79,2% das empresa as condições não se tenham alterado.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	82$15	83$35
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$723	3$973
BRASIL (cruzado)	$112	$212
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	116$00	118$50
(notas de 5 a 1000)	116$50	119$00
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$214	1$334
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$95	146$45
(notas de 5 a 1000)	143$45	146$95
FINLÂNDIA (marka)	34$55	35$15
FRANÇA (franco)	24$05	24$75
HOLANDA (florim)	72$85	73$95
IRLANDA (libra)	220$10	224$10
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$126	1$181
NORUEGA (coroa)	21$65	22$15
REINO UNIDO (libra)	260$35	264$85
SUÉCIA (coroa)	23$50	24$00
SUÍÇA (franco)	97$70	99$20
VENEZUELA (bolívar)	3$510	4$310

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Juiz argentino classificou óbito como de "causa duvidosa"

CRISTINA ONASSIS MORRE AOS 37 ANOS EM CASA DE UMA AMIGA NA ARGENTINA

A multimilionária de origem grega Cristina Onassis morreu no sábado na residência onde repousava, a 44 quilómetros de Buenos Aires, vítima de uma paragem cardíaca quando se encontrava na casa de banho. Cristina Onassis, de 37 anos, foi transferida de urgência para a Clínica Del Sol, em Buenos Aires, onde o médico Hernan Bunge confirmou o óbito.

A milionária, filha do falecido armador e magnata grego Aristóteles Onassis, morreu às 11 horas locais (15 de Lisboa), quando tomava banho na residência da sua amiga Marina Dodero, de uma família de armadores argentinos.

A casa situa-se numa urbanização residencial denominada Tortuguitas, a norte de Buenos Aires.

O juiz de instrução, Luis Fernando Nino, qualificou o caso, nos preliminares da investigação, como de «morte de causa duvidosa».

As primeiras versões indicavam que Cristina Onassis se encontrava na piscina da residência e entrou depois para a casa de banho.

Face à demora, foram procurá-la e encontraram-na morta.

Transferida de urgência para a Clínica Del Sol, na zona residencial de Palermo, deu entrada ali já morta.

Às 22 horas do mesmo dia, o corpo de Cristina Onassis foi transferido para a morgue municipal.

Cristina Onassis era filha de Aristóteles Onassis e de Tina, de quem se divorciou para casar com a cantora de ópera Maria Callas.

Cristina foi casada quatro vezes, com Alexandros Andreadis, Joseph Bolkaer, Sergei Kauzov e Thierry Roussel, de quem teve uma filha em 1985.

Suicídio?

Alegações de que Cristina Onassis se teria suicidado foram ontem rejeitadas pelo vice-presidente da Fundação Onassis, que administrava a sua imensa riqueza.

Contudo as autoridades argentinas continuavam a investigar a sua morte.

«Ela morreu devido a um ataque cardíaco e recusamos essas alegações. Aparentemente, o seu coração estava demasiado cansado para conseguir suportar o ataque», disse Ioannis Georgakis, vice-presidente da Fundação Aristóteles Onassis, citado pela agência noticiosa grega ANA.

Cristina será sepultada ao lado de seu irmão Alexandre, falecido em 1973 num desastre de aviação, e do pai, Aristóteles, na ilha grega de Skorpios.

A tia de Cristina, Mary Onassis, disse a jornalistas na Argentina que não admitia a hipótese de suicídio, porque ela «estava feliz».

O corpo segue na quinta-feira para a Grécia, revelou Georgakis, que se recusou contudo a adiantar pormenores sobre os preparativos fúnebres.

A fortuna de Cristina será herdada pela sua única filha, Athina, de três anos.

Ao que se sabe, Cristina nunca se deu bem com sua madastra, Jacqueline Kennedy Onassis, que se casou com seu pai em 1968. Jacqueline Onassis foi mulher do presidente John Kennedy dos Estados Unidos, assassinado em 1963.

Depois da morte de Onassis em 1975, sua filha e outros membros da família terão estabelecido um acordo financeiro de muitos milhões de dólares com Jacqueline Onassis, para que renunciasse aos seus direitos aos bens do magnata grego — segundo os jornais da época.

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

RECUPERAÇÃO DA EMPRESA MULTIPRO-SOC. INTERNAC. REPRESENTAÇÕES, LDA.

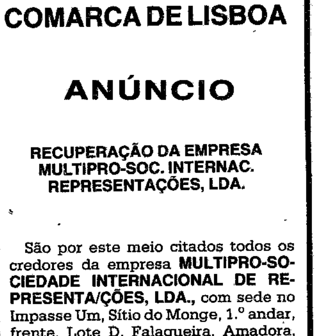
São por este meio citados todos os credores da empresa **MULTIPRO-SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTA/ÇÕES, LDA.,** com sede no Impasse Um, Sítio do Monge, 1.º andar, frente, Lote D, Falagueira, Amadora, de que, tendo a referida empresa requerido, através de processo especial para o efeito, a sua recuperação e protecção dos seus credores, com os fundamentos constantes da respectiva petição que fundamenta o processo n.º 5524, da 2.ª Secção deste Juízo, têm os seus credores o prazo de SETE DIAS, a contar decorrida que seja a dilação de TRINTA DIAS a partir da segunda publicação do anúncio respectivo, para deduzirem oposição ao pedido, justificarem sumariamente os seus créditos ou requererem alguma das providências previstas no respectivo capítulo do Dec.-Lei n.º 177/86, de 2 de Julho, devendo juntar documentos e requerer os demais meios de prova.

Lisboa, 28 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito
Flávio do Cazal

O Escrivão de Direito
Martinho Delca

"DL" 21/11/88 — 1.ª Pub.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TERÇA-FEIRA 22 DE NOVEMBRO 1988, ÀS 18 HORAS; INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE HOMENAGEM A:

robert frank

GALERIA ALMADA NEGREIROS

AV. DA REPÚBLICA, 16 – LISBOA

Informação

CP – Caminhos de Ferro Portugueses

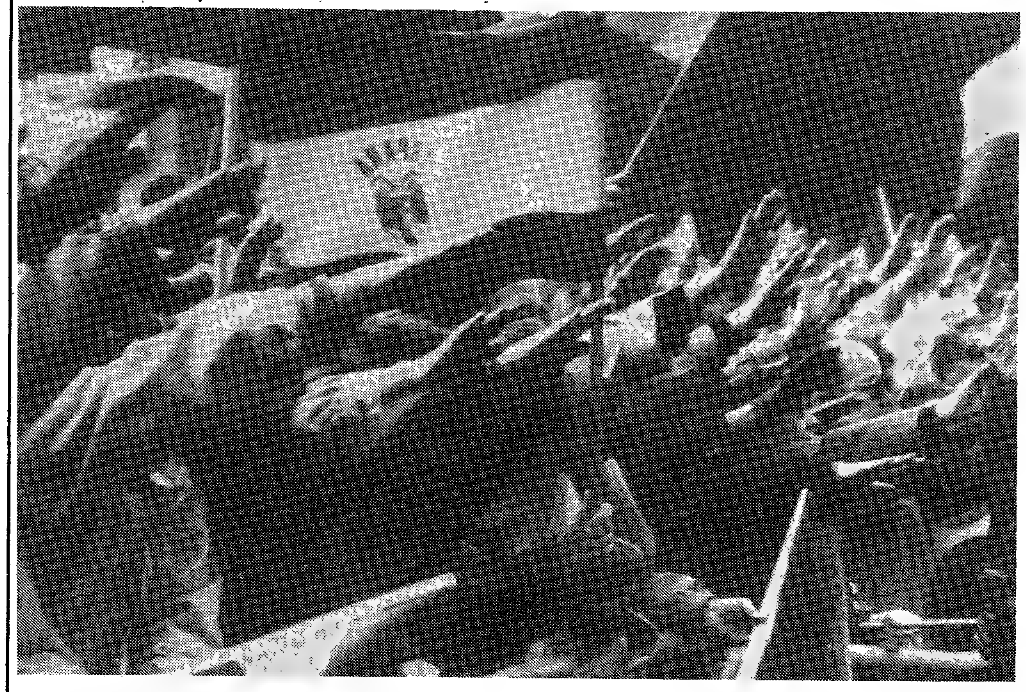
Greve decretada pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul e pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais e Costeiros para o dia 22 de Novembro de 1988, das 14.00 às 16.00 horas.

Ligações fluviais LISBOA/BARREIRO

Face à greve referida em epígrafe, a CP solicita aos Senhores Passageiros do comboio Inter-Cidades n.º 583 — que parte do Barreiro às 14.52 horas — o favor de utilizarem a ligação fluvial que sai de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.30 horas.

Informação divulgada pelas Relações Públicas da CP

Caminhos de Ferro Portugueses
DIRECÇÃO COMERCIAL
DEPARTAMENTO COMERCIAL DE PASSAGEIROS
Relações Internacionais



Manifestantes de extrema-direita fazem a saudação fascista durante uma manifestação em Madrid, para assinalar o 13º aniversário da morte do generalíssimo Franco.

Dez anos depois de o reverendo Jim Jones ter arrastado mais de 900 pessoas para uma orgia de suicídios rituais, a selva sul-americana cobre os restos do "paraíso na terra" que ele criou na Guiana. Pouco resta de Jonestown, a comuna perdida na selva da Guina, em que Jim Jones fez o sermão final e deu ordem para a ingestão de um líquido avermelhado envenenado com cianeto ao pôr do sol de 18 de Novembro de 1978. O edifício de San Francisco, na Califórnia, que foi a sede da organização, é ocupado agora por uma igreja presbiterana de uma congregação coreana. Dos 913 mortos no massacre, incluindo 300 crianças e o próprio Jones, 409 estão sepultadas num cemitério perto de San Francisco. Investigações posteriores concluíram que no "paraíso na terra" faziam-se lavagens ao cérebro, intimidações de ordem sexual e espancamentos.

Apoiantes do Partido Democrata Cristão manifestam-se na Cidade do Panamá pela reabertura de jornais e estações de rádio encerradas pelo general Noriega., chefe das forças armadas do Panamá.

Gorbachev termina visita à Índia

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, partiu hoje de regresso a Moscovo depois de uma visita de três dias à Índia, onde assinou um acordo garantindo a assistência soviética na criação de um projecto de energia nuclear indiano. O projecto nuclear consistirá em duas centrais com capacidade de mil megavátios cada, disse um funcionário indiano que pediu anonimato. Este foi o sexto encontro entre o líder soviético e o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, ao longo de quatro anos. A Índia e a União Soviética mantêm relações estreitas desde a independência indiana, em 1947. No termo da visita, Gorbachev e Gandhi assinaram um comunicado conjunto pedindo que o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, convoque uma reunião de todas as partes envolvidas na guerra do Afeganistão para se tentar criar um governo de coligação o mais depressa possível. No comunicado, os dois líderes afirmam que o desarmamento, especialmente o desarmamento nuclear, é o objectivo principal de todas as nações e que nenhum país deve ter bases ou instalações fora das suas fronteiras. Depois da partida de Gorbachev, Gandhi disse aos jornalistas que não está preocupado com a melhoria do relacionamento sovieto-chinês, um tema que tem provocado apreensões em Nova Deli.

A dimensão dessa preocupação é tão grande que Gorbachev, durante esta sua visita, teve o cuidado de repetir que a melhoria das relações Moscovo-Pequim não será feita à custa da Índia.

Gandhi deverá visitar Pequim no próximo mês, sendo o primeiro chefe de governo indiano a ir à China, em 34 anos, para tentar uma aproximação no relacionamento bilateral, que tem sido frio pelo menos desde a guerra fronteirica de 1962.

Possível visita de Isabel II à URSS gera polémica

Um possível convite do líder soviético Mikhail Gorbachev para a rainha Isabel II de Inglaterra se deslocar a Moscovo está a gerar acesa polémica nos meios políticos e meios de Comunicação Social da Grã-Bretanha. A Imprensa londrina afirmava no sábado que meios governamentais consideram que tal deslocação seria de imediato desaconselhada pela primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher. Segundo o «Sunday Telegraph» tal posição por parte de círculos governamentais visaria impedir tal convite e evitar com antecedência os embaraços que a possível atitude de Gorbachev poderia acarretar. O mesmo jornal considera que a rainha não seria livre de manifestar na União Soviética a posição britânica acerca dos direitos humanos e daria ocasião a Moscovo para propagandear as reformas de Gorbachev, acerca das quais afirma não existirem ainda garantias.

Benazir Bhutto quer formar governo sozinha

Benazir Bhutto, dirigente do Partido Popular do Paquistão (PPP), projecta formar o novo governo, depois de ter ganho as primeiras eleições livres para a Assembleia Nacional, em mais de uma década, disse fonte partidária. Entretanto, círculos políticos de Islamabad reiteraram que o presidente Ghulam Ishaq Khan pode nomear hoje um primeiro-ministro para formar governo. Ishaq Khan anunciou que irá manter conversações com os dirigentes dos maiores partidos políticos do país, mas não foram adiantadas datas para os encontros. Benazir Bhutto, de 35 anos, disse ontem que o seu partido pode formar uma coligação maioritária e formar um governo recrutando os seus membros entre os deputados da Assembleia Nacional, eleitos a semana passada. Contudo, recusou-se a identificar esses candidatos ou a revelar números concretos.

Segundo Savimbi, UNITA e cubanos estão em "cessar-fogo tácito"

ÁFRICA AUSTRAL TEM REUNIÃO "SECRETA" ESTA SEMANA EM NOVA IORQUE

Representantes de Angola, África do Sul e Cuba que, com a mediação dos Estados Unidos, estão a negociar o estabelecimento da paz no Sudoeste da África, reúnem-se na próxima semana em Nova Iorque de forma «informal e secreta». Informações recolhidas junto de diversas fontes, e confirmadas por meios diplomáticos implicados nas conversações quadripartidas, referem que as delegações começarão a chegar hoje e durante dois ou três dias estarão disponíveis para tirar dúvidas e possivelmente para se reunirem.

No entanto, tal como aconteceu no anterior encontro realizado em Nova Iorque pelos participantes nas quadripartidas, os contactos dos próximos dias não serão considerados uma nova ronda, mas simplesmente sessões de consulta destinadas a preparar devidamente a próxima reunião, que será possivelmente a definitiva.

Na última reunião das quadripartidas, realizada há cinco dias em Genebra, chegou-se a um entendimento sobre a retirada das tropas cubanas de Angola, que só ainda não foi ratificado pela África do Sul.

A intenção é agora «atar todas as pontas soltas» (resolver as questões pendentes) e marcar para Brazzaville, no Congo, a última ronda das conversações para assinar o acordo.

O calendário acordado em Genebra para a retirada das tropas cubanas prevê, segundo fontes diplomáticas, que, numa primeira fase, abandonem Angola cerca de 25 000 soldados cubanos (aproximadamente metade do contingente que Cuba deslocou para Angola).

Esta primeira fase, que decorre ao longo de sete meses, prevê que a outra metade do contingente cubano será deslocada para norte do caminho-de-ferro de Benguela, longe da fronteira com a Namíbia.

A conclusão desta primeira coincidirá com as eleições na Namíbia, cujo processo de independência está previsto para começar em Fevereiro.

A segunda e a terceira fases da retirada dos cubanos são de menor envergadura e prevêem a partida de 12 000 soldados, enquanto outros 12 000 ficam como garantia até final do processo, dentro de dois anos e meio.

Declarações de Savimbi

O líder rebelde angolano, Jonas Savimbi, disse que o seu movimento, a UNITA, e as forças cubanas em Angola estão a observar um cessar-fogo tácito e a manter negociações, enquanto esperam o resultado das conversações para a paz na região.

Em conferência de Imprensa dada no seu quartel-general na Jamba, Sueste de Angola, Savimbi disse que os cubanos estabeleceram «um entendimento tácito», de que, «se não forem incomodados», não atacarão a UNITA.

As negociações com representantes do presidente cubano, Fidel Castro, decorreram em Agosto, na Costa do Marfim, com o objectivo primordial de a UNITA entregar dois dos 17 oficiais cubanos presos em acções de combate em Angola, disse Jonas Savimbi.

Mas — acrescentou o líder rebelde — os delegados cubanos estabeleceram connosco «um entendimento tácito de que, se nós não os incomodarmos, eles não nos atacarão».

Savimbi disse que, «desde há algum tempo», não tem havido ataques entre cubanos e UNITA, que continua a combater as forças governamentais e os efectivos soviéticos.

«Os cubanos estão atrás. Eles não estão a desempenhar um papel grande. Eles não são visíveis», afirmou Savimbi, cujas forças são apoiadas pela África do Sul e pelos Estados Unidos.

Savimbi disse também que foi convidado pelo presidente sul-africano, Pieter Botha, para um encontro na quarta-feira para discutir o plano de paz quadripartido, que visa a retirada cubana de Angola e sul-africana da Namíbia, com a independência do antigo Sudoeste Africano.

«Fui convidado (por Botha) e vou», disse Savimbi.

«Não serei um obstáculo»

Savimbi asseverou que não será um obstáculo ao acordo de paz negociado entre Angola, Cuba e a África do Sul, com a mediação dos Estados Unidos.

«Eu não serei um obstáculo, desde que todos os lados reconheçam que nós somos uma força a ser considerada», afirmou o líder da UNITA.

Savimbi disse que não sabe se a África do Sul vai continuar a apoiá-lo, se o plano de paz for ratificado.

O presidente da UNITA disse também que recebeu uma mensagem do presidente eleito dos Estados Unidos, George Busch, a assegurar que a ajuda norte-americana continuará, até que acabe a ajuda soviética ao governo de Luanda e os 50 mil cubanos deixem Angola.

Na sexta-feira, os governos de Angola e de Cuba aprovaram formalmente o acordo de busca de paz na região sudoeste da África. O governo de Pretória deverá discutir o assunto nos próximos dias.

Delegados oficiais de Angola, Cuba e África do Sul, com a mediação dos Estados Unidos, acordaram na terça-feira da semana passada na cidade suíça de Genebra submeter aos seus governos um calendário de deslocação dos cubanos para o norte de Angola e retirada gradual de Angola.

A África do Sul mantém que o acordo sobre a retirada cubana é uma condição prévia para a implementação do processo de independência da Namíbia.

A UNITA combate o governo de Luanda com o objectivo de o obrigar a dividir o poder e a realizar eleições livres, o que é rejeitado pelos dirigentes do MPLA-Partido do Trabalho, do partido único no poder em Angola, desde a independência, em 1975.

A UNITA viu o apoio norte-americano cortado em 1976, mas a administração do presidente Ronald Reagan restabeleceu a ajuda militar e continua a não reconhecer o governo do MPLA-Partido do Trabalho.

Europa de Leste sacudida pelos regionalismos

MAIS DE UM MILHÃO DE PESSOAS MANIFESTARAM-SE EM BELGRADO

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

A tensão continua viva em Pristina, capital da província jugoslava de Kosovo, de maioria albanesa, ao mesmo tempo que mais de um milhão de sérvios se manifestam em Belgrado, para exigir a incorporação de Kosovo na República Autónoma Sérvia.

Mais de quatro mil pessoas de origem albanesa manifestaram-se ontem em Pristina, capital da província do Kosovo, apesar da neve e da interdição policial. Os albaneses, maioritários em Kosovo, continuam a protestar contra a destituição dos seus dois dirigentes principais, destituição essa que teria sido realizada sob a pressão do Partido Comunista Sérvio. Dez mil manifestantes na quinta-feira, cem mil na sexta e no sábado, nunca Kosovo tinha presenciado tais reuniões.

Sábado, a manifestação dos sérvios em Belgrado, prevista desde há algumas semanas, tinha assumido uma importância particular, pois deveria ter sido a resposta à ousadia albanesa. Foi sem dúvida a maior manifestação jamais realizada nas ruas da capital desde a libertação da cidade em Outubro de 1944.

Todas as ruas e as quatro pontes que dão acesso ao parque do rio Sava, próximo do «novo Belgrado» em cimento armado, ficaram bloqueadas pelos 700 mil manifestantes, segundo as autoridades, ou 1,3 milhões, segundo os organizadores, que se reuniram para aclamar o dirigente do Partido Comunista sérvio, Slobodan Milosevic.

A comunidade sérvia, pela voz dos seus mais altos responsáveis, mostrou nessa altura que se encontrava unida na sua vontade de reconquistar, o mais rapidamente possível, o poder político em Kosovo.

O nacionalismo sérvio segundo Milosevic

Slobodan Milosevic pretende obter, pela via constitucional, o controlo político e a reintegração do Kosovo na República Autónoma Sérvia. Desde 1974 que essa província, que faz fronteira com a Albânia, se encontra integrada na República Sérvia, mas dispondo ao mesmo tempo duma grande autonomia.

A complexidade do problema político é agravada pelos delicados problemas étnicos, pois a comunidade sérvia do Kosovo, muito minoritária (umas 200 mil pessoas) acusa a maioria albanesa (1,7 milhões) de perseguição e de frustração. Segundo o PC Sérvio, a finalidade da política adoptada pelos albaneses de Kosovo é muito simples, pois trata-se de expulsar os sérvios de Kosovo, a fim de desfrutar dum poder político absoluto, que conduziria, a longo prazo, a uma associação ou mesmo integração na vizinha Albânia.

Os oito milhões de sérvios que vivem na Jugoslávia resolveram assim dar uma forma dinâmica e vigorosa às ideias nacionalistas de Slobodan Milosevic, o qual, até agora pelo menos, não se tinha destacado como um verdadeiro dirigente nacional.

Se a espinhosa questão de Kosovo cristaliza hoje as paixões, mas também as reivindicações sérvias, muitos dos manifestantes de sábado passado aproveitaram-se também da ocasião para protestar contra a deterioração da economia e as precárias condições de vida. Segundo os últimos cálculos, a inflação estaria actualmente em um por cento por dia.

No fim da manifestação no sábado, pequenos grupos de operários metalúrgicos tomaram espontaneamente o caminho do Estádio Partizan, onde se desenrolava o desafio de futebol entre a França e a Jugoslávia. Instalados nas cabeceiras do estádio, eles brandiram por várias vezes cartazes com a fotografia de Slobodan Milosevic, ao mesmo tempo que aclamavam o seu nome.

Países bálticos: Gorbachev conciliador por necessidade

Mikhail Gorbachev reagiu pela primeira vez no sábado ao surto de nacionalismo que se está a registar nas repúblicas bálticas. A sua reacção verificou-se em Nova Deli, durante a sua curta visita à Índia. Todo o país pensa agora sobre o que se irá passar, disse o presidente Mikhail Gorbachev aos jornalistas, durante a sua curta estadia em Nova Deli, ao mesmo tempo que precisava que era normal que numerosos pontos fossem abordados no contexto do debate democrático, embora alguns desses pontos não fossem construtivos.

Porque para Mikahil Gorbachev, os sobressaltos nacionalistas das repúblicas bálticas são puramente passionais e isso provoca reacções negativas. Contudo, aquilo que se está passar na Estónia é a perestroika (reestruturação).

O chefe de Estado soviético colocou os problemas das repúblicas do báltico e das nacionalidades em geral em segundo lugar do programa de reformas sociais a efectuar na URSS, logo após a reforma do poder central. O país precisa dum centro forte, precisou ele.

Ultrapassados pelos acontecimentos

Diga-se de passagem que as autoridades soviéticas, desde há algumas semanas para cá foram algo ultrapassadas pelos acontecimentos, principalmente na Estónia, onde a «declaração de soberania», proclamada na quarta-feira pelo Parlamento da Estónia, foi considerada anticonstitucional no sábado pela comissão legislativa do Soviete Supremo da URSS.

Na Lituânia, se os deputados do Parlamento optaram pela prudência, na passada sexta-feira, rejeitando as disposições que indicavam no sentido duma maior autonomia em relação a Moscovo, eles restabeleceram mesmo assim o lituano como língua oficial da república, e a bandeira em vigor antes da anexação pela União Soviética em 1940.

Finalmente, a terceira república báltica, a Letónia, presenciou uma manifestação dumas 50 mil pessoas nas ruas de Riga, a capital.

Manifestação esta que pode ser comparada nas suas reivindicações ao que se passa em Kosovo, na Jugoslávia, que possui uma população 90 por cento albanesa, mas que ainda depende politicamente da Sérvia.

Será preciso constatar-se que a atitude conciliadora de Mikhail Gorbachev tem estado a dar resultado, e que ela poderia servir de exemplo aos dirigentes jugoslavos. Mas fica ainda por saber por quanto tempo ainda poderá o dirigente soviético opor-se, sem ceder grande coisa, aos movimentos reivindicativos das repúblicas bálticas.

"Progressos mínimos" no diálogo entre Walesa e o governo

Estudantes polacos manifestam-se pela primeira vez desde 81

A União Polaca de Estudantes saiu da clandestinidade e começou a trabalhar abertamente — embora seja ilegal — pela primeira vez desde a sua supressão pela lei marcial de 1981. O recente reaparecimento de manifestações estudantis coincidiu com greves por jovens trabalhadores, dando sinais de que a juventude polaca está mais irrequieta à medida que a liderança comunista não consegue ultrapassar a prolongada crise económica.

Os estudantes — que se queixam de falta de acomodações, de liberdades nas cidades universitárias e de perspectivas, que levam muitos deles a emigrar em busca de melhores oportunidades — têm aumentado as exigências de relegalização da União Independente dos Estudantes, a NZS.

As autoridades polacas recusaram este mês autorização para a relegalização do NZS, ligado desde muito ao Sindicato independente Solidariedade, e os estudantes ameaçaram reagir.

O mais activo dos dirigentes estudantis, Tomasz Zieminski, do grupo de Varsóvia, disse ontem que «os estudantes não gostam de ser obrigados a emigrar (para fazer dinheiro) e não gostam das condições económicas em degradação que enfrentam aqui».

«Se não forem encontradas soluções, alguns estudantes tornar-se-ão apáticos, mas outros ficarão mais radicais», disse.

«Se virmos que continuamos a bater com a cabeça num muro, o radicalismo aumentará.»

Encontro de Walesa com o Governo

O líder sindical polaco Lech Walesa e o ministro polaco do Interior, Czeslaw Kiszczak, alcançaram «progressos mínimos» num segundo encontro secreto, que mantiveram em Varsóvia, com vista, segundo Walesa, ao estabelecimento do pluralismo no país.

Antes de regressar no sábado à sua cidade de Gdansk, Walesa disse aos jornalistas que foram obtidos «progressos mínimos» na tentativa de desbloquear as discussões em mesa-redonda sobre o futuro da Polónia.

No entanto, segundo um despacho da agência oficial PAP, as duas partes concordaram em prosseguir os contactos com vista a uma aproximação das suas posições.

A recusa do governo de considerar a introdução de um verdadeiro pluralismo — direitos sindicais e outras liberdades — bloqueou o avanço nas negociações — afirmou Lech Walesa, que se disse «muito, muito cansado», após o encontro de três horas e meia.

«Nós não podemos fixar nenhuma data para a mesa-redonda porque não há decisão política sobre o pluralismo» — disse Walesa, que referiu que «discussões sobre outros assuntos não terão sentido até que se tome esta decisão».

Bush prepara nova estratégia para a América Central

Assessores do presidente norte-americano eleito, George Bush, afirmaram que estão a preparar uma nova estratégia para a América Central que poderá contribuir para o fim dos conflitos regionais, noticia o jornal «The New York Times». Segundo o jornal, a equipa de George Bush prefere «dar mais ênfase às soluções políticas capazes de acabar com os conflitos regionais e menos à concessão de ajuda militar para os rebeldes nicaraguenses.» Os assessores, que não foram identificados, disseram que a nova política será conduzida por uma «pessoa com pontos de vista mais moderados» do que os do secretário adjunto de Estado para os Assuntos Interamericanos, Elliott Abrams. Os objectivos de Bush para a Nicarágua e El Salvador «são os mesmos de Ronald Reagan, mas as suas tácticas serão mais flexíveis», disseram as mesmas fontes. Segundo os assessores, não está prevista a aplicação de sanções económicas à Nicarágua ou a realização «num futuro próximo» de conversações directas entre os governos de Washington e Manágua, «a menos que os sandinistas concordem em fazer alterações de fundo». George Bush e o seu secretário de Estado para os Assuntos Interamericanos farão pressão para que o governo nicaraguense concorde em realizar eleições, garanta a liberdade de expressão e de outros direitos, afirmaram.

Eleições gerais no Canadá

O acordo Estados Unidos/Canadá de livre intercâmbio, já ratificado por Washingotn, não será confirmado por Otava, se os conservadores não conseguirem formar um governo maioritário, depois das eleições gerais que hoje se realizam. O acordo, que deveria entrar em vigor em Janeiro de 1989, apresenta as seguintes características: É histórico: O Canadá preocupado com as tentações proteccionistas nos EUA, pede para negociar uma liberalização do intercâmbio com o seu principal parceiro comercial, a fim de garantir um acesso seguro e vital ao mercado americano. As negociações, secretas e difíceis, duraram 16 meses e o acordo ficou concluído em 3 de Outubro de 1987, tendo sido assinado, em 2 de Janeiro de 1988, pelo presidente Ronald Reagan, dos Estados Unidos, e pelo primeiro-ministro Brian Mulroney, do Canadá. O objectivo: Suprimir em 10 anos 20 por cento das barreiras tarifárias e não tarifárias que subsistem entre os dois maiores parceiros comerciais do mundo e formar um grande mercado norte-americano. A diferença entre aquele mercado e o Mercado Comum Europeu é que não há um sistema tarifário único aplicado a países terceiros. Para os EUA e Canadá, este acordo constitui um exemplo para o GATT (Acordo Geral Sobre Pautas Aduaneiras e Comércio). Washington já tinha assinado um acordo semelhante com Israel. O partido liberal, na oposição, prometeu que se vencer as eleições de hoje e conseguir formar governo, o seu líder, John Turner, prometeu cancelar vários projectos económicos importantes para o actual primeiro-ministro Brian Mulroney.

CE vai adoptar posição conjunta sobre o Estado palestiniano

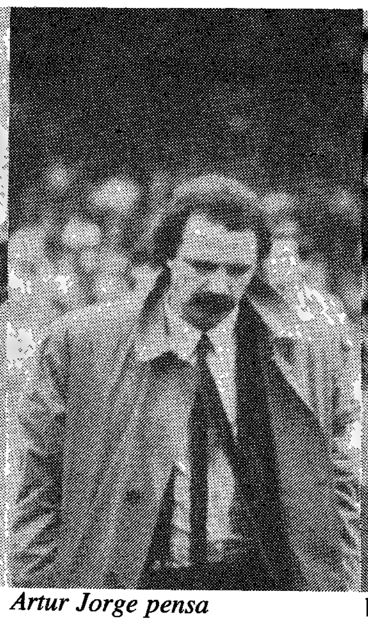
A Comunidade Europeia vai tentar elaborar uma resposta positiva à declaração da independência palestiniana em Argel na semana passada, mas abster-se de reconhecer o novo Estado proclamado — disseram fontes diplomáticas . Durante uma reunião na segunda e terça-feira da semana passada, os 12 ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia (CE) farão os preparativos finais de dois acontecimentos importantes em Dezembro — uma cimeira comunitária e uma conferência mundial do comércio — que pode levar a um confronto com os EUA quanto aos subsídios agrícolas. Mas a sua primeira tarefa é a de elaborar um comunicado conjunto de respostas à proclamação do estado palestiniano independente na terça-feira da semana passada e ao reconhecimento implícito de Israel pelo Conselho Nacional Palestiniano (CNP — Parlamento palestiniano no exílio), na sua reunião em Argel. A Organização de Libertação da Palestina (OLP) aguarda com expectativa a decisão que os ministros da CE vão adoptar, pois ela pode ser determinante para a convocação posterior de uma conferência internacional para a paz na região.

Diversos países da comunidade clarificaram já que não estão preparados para reconhecer um Estado que não tem fronteiras definidas, controlo do seu território ou o apoio de um pacto de paz internacional do Médio Oriente.

Reunificação de Chipre vai ser discutida na ONU

Os dirigentes das comunidades grega e turca de Chipre encontram-se esta semana em Nova Iorque para analisar os progressos para o derrube das barricadas que dividem a ilha, em conversações de paz patrocinadas pelas Nações Unidas. O presidente cipriota grego, George Vassiliou, e o líder cipriota turco, Rauf Denktash, vão prosseguir a partir de amanhã, as suas negociações sobre a reunificação da ilha como uma federação, em conjunto com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar. A Imprensa cipriota grega afirma que Cuellar encara este encontro de Nova Iorque como o início de um diálogo verdadeiro entre os dois líderes políticos de Chipre, que começaram as suas negociações em Nicósia, em 15 de Setembro. As conversações foram iniciadas em 25 de Agosto em Genebra, após três anos de preparativos para solucionar o problema de Chipre, estabelecendo na ilha uma federação de dois Estados. A ilha mediterrânica de Chipre está dividida nos sectores do Norte turco e do Sul grego, desde a invasão turca de 1974, após um golpe de estado apoiado pela Grécia.

Jorge Plácido: chegar, jogar e ... marcar



Artur Jorge pensa

Vítor Duarte foi o «polícia» de serviço ao sueco

Jornada 13 em síntese

VENTO DO NORTE VIRADO A ALVALADE

Alves Henriques

Foi isso,a «nortada» com epicentro em Braga e Aveiro soprou a favor de Alvalade, uma vez que tanto a turma minhota como a aveirense resolveram contrariar a maioria dos prognosticadores que apostavam forte nos triunfos dos mais poderosos, já que o nulo imposto ao pouco seguro Benfica e ao ora renovado FC Porto proporcionou aos leões agarrarem os portistas e reduzirem um ponto aos dois que os separavam do rival da Luz.

Uma ronda (n.º 13) caraterizada pela ineficácia dos avançados, já que dos dez encontros realizados apenas foram concretizados 11 golos com a curiosidade de seis deles terem sido repartidos pelos confrontos do Funchal e Amadora. Significativo: das vinte equipas presentes em cena, 13 ficaram em branco, quatro registaram um remate certeiro, Penafiel e Estrela da Amadora bisaram, enquanto o Nacional (uma equipa que Autuori insiste em ser de ataque) averbou três chutos com êxito.

Olhando a pauta classificativa, verifica-se que, nos 130 encontros já efectuados, foram apenas marcados 254 golos o que não atinge a média de dois por jogo e como atacantes mais realizadores surgem os sadinos e o Nacional, ambos com 22 no activo. Benfica e Sporting vão nos 18 e os dragões somente acertaram 11 vezes nas redes contrárias. Mais uma questão colocada a Artur Jorge.

Estamos perante uma prova demasiado esquisita, com os crónicos candidatos ao lugar central do pódio, a cederem pontos em jogos que tem a «obrigação» de não baquear, e bastará dizer que o Benfica já cedeu meia-dúzia (seis empates), o Sporting sete (5 empates e um derrota) e o Porto outros sete correspondentes a empates. Significa isto que os três grande se encontram em paridade na insuficiência e a «crise» das Antas, será a mesma que ocorre na Luz e em Alvalade. Enquanto isto, o Vitória de Setúbal, em ano de estreia do «espert» Manuel «Sarilhos» Fernandes, é a grande sensação deste terço de competição, surgindo no 4.º posto a dois pontos do Sporting e do Porto e, três do líder. Citação especial merecem o Penafiel)neste momento na «linha da Europa») e do Beira Mar que soma igual número (15) de pontos que os penafidelenses. Menção honroda justifica o Nacional da Madeira colocado a par, com a ambiciosa turma do Bessa. Abaixo da «linha de água» — os cinco últimos baixarão irremediavelmente o escaló secundário — situam-se o Espinho, Farense, Viseu, Fafe e Portimonense e cuidado porque já vamos na jornada 13.

Um caso

Ocorreu em Setúbal. O árbitro era Fortunado Azevedo, que teimamos em considerar juntamente com Rosa Santos e Vítor Correia, integrado no trio da mais refinada qualidade, mas como no «melhor pano pode cair o pingo», o golo obtido por Mendes (e que ditou o triunfo dos sadinos), foi averbado em condições irregulares. Com a mão só podem jogar os guarda-redes e Mendes preparou o remate com elas. Um golo quevaleu dois pontos ao Vitória de Setúbal e retirou a possibilidade ao marítimo, de regressar com um pontinho no bornal. Um erro que teremos de considerar grave e o árbitro não pode alegar que não viu, e, mesmo que assim tivesse ocorrido, era da sua obrigação consultar o seu auxiliar melhor colocado, quando os protestos lhe chegaram aos ouvidos.

Foi este o caso da jornada relativamente ao labor dos 10 árbitros de serviço, porquanto os demais encontros foram caracterizados por actuações a não justificarem reparos.

Indisciplina

A indisciplina continua nos recintos do futebol, com dirigentes, jogadores e treinadores a protestarem, por dá cá aquela palha quando os regulamentos nacionais e internacionais lhes vedam esse «direito».

É bom que os dirigentes (e sobretudo os treinadores), alertem os atletas de que só o capitão da equipa — e desde que o taça com correcção está autorizado a dirigir qualquer reparo aos elementos do trio da arbitragem, tanto mais que o Conselho de Disciplina não deixa escapar a leitura dos relatórios e na sexta-feira os comunicados são implacáveis.

Vem isto a propósito de ontem, ter sido exibido o «amarelo» a 29 jogadores, tendo o amadorense Caetano e o funchalense Nunes justificado a cor vermelha da cartolina.

Retornos

Uma última nota, para nos congratularmos com o retorno do futebol português, do técnico Artur Jorge e do futebolista Jorge Plácido ambos vindo de Paris. Artur empatou, Plácido marcou o golo solitário dö «seu» Sporting. Sejam felizes.

Benfica tem "casa posta" no Porto

O Benfica já tem «casa posta» na nobre invicta e leal cidade. É no n.º 638 da Rua de Santa Catarina que a partir de ontem o Sport Lisboa e Benfica tem a sua casa n.º 22. A cerimónia reuniu a presença de duas centenas de benfiquistas e o presidente João Santos esteve acompanhado pelo dr. juiz Adriano Afonso, Vítor Macieira, Miguel Magalhães, Flores de Andrade, João Loureiro e ainda os seus consórcios nortenhos Custódio Antunes, João Oliveira e Silva (na foto a usar da palavra), Ramiro Oliveira, com Eusébio e outros companheiros da velha guarda igualmente presentes. Mário Santos, presidente do Leixões esteve como convidado muito especial.

DL desporto

Aurora: passada mais forte na maratona de Tóquio

Aurora Cunha venceu a Maratona Internacional de Tóquio, com quase um minuto de avanço sobre a alemã democrata Uta Pippig.

A atleta do FC Porto foi cronometrada com 2.31,26, melhorando o seu recorde pessoal e retirando três minutos e 29 segundos à marca conseguida em Maio passado, quando ganhou a Maratona de Paris.

«Decidi aumentar o ritmo aos 25 quilómetros, pois o andamento na primeira parte da maratona era muito lento» — comentou Aurora Cunha, no termo da prova, corrida sob tempo húmido e frio.

Depois de Pippig classificou-se a francesa Maria Lelut, cabendo o 4.º lugar à soviética Zoya Yvanova, que à partida era considerada a favorita.

Classificação das 10 primeiras: 1.ª **Aurora Cunha,** Portugal, 2.31,26; 2.ª Uta Pippig, RDA, 2.32,20; 3.ª Maria Lelut, França, 2.32,53; 4.ª Zoya Ivanova, URSS, 2.33,26; 5.ª Chen Qing-Mei, China, 2.34,35; 6.ª Marguerite Buist, Nova Zelândia, 2.34,41; 7.ª Irina Bogacheva, URSS, 2.35,45; 8.ª Annette Finke, RDA, 2.36,01; 9.ª Rosemary Erris, Reino Unido, 2.39,53 e 10.ª Ahn Young-Ok, Coreia do Sul, 2.40,37.

•

Quanto a Rita Borralho, que acompanhou Aurora a Tóquio, desistiu ao quilómetro 37.

Aurora: última passada

PONTA ESQUERDA

UEFA: Maside entre os "contemplados"

O sportinguista Rui Maside foi castigado com cinco jogos de suspensão pela UEFA depois de ter sido expulso em Alvalade no encontro frente à Real Sociedad.

Na lista divulgada pela UEFA, Marcel Dib (Mónaco) foi castigado com quatro jogos de suspensão, enquanto Andrej Schalimo (Dínamo de Minsk), Ally McCoist (Glasgow Rangers), Stephen Keshi (Anderlecht), Antonio Virdis (Milão) e Tibor Szaban estão suspensos por três jogos.

Com dois jogos de suspensão foram castigados Lionello Manfredonia (Roma), Erich Obermayer (Áustria de Viena) e Necip Ugras (Grasshoper).

Por atitudes incorrectas para com o árbitro, o jugoslavo Anto Jatovjevic (do Borac Banjaluka) foi castigado com 8 jogos e o seu clube multado em 3750 contos com os seus dirigentes e técnico suspensos até 1993 (o treinador) e 1991 (o dirigente Z. Stanic).

Violência na Argentina

Três feridos à bala, catorze polícias com diversas lesÕes, seis automóveis destruídos e quinze detidos foi o resultado dos distúrbios registados no encontro Almagro-Laferrere da 2.ª divisão do campeonato argentino.

Os distúrbios começaram com o confronto entre os adeptos dos dois clubes, que também enfrentaram a Polícia, terminando por destruir os vidros das casas circundantes e seis carros estacionados fora do estádio.

Logo nos primeiros minutos de jogo, os adeptos do Laferrere tentaram derrubar as redes que os separavam dos seus opositores de Almagro, com quem já antes do jogo tinham mantido um duelo verbal.

Perante a atitude dos simpatizantes do Laferrere, alguns polícias começaram a disparar para o ar, apesar de posteriormente se ter constatado que três pessoas foram atingidas pelos disparos.

Um dos assistentes foi transportado para o hospital, onde lhe extraíram uma bala que feriu o fígado e um pulmão, enquanto que as outras duas vítimas foram atingidas no braço e perna esquerda, respectivamente.

Um comissário da Polícia, responsável pela segurança do estádio, negou que os seus efectivos tivessem utilizado as suas armas, «dado que não tinham nenhuma ordem nesse sentido».

Galatasary não se conforma

O Galatasaray, da Turquia, recorreu da decisão da UEFA que anulou o seu triunfo por 5-0 sobre o Neuchatel Xamax, da Suíça, na segunda mão dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol.

Não foi divulgada qualquer data para o anúncio da posição do júri de apelo, cuja decisão será definitiva.

O Galatasaray bateu o Xamax por 5-0, em 9 de Novembro, em Istambul, num encontro recheado de incidentes, mas no termo do qual se qualificou para os quartos de final, ultrapassada a derrota por 3-0 trazida da Suíça.

A comissão de disciplina da UEFA (conforme anunciámos no passado sábado), analisando o protesto dos campeões suíços, decidira mandar repetir o encontro em campo neutro.

A UEFA informou que o Galatasaray apelou de toda a decisão, que também inclui a interdição por um jogo, em competição europeia, para o estádio do clube.

Por ter mudado de sexo

Esquiadora austríaca devolve medalha

A esquiadora austríaca Erika Shinegger devolveu uma medalha de ouro da Taça do Mundo de Esqui, conquistada há 22 anos, por ter mudado de sexo.

Erika, agora chamada Eric após uma operação para mudança de sexo, entregou a sua medalha a uma esquiadora francesa, Marielle Goitschel, 2.ª classificada na competição de descida da Taça do Mundo de 1966.

Goitschel, que recebeu na passada semana a medalha de ouro, em cerimónia ocorrida em Viena, disse, no seu regresso a Paris, que na altura a esquiadora austríaca era alcunhada pelas suas colegas de «António, porque parecia mesmo o rapaz que hoje de facto é».

«Ganhei a Taça do Mundo como mulher, mas ainda sem ter bem noção disso, eu era um homem, por isso a medalha não me pertence», disse Schinegger, hoje casado com uma austríaca e já com uma filha.

O beijo salvador

O «beijo da vida» salvou o defesa do Bristol Rover, Ian Alexander de morrer asfixiado quando engoliu um dente postiço num choque com um adversário durante um encontro a contar para a Taça da Associação de Futebol, em Londres.

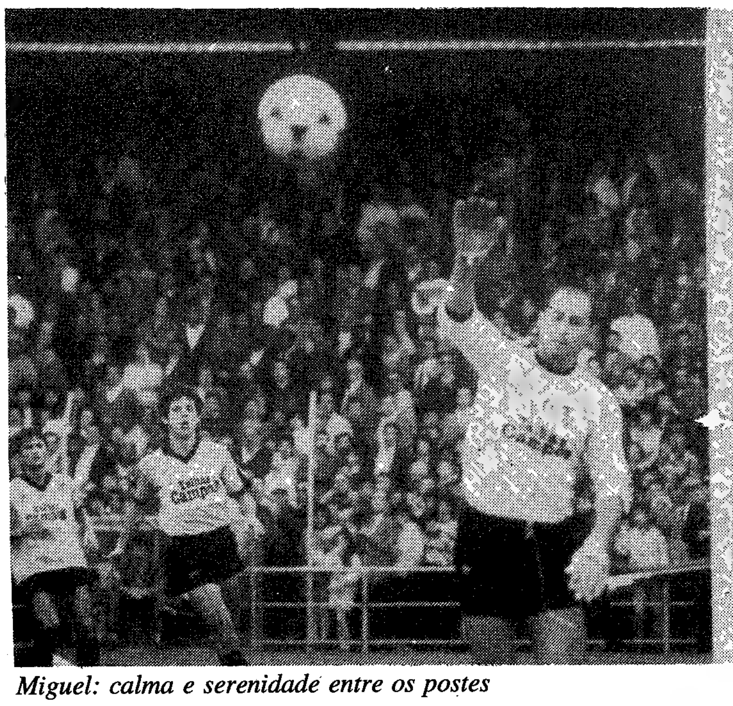
O jogo foi interrompido durante cinco minutos, enquanto Ian Alexander foi assistido pelo seu treinador Roy Dolling que depois de lhe «extrair» o dente lhe fez a respiração boca a boca até à recuperação do jogador.

Beira Mar, 0 - FC Porto, 0

ARTUR JORGE JÁ COMEÇ

Manuel Neto

Seria utópico pensar que em três dias Artur Jorge faria o «milagre» de transformar uma equipa amorfa, diminuída sob o ponto de vista físico e piscológico, num conjunto com características bem definidas, possante e com espírito ganhador. Estamos em crer que ninguém de bom senso estaria à espera, também, que a simples presença de Artur Jorge no banco seria capaz de, por si só, catapultar a formação azul e branca para uma exibição deslumbrante, e logo perante um adversário que vem protagonizando excelente carreira entre os grandes do futebol indígena. Do mesmo modo que estamos convencidos que uma «chicotada», desacompanhada de algumas medidas de fundo, jamais produzirá os efeitos desejados, isto é, a obtenção de vitórias e consequentemente dos pontos que, afinal, podem ser o trampolim para a glória ou o declive que conduz ao abismo.



Miguel: calma e serenidade entre os postes

Cumprindo as promessas feitas aquando da sua apresentação, Artur Jorge optou pela «serenidade e ponderação» ao programar o encontro com o Beira Mar, adiando por mais algum tempo a tão desejada renovação do plantel, sem a qual (parece já não restarem dúvidas a ninguém) o FC Porto estaria condenado a muito curto prazo a perder o prestígio duramente cimentado ao longo de quase uma dezena de anos.

Artur Jorge limitou-se a «arrumar a casa» e a «varrer algumas teias de aranha» que vinham emoldurando o departamento profissional de futebol dos «drágões» e, ainda que tenuamente, a equipa já deu outro ar da sua graça, frente à surpreendente formação de Jean Thyssen que, como o técnico portista referiu no final do encontro, «tem pêlo na venta, faz marcações muito rígidas e cria grandes dificuldades à movimentação do adversário».

O encontro entre aveirenses e portistas constituía, na verdade, um dos pólos de atracção da jornada número treze, pelas razões expostas e que se prendem com o regresso de Artur Jorge ao comando da equipa que ele ajudou a projectar mundialmente, e também devido ao excelente comportamento dos aveirenses no presente campeonato e normente perante os chamados «grandes». Daí, naturalmente, a enchente que se verificou no Estádio Mário Duarte, em Aveiro, traduzida em cerca de

Futebol lá fora

França (de Platini): derrota em Belgrado

Michel Platini teve uma estreia infeliz como seleccionador da França ao perder a oito minutos do fim, frente à Jugoslávia por 3-2 em encontro do grupo 5 da fase de qualificação para o mundial de futebol de 1990.

Com esta derrota, a tarefa futura para Platini tornou-se ainda mais sombria, já que a selecção gaulesa leva já três encontros disputados e apenas três pontos conquistados, num grupo que possui, além da Jugoslávia, a Escócia, também em boa forma.

As equipas alinharam:

JUGOSLÁVIA: Tomislav Ivkovic, Vujadin Stanojkovic, Predrag Spasic (Goran Juric), Faruk Hadzibegic e Davor Jozic; Dragan Stojkovic, Safet Susic, Mehmet Bazdarevic, Srecko Katanec, Borislav Cvetkovic (Dejan Savicevic) e Zlatko Vujovic.

FRANÇA: Bats; Alan Roche, Basile Boli, Sylvain Kastendeuch e Manuel Amoros, Ferreri (Jean-Pierre Papin), Marcel Dib, Franck Sauzee e Tigana; Stephane Paille e Christian Perez (Daniel Bravo).

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Jugoslávia	2	1	1	0	4-3	3
Escócia	2	1	1	0	3-2	3
França	3	1	1	1	4-4	3
Noruega	3	1	0	2	4-3	2
Chipre	2	0	1	1	1-4	1

Itália: Maradona vence R. Barros

O Nápoles de Diego Maradona goleou (5-3) a Juventus de Rui Barros no encontro mais importante da 6.ª jornada do Campeonato italiano de Futebol da Primeira Divisão, disputado em Turim.

Outra das grandes surpresas da jornada foi a derrota em casa do A.C. de Milão, de Gullit, Van Basten e Rijkaard frente ao Atalanta, do sueco Stromberg, por 2-1.

O Inter de Milão, líder da classificação, foi vencer a casa do Como por 2-1, mantendo o seu avanço de dois pontos sobre o Nápoles e a Sampdoria que em casa também goleou o Bolonha por 4-1.

Resultados: Cesena - Roma, 1-1; Como - Inter, 1-2; Juventus - Nápoles, 3-5; Lazio - Verona, 3-1; Lecce - Ascoli, 1-2; Milão - Atalanta, 1-2; Pescara - Torino, 2-0; Pisa - Fiorentina, 0-0; e Sampdoria - Bolonha, 4-1.

Espanha: Atlético (de Futre) cede empate

O Atlético de Madrid, onde actua o português Paulo Futre, cedeu um empate (em casa) sem golos frente ao Gijon, na 11.ª jornada do campeonato espanhol da 1.ª divisão em que os líderes Real Madrid e Barcelona venceram. O Real Madrid foi vencer fora o Logrones por 1-0, com um tento de Hugo Sanchez, e o Barcelona de Johan Cruyff conseguiu idêntica proeza no terreno do Real Oviedo, mas por 2-1.

O Real Madrid comanda isolado o campeonato com 19 pontos, seguido do Barcelona com menos dois e do Sevilha com menos cinco, depois de ter vencido a Real Sociedade, equipa que eliminou o Sporting da Taça UEFA, por 2-0.

O Atlético de Madrid desceu para 5.º lugar, somando agora apenas 12 pontos.

Bélgica: Malines foi goleado

O Malines foi goleado por 3-0 no terreno do Waregen, mas mantém o comando do campeonato belga de futebol, com dois pontos de vantagem sobre o Anderlecht e FC Liège.

Num dos encontros mais importantes da jornada, Standard de Liège e Anderlecht empataram a dois golos.

Resultados da 15.ª jornada: Racing Genk, 2-Lokenen, 1; Racing Mechlin, 0-FC Kortrijk, 0; Beerschot, 0-Charleroi, 2; RMDM, 1-FC Liège, 3; Lierse, 0-Antuérpia, 1; Círculo de Bruges, 3-Bruges, 1; Standard de Liège, 2-Anderlecht, 2; Waregen, 3-Malines, 0 e Beveren, 2-St. Truinden, 1.

URSS: título para o Dniepre

O campeonato soviético terminou e o Dniepre é o novo campeão da URSS, terminando a prova com mais três pontos do que o Dínamo de Kiev.

Nas 30 jornadas o Dniepre apenas perdeu dois encontros e cedeu dez empates, enquanto o 2.º classificado averbou quatro derrotas ao longo da prova.

A 3.ª posição foi conquistada pelo Torpedo de Moscovo, que chegou ao fim do campeonato com 42 pontos, menos quatro do que o campeão.

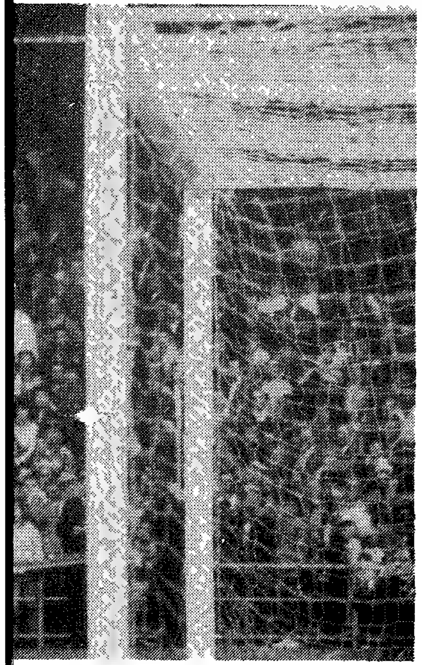
Pela primeira vez nos últimos dez anos, o Spartak de Moscovo não ocupou nenhum dos três primeiros lugares, conseguindo ficar apenas na 4.ª posição.

O que eles dizem

«Até o assunto do Rijkaard está a ser discutido. Eu, na altura, ganhei 150 mil contos para o Sporting e estive quase a levar uma sova em Alvalade. Depois, vieram dizer que tinham ganho seis vezes mais do que o que eu havia ganho e, afinal, parece que só conseguiram 100 mil contos.»

(Dr. Dias Ferreira, que desempenhou as funções de vice-presidente do Sporting, durante o mandato liderado pelo dr. Amado de Freitas) «Record» de 20 do corrente.

ÇOU A VARREDELA



«Dragões» ensaiam pontaria

João Gouveia impede progressão do opositor

s no
nor-
ados
nen-
icou
em
a de

, 2;
erse,
Bru-
d de
are-
ren,

ter-
novo
ndo
s do

epre
os e
to o
atro

tada
que
nato
atro

mos
ovo
três
ndo

25 mil contos para os cofres aveirenses, pese embora o facto de, mais uma vez, os bilhetes falsos (fala-se em cerca de cinco mil) terem feito a sua aparição, num desafio que começa a ser preocupante, nomeadamente para aqueles clubes que não têm meios para montar um sistema susceptível de pôr travão a tais acções.

A expectativa não saiu gorada. Portistas e aveirenses tudo fizeram para proporcionar um bom espectáculo, ao qual apenas terá faltado a essência do futebol. Referimonos, obviamente, aos golos que ficaram por marcar em Aveiro, não por falta de oportunidades, que existiram em quantidade suficiente, para ambos os lados, mas porque, mais uma vez, aconteceu aquilo que lamentavelmente vai constituindo regra no futebol português — a supremacia das defesas sobre os ataques, a falta de concentração dos rematadores na hora da verdade, a contenção do esférico a meio-campo...

Do ponto de vista técnico, o encontro entre aveirenses e portistas não deixou muitas saudades. Todavia, os jogadores de ambos os emblemas compensaram essa insuficiência com mais entrega à luta, mais arreganho na disputa dos lances, mais velocidade e mais engodo pela baliza. Se diferença houve foi no sistema perfilhado por uma e outra equipa. Por banda do FC Porto, o já habitual 4×4×2, com Gomes e Madjer mais adiantados, Rui Manuel, na direita, em vez de Jaime Magalhães que se lesionara na quinta-feira, e Semedo na esquerda, à frente de Sousa, quando este descaía para esse lado, ou então um pouco mais recuado, quando Sousa flectia para o interior do terreno.

Por sua vez, o Beira Mar manteve também o figurino habitual: quatro defesas, com Redondo à frente dos centrais Ivan e Dinis, funcionando como «trinco» e, numa segunda linha, Abdel Ghany, Dreiffus, Freitas e Simões, e, na frente, apenas Alain, a incomodar os centrais contrários. Por outro lado, enquanto a formação «azul-e-branca» se mostrava mais calculista, na forma como procurava abeirar-se da baliza de Miguel, a equipa aveirense, forjada à imagem do seu técnico, o belga Jean Thyssen, fazia da velocidade a sua principal arma, quer na anulação dos ataques portistas quer na saída para o contra-ataque quer ainda na cobertura a meio-campo.

Mas, como dissemos, houve predominância das defesas e manifesta falta de inspiração dos atacantes, o que, conjugado, acabou por determinar o empate sem golos, lógico, justo, condizente com o desenrolar da partida. E se é certo que qualquer dos conjuntos podia ter tirado partido de uma desatenção momentânea — que houve —, não é menos verdade que nenhuma das equipas merecia sair derrotada do Estádio Mário Duarte, pelo espectáculo empolgante que ofereceram e pela generosidade que puseram na contenda, durante os 90 minutos, como há muito não víamos.

Excelente arbitragem.

Árbitro: Sepa Santos (Lisboa).
BEIRA MAR: Miguel; Costeado, Dinis, Ivan e João Gouveia; Redondo, Dreiffus, Freitas (Bira aos 81 m) e Simões; Abdel Ghani e Alain (Bugre aos 81 m).
FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Geraldão, Kongolo e Branco; Jaime Pacheco, Semedo, Sousa e Rui Manuel (Domingos aos 56 m); Madjer e Gomes (Rui Águas aos 65 m).
Acção disciplinar: cartão amarelo a Bugre aos 81 minutos.

KIT-MARKET
MÓVEIS E UTILIDADES
PARA A CASA
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

Nomes e números da jornada

Braga, 0 - Benfica, 0

Árbitro: Rosa Santos (Beja).
BRAGA: Hélder; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte e Valtinho; João Mário (Jorge Gomes, aos 56 m), Kiki e Serrinha (Moroni aos 79 m); Santos, Fernando Pires e Tiano.
BENFICA: Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Álvaro; Vítor Paneira, Abel, Chalana (Pacheco aos 36 m) e Valdo (Vata aos 65 m); Ademir e Magnusson.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Chico Silva, Vítor Paneira, Vítor Duarte e Mozer.

E. Amadora, 2 - Ac. Viseu, 1

Árbitro: Francisco Silva, de Faro.
ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Marlon Alves, Duílio, Barny e Caetano; Rebelo (Ricardo, aos 26 minutos), Bobó (Nélson Borges, aos 57 m), Basaúla e Marlon Brandão; Coelho e Paulo Jorge.
ACADÉMICO DE VISEU: Paulo Renato; Morgado (Melo, aos 46 minutos), Leal (Amaral, aos 77 minutos), Zé Alhinho e Kapa; Alexandre Alhinho, Rui e Viallo; Nogueira, Abel e Quim.
Golos: Ricardo (39 m), Leal (47 m) e Marlon Brandão (66).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Alexandre Alhinho, Marlon Alves, Coelho e Nogueira. Cartão vermelho: para Caetano.

Fafe, 0 - Leixões, 0

Árbitro: António Marçal, de Lisboa.
FAFE: Lopes; Camilo, Grosso, Cláudio e Figueiredo; Sérgio (Guedes, aos 45 minutos), Gomes, José Albano e Rogério; Célio e Padinha (Flávio, 83 m).
LEIXÕES: Jesus; Abílio, Barreto, Mauro e Chico: Tozé, Ruben, Ferreirinha e Penteado (Rodinaldo, 45 m); Quinito e Makukula (Moreira de Sá, aos 73 m).
Acção disciplinar: nada a assinalar.

Penafiel, 2 - Espinho, 0

Árbitro: Mário Leal, de Leiria.
PENAFIEL: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel, Elias, China (Zinho, aos 77 minutos) e Amâncio; Caetano e Djão (Paulo Henrique, 70 m).
ESPINHO: Delgado; Eliseu, Nené, Sousa e Niro; Nelo Luís Manuel (Ivan, 61 m), Pingo e Zezé Gomes; Rui Filipe (Rui Neves, 40 m) e Vitorino.
Golos: Amâncio (19 m) e Rui Manuel (33 m).
Acção disciplinar: cartão amarelo a Rui Filipe, Sousa, Pingo e Zinho.

Chaves, 0 - Belenenses, 0

Árbitro: José Guedes, do Porto.
CHAVES: Padrão; Cerqueira, Vicente, Jorginho e Rogério; Gilberto, Radi, Diamantino e Luís Saura; Celso Maciel (Júlio Sérgio, aos 55 minutos) e Slavkov (César, aos 72 minutos).
BELENENSES: Jorge Martins; Galo, José António, Sobrinho e José Mário; Juanico (Jorge Silva, aos 26 minutos), Jaime, Teixeira e Chico Faria; Mladenov e Adão (Macaé, aos 80 minutos).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Jaime (aos 57 minutos).

V. Setúbal, 1 - Marítimo, 0

Árbitro: Fortunato Azevedo, de Braga.
VITÓRIA DE SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim (Aparício 61 m) e Eurico (Mendes, 72 m); Jorge Ferreira, Flávio, Vando e Cadete; Roçadas e Jordão.
MARÍTIMO: Everton; Rui Vieira, Teixeirinha, Oliveira e José Luís; Nunes I, Artur (João Luís, 72 m), Nunes II e Vadinho; Jorge Silva (Carlos Jorge, 61 m) e Esquerdinha.
Golo: Mendes (79 m).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Edmundo, Vadinho e José Luís. Cartão vermelho para Nunes II (57 m).

Boavista, 0 - Guimarães, 1

Árbitro: Pinto Correia, de Lisboa.
BOAVISTA: Hubart; Jaime (Carioca, 45), Frederico, Valdir e Marcos António; Agatão, Jorge Andrade, Walker e Elói; Casaca e Armando (Nelson, 71).
GUIMARÃES: Neno; Nando, Bené, Germano e Carvalho; Nascimento, N'Dinga, René, Chiquinho (Ebougue, 79); João Batista (Nené, 65) e Silvinho.
Golo de Silvinho (13m).
Acção disciplinar: Cartões amarelos para Carvalho, René, Germano e René.

Sporting, 1 - Portimonense, 0

Árbitro: Ezequiel Feijão, de Setúbal.
SPORTING: Damas; João Luís, Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Silas, Oceano, Douglas, e Carlos Manuel (Jorge Plácido, aos 45 minutos); Forbs e Paulinho Cascavel (Rui Maside, aos 71 minutos).
PORTIMONENSE: Figueiredo; José Carlos, Nivaldo, Aurélio e Chico Zé; Augusto (António Luís, aos 70 minutos), Pires (Mazola, aos 60 minutos); Skoda e Floris; José Pedro e Vado.
Golo: J. Plácido (53m.)
Acção disciplinar: cartões amarelos para Augusto, José Carlos e Floris.

Nacional, 3 - Farense, 0

Árbitro: José Garcia (Setúbal).
NACIONAL: Gilmar; Tininho, Leiz, William e Vieira, Ladeira (Toninho 45 min), Heitor, Mário (Paulo Sérgio, 68), Cristiano; Edmilson e Dino.
FARENSE: Celso; Pereirinha (Helinho, 45), Luisão, Orlando e Marcos; Eugénio, Vitinha, Hajri e Ademar; Formosinho (Pitico, 18) e Fernando Cruz.
Golos: Dino (9m.) Edmilson (32) e Toninho (55).
Acção disciplinar: Cartões amarelos para Gilmar, Marcos, Fernando Cruz, Ademar e Vitinha.

projecto®
MÓVEIS E EQUIPAMENTOS
PARA ESCRITÓRIO
Av. João XXI, 64-A — Lisboa

Futebol dos maiorais

TODA A GLÓRIA PARA OS "PEQUENINOS"

Onze golos em dez jogos poderão explicar a síntese da ronda n.º 13 deste esquisito campeonato. Falta de qualidade dos avançados? Mérito elevado e gabarito dos guarda-redes e seus «acólitos»? Uma e outra coisa, ou tudo isso ausência de clarividência dos treinadores para o encontrar de soluções para que as suas equipas não se fiquem pelo zero? Questões que se colocam e que continuarão em aberto, porque ninguém terá na manga a resposta exacta. Uma coisa é certa, os altos investimentos que por aí se fizeram na compra de goleadores com «unhas para arranhar» os defensores tardam em render qualquer juro. Vamos aos números da três divisões:

Resultados

Penafiel-Espinho 2-0
Boavista-Guimarães 0-1
Sporting-Portimonense 1-0
Est. Amadora-Ac. Viseu .. 2-1
V. Setúbal-Marítimo 1-0
Nacional-Farense 3-0
Chaves-Belenenses 0-0
Braga-Benfica 0-0
Beira Mar-FC Porto 0-0
Fafe-Leixões 0-0

Próxima Jornada (14.ª): Espinho - Fafe, Guimarães - Penafiel, Portimonense - Boavista, Académico Viseu - Sporting, Marítimo - Estrela Amadora, Farense - Setúbal, Belenenses - Nacional, Benfica - Chaves, FC Porto - Braga e Leixões - Beira Mar.

Marcadores

A 13.ª jornada rendeu apenas 11 golos e Vata, do Benfica, continua a ser o melhor marcador: Eis a lista dos mais certeiros atiradores: **VATA** (Benfica), 8 golos; Jordão (V. Setúbal), 7; Aparício (V. Setúbal), Jorge Andrade (Boavista), Jorge Silva (Marítimo) e Amâncio (Penafiel), 6; Abdel-Ghany (Beira Mar) Edmilsson (Nacional) e Dino (Nacional), 5; Mladenov e Chico Faria (Belenenses), 4.

Divisão 2

Zona Norte: O Tirsense, que cilindrou (6-0) o «lanterna vermelha» Santa Maria, e o Varzim lideram, com 15 pontos a Zona Norte do campeonato da 2.ª Divisão, após o ex-líder Vizela ter sido goleado (5-0) no campo do Freamunde.

Resultados da jornada: Freamunde - Vizela, 5-0; Varzim - Trofense, 2-1; Bragança - Salgueiros, 0-0; Moreirense - Amarante, 0-0; Tirsense - Santa Maria, 6-0; Gil Vicente - Felgueiras, 0-3; Marco - Aves, 1-0; Joane - Rio Ave, 1-2 e Paredes - Paços Ferreira, 0-1.

	J	V	E	D	G	P
Tirsense..........	10	6	3	1	20-7	15
Rio Ave	10	6	2	2	19-10	14
Vizela	10	5	4	1	12-7	14
Aves..............	10	5	3	2	22-10	13
Varzim............	9	4	5	0	16-7	13
Felgueiras.......	10	4	4	2	14-8	12
Freamunde.......	10	4	4	2	15-11	12
Gil Vicente......	10	3	3	4	10-11	9
Paredes	10	3	3	4	8-10	9
Bragança	10	2	5	3	6-8	9
Joane	10	3	3	4	11-14	9
Paços Ferreira.	9	3	2	4	10-12	8
Marco............	9	3	2	4	7-12	8
Salgueiros	10	2	3	5	3-9	7
Trofense.........	10	1	5	4	5-15	7
Moreirense......	9	1	4	4	5-11	6
Amarante	10	1	4	5	8-18	6
Santa Maria....	10	1	3	6	8-19	5

Próxima jornada: Freamunde - Varzim, Trofense - Bragança, Salgueiros - Moreirense, Amarante - Tirsense, St.ª Maria - G. Vicente, Felgueiras - Marco, Aves - Joane, Rio Ave - Paredes, Vizela - Paços Ferreira.

Zona Centro: O Feirense consolidou o comando da Zona Centro da 2.ª Divisão portuguesa de futebol, ao vencer o Marinhense, penúltimo, por 4-0.

A equipa de Vila da Feira aumentou para quatro pontos a sua vantagem sobre os Marialvas, que foram batidos, em casa, pelo União de Lamas, 1-2.

A Académica de Coimbra também se atrasou, embora mantendo o 3.º lugar, mas agora a cinco pontos do líder, ao perder na Covilhã por 2-1.

Resultados da jornada: Caldas - Mealhada, 2-1; União Leiria - Estarreja, 3-1; Marialvas - União Lamas, 1-2; Luso - Portalegrense, 1-2; Águeda - Oliveira Bairro, 0-0; Covilhã - Académica, 2-1; Est. Portalegre - Mangualde, 1-3; Feirense - Marinhense, 4-0 e Lousanense - Peniche, 2-2.

	J	V	E	D	G	P
Feirense	10	8	2	0	28-4	18
Marialvas	10	6	2	2	17-8	14
Portalegrense .	10	5	3	2	17-10	13
Académica......	10	4	5	1	13-9	13
Águeda	10	3	7	0	10-6	13
Sp. Covilhã	10	5	2	3	18-7	12
U. Lamas........	10	4	4	2	13-8	12
Oliv. Bairro	10	4	4	2	8-8	12
Caldas...........	10	4	3	3	18-12	11
U. Leiria	10	3	3	4	14-16	9
Mangualde	10	3	3	4	9-12	9
Lousanense.....	10	3	3	4	14-19	9
Luso	10	2	4	4	10-14	8
Peniche..........	10	1	5	4	9-17	7
Mealhada.......	10	1	4	5	10-17	6
Estarreja........	10	2	1	7	10-21	5
Marinhense	10	1	3	6	6-27	5
Est. Portalegre	10	1	2	7	4-13	4

Próxima jornada: Caldas - U. Leiria, Estarreja - Marialvas, U. Lamas - Luso, Portalegrense - Águeda, Ol. Bairro - Covilhã, Académica - Estrela, Mangualde - Feirense, Marinhense - Lousanense, Mealhada - Peniche.

Zona Sul: O Elvas e União do Funchal alcançaram o Torreense no comando da Zona Sul do campeonato português de futebol da 2.ª Divisão.

Resultados: Juventude Évora - Silves, 1-1; Alverca - Estoril, 1-0; Torreense - Ol. Moscavide, 0-0; Elvas - Barreirense, 3-1; Santiago Cacém - Olhanense, 3-1; Oriental - Esperança Lagos, 2-0; Sacavenense - Louletano, 0-0; União Madeira - Lusit. Évora, 1-0 e Montijo - Atlético, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
Torriense..........	10	5	3	2	17-11	13
União Madeira..	10	5	3	2	14-9	13
Elvas	10	5	3	2	12-8	13
Estoril	10	5	2	3	13-6	12
Louletano.........	10	3	5	2	14-6	11
Alverca	10	4	3	3	12-7	11
Olhanense........	10	4	3	3	17-13	11
Oliv. Moscavide	10	5	1	4	11-15	11
Juventude.........	10	3	4	3	11-8	10
Oriental	10	4	2	4	10-12	10
Silves	10	3	4	3	15-18	10
Lusitano Évora ..	10	3	3	4	8-7	9
Atlético............	10	1	7	2	12-13	9
Esp. Lagos.........	10	4	1	5	10-15	9
Montijo	10	3	2	5	15-17	8
Barreirense.......	10	2	4	4	9-18	8
Sant. Cacém......	10	2	2	6	8-15	6
Sacavenense.....	10	1	4	5	10-20	6

Próxima jornada: Juventude - ALverca, Estoril - Torreense, Ol. Moscavide - Elvas, Barreirense - Montijo, Atlético - Sant. Cacém, Olhanense - Oriental, Esp. Lagos - Sacavenense, Louletano - União, Silves - Lusit. Évora.

Divisão 3

Série A: Ponte da Barca - Neves, 1-1; Vila Pouca - Delães, 2-1; Vianense - Esposende, 2-0; Prado - Valenciano, 0-0; Famalicão - Vinhais, 5-0; Celoricense - Mac. Cavaleiros, 2-1; Mirandês - Vieira, 1-2; Valpaços - Lanheses, 0-0 e Maria da Fonte - Valdevez, 1-0.

Próxima jornada (11): Ponte da Barca - Mirandês, Vieira - Vila Pouca, Delães - Valpaços, Lanheses - Vianense, Esposende - Prado, Valenciano - Famalicão, Vinhais - Celoricense, Mac. Cavaleiros - Maria da Fonte e Neves - Valdevez.

Série B: Leça - Vila Real, 3-0; Valonguense - Lordelo, 2-0; Ol. Douro - Infesta, 2-7; Régua - Maia, 1-0; Lourosa - Ovarense, 1-0; Ermesinde - Vilanovense, 2-1; Pedrouços - Sandinenses, 1-0; Lixa - Lousada, 2-1 e T. Moncorvo - Paivense, 3-2.

Próxima jornada (11): Leça - Valonguense, Lordelo - Ol. Douro, Infesta - Régua, Maia - Lixa, Lousada - Lourosa, Ovarense - Ermesinde, Vilanovense - Pedrouços, Sandinenses - T. Moncorvo e Vila Real - Paivense.

Série C: Oliveirense - Oliveirinha, 1-0; S. Romão - Pessegueirense, 0-1; Acad. Paço - Gouveia, 1-0; U. Coimbra - Valonguense, 1-0; Santacombadense - Ol. Hospital, 0-2; Anadia - Valecambrense, 1-0; Argus - Mortágua, 0-2; Alba - Viseu e Benfica, 0-1 e Seia - Guarda, 1-0.

Próxima jornada (11): Alba - Oliveirense, Oliveirinha - S. Romão, Pessegueirense - Acad. Paço, Gouveia - U. Coimbra, Valonguense - Santacombadense, Ol. Hospital - Seia, Guarda - Anadia, Valecambrense - Argus e V. Benfica - Mortágua.

Série D: Ferrel - Castelo de Vide, 1-2; Bombarralense - Atouguiense, 4-0; 22 de Junho - D. Fátima, 1-3; Alcanenense - Nazarenos, 1-1; Sertanense - Beneditense, 2-2; Alcobaça - Benf. C. Branco, 0-1; Naval - Mirandense, 1-0; Usseira - Mirense, 0-2 e U. Tomar - Marrazes, 0-1.

Próxima jornada (11): Ferrel - Bombarralense, Atouguiense - 22 de Junho, D. Fátima - Alcanenense, Nazarenos - Sertanense, Beneditense - Alcobaça, Benf. C. Branco - Naval, Mirandense - U. Tomar, Marrazes - Usseira e C. Vide - Mirense.

Série E: U. Almeirim - Campomaiorense, 2-2; Samora - Cartaxo, 3-0; Lusitânia - Portosantense, 2-1; Arraiolense - Santa Clara, 1-1; Pêro Pinheiro - Fanhões, 2-0; Futebol Benfica - Sintrense, 2-1; Cacém - Praiense, 1-0; SL Olivais - Vilafranquense, 0-0 e Vialonga - U. Santarém, 2-2.

Próxima jornada (11): U. Almeirim - Samora, Cartaxo - Lusitânia, Portosantense - Arraiolense, Santa Clara - Pêro Pinheiro, Fanhões - F. Benfica, Sintrense - Cacém, Praiense - SL OLivais, Vilafranquense - Vialonga e Campomaiorense - U. Santarém.

Série F: Amora - Cova da Piedade, 2-1; Quarteirense - U. Montemor, 1-2; Sesimbra - Banheirense, 2-1; Pescadores - Moura, 1-0; Palmelense -Vasco da Gama, 1-0; Quimigal - Imortal, 5-0; Ferreirense - Alvorense, 1-1; Lus. Vila Real - Almancilense, 0-1 e Estrela - Seixal, 0-3.

Próxima jornada (11): Amora - Quarteirense, U. Montemor - Sesimbra, Banheirense - Pescadores, Moura - Palmelense, Vasco da Gama - Quimigal, Imortal - Ferreirense, Alvorense - Lus. Vila Real, Almancilense - Estrela e Cova da Piedade - Seixal.

Líderes: saliente-se o facto de ainda existirem duas equipas que não conheceram a derrota: seus nomes: Ponte da Barca e Mirense. Mas vejamos quem comanda a classificação das seis séries: **Série A:** Vianense tem 15 pontos (9 jogos) seguindo o Ponte da Barca com 14 pontos nos dez jogos realizados; **Série B:** Infesta e Valonguense somam 15 pontos com o Régua no 3.º posto com 13; **Série C::** Guarda e Oliveirense lideram com 15 pontos (o Guarda tem menos 1 jogo); **Série D:** Mirense segue destacado com 18 pontos; **Série E:** mercê do empate do Vilafranquense nos Olivais o Futebol Benfica está só no comando com 15 pontos; **Série F:** União Montemor soma 16 pontos estando na 2.ª posição o Seixal e o Costa da Caparica com 13.

Taça: hoje há sorteio

Realiza-se esta tarde (18.30 horas), o sorteio relativo à 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, que terá lugar nas instalações do Centro de Medicina Desportiva (Estádio Universitário). A eliminatória será disputada no dia 21 de Dezembro.

Entretanto, amanhã (15 horas) realizar-se-ão os jogos de desempate Atlético - Santa Clara e Naval - Ovarense, enquanto que o jogo Marítimo - Peniche se efectuará pelas 16 horas de quarta-feira.

Matra - Sporting em Janeiro

O Matra Racing de Paris que virá fazer um estágio no Algarve de 10 a 22 de Janeiro, disputará um encontro com o Sporting no Estádio Alvalade nos primeiros dias daquele mês.

«Dragõezinhos» convidados para torneio internacional

O FC Porto é uma das 16 equipas convidadas a participar no 41.º torneio internacional de futebol júnior de Viareggio, a disputar entre 25 de Janeiro e 6 de Fevereiro na cidade italiana de Viareggio.

O futebol italiano estará representado por oito equipas, do Inter, Milão, Torino, Roma, Parma, Fiorentina, Nápoles e Lázio.

As restantes equipas, todas estrangeiras, são o FC Porto, Deportivo Italiano e Club Pumas (México), Vitosha de Sófia (Bulgária), Celtic e Glasgow (Escócia), VBD de Estugarda (RFA), Dukla de Praga (Checoslováquia) e uma equipa japonesa a designar.

ibérico
HIPERMERCADO

TOTOBOLA

O TREZE

Braga-Benfica X
Sporting-Portimonense 1
Beira Mar-FC Porto X

Penafiel-Espinho 1
Boavista-Guimarães 2
E. Amadora-A. Viseu 1

Setúbal-Marítimo 1
Nacional-Farense 1
Chaves-Belenenses X

Fafe-Leixões X
Joane-Rio Ave 2
Covilhã-Académica 1
Alverca-Estoril 1

Totoloto

1 — 14 — 20 — 28 — 30 — 35 + 5

A NOSSA APOSTA

CONCURSO N.º 48/88
27 de Novembro de 1988

1. Benfica-Chaves 1
2. Porto-Braga 1
3. Ac. Viseu-Sporting 2
4. Espinho-Fafe 1
5. Guimarães-Penafiel 1
6. Portimonense-Boavista 2
7. Marítimo-E. Amadora x
8. Farense-Setúbal 2
9. Belenenses-Nacional 1
10. Leixões-Beira Mar 1
11. Freamunde-Varzim x
12. Mangualde-Feirense 2
13. Estoril-Torreense 2

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais · Telha
Assistência · Peças: Sete Portais · Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	13	7	6	0	18- 4	20
2.º Sporting	13	7	5	1	18- 7	19
3.º FC Porto	13	6	7	0	11- 4	19
4.º Setúbal	13	7	3	3	22-13	17
5.º Penafiel	13	6	3	4	15-10	15
6.º Beira Mar	13	5	5	3	9- 8	15
7.º Nacional	13	5	4	4	22-20	14
8.º Boavista	13	5	4	4	15-11	14
9.º Belenenses . . .	13	4	5	4	15-10	13
10.º Chaves	13	5	3	5	11- 9	13
11.º Marítimo	13	4	5	4	14-13	13
12.º Guimarães . . .	13	5	3	5	9-10	13
13.º Amadora	13	5	3	5	13-15	13
14.º Braga	13	3	6	4	11-12	12
15.º Leixões	13	4	3	6	9-16	11
16.º Espinho	13	4	2	7	19-21	10
17.º Farense	13	3	3	7	9-19	9
18.º Acad. Viseu . . .	13	1	5	7	5-17	7
19.º Fafe	13	1	5	7	4-19	7
20.º Portimonense . .	13	2	2	9	5-16	6

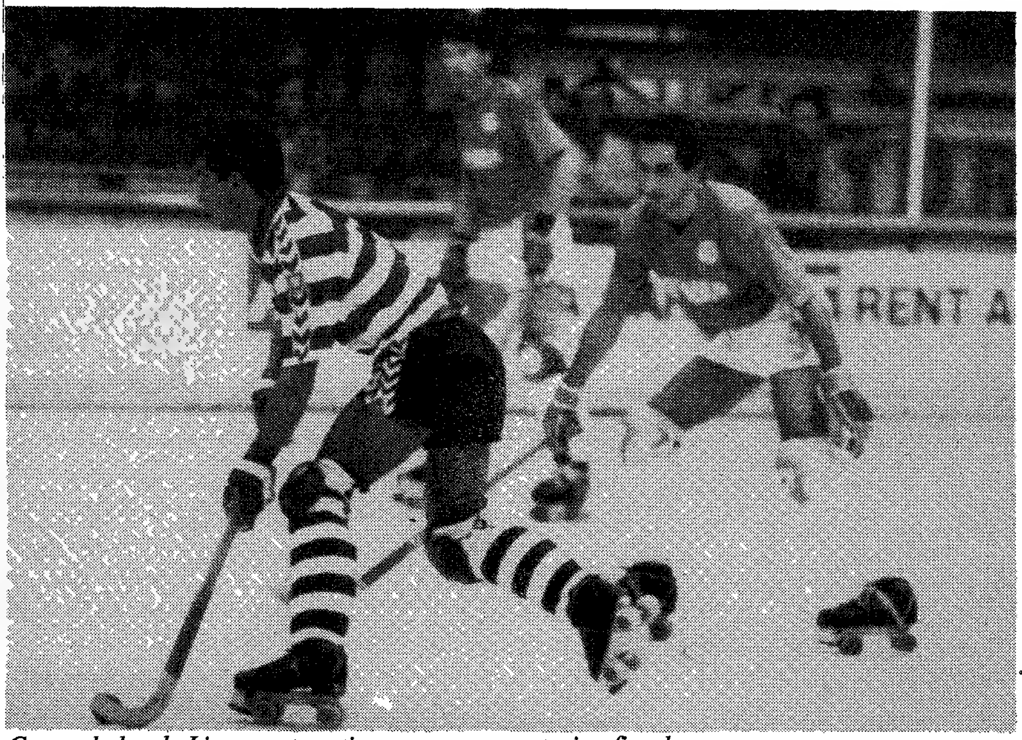
ibérico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 768 00 19 — Autocarros 3 e 4

Hóquei em patins

MUITO CEDO PARA CONCLUSÕES

Dos sete encontros correspondentes à 2.ª jornada do nacional de hóquei em patins, cumpre realçar os triunfos (todos pela marca tangencial) obtidos fora dos seus recintos pelo Benfica (Paço de Arcos), Infante de Sagres (Campo de Ourique), Juventude de Viana (Oliveira de Azemeis) e FC Porto (Barcelos). Quanto aos visitados que não se deixaram surpreender, destaque para as goleadas do Sporting (9-2 ao Famalicence), Turquel (10-5 ao S. Tomar) e Sanjoanense (5-2 ao Parede):

As fichas dos jogos:



Comandados de Livramento estiveram com a pontaria afinada

Paço de Arcos, 1-Benfica, 2

Pavilhão de P. Arcos. Bastante público.

Árbitro: Carlos Pais, de Lisboa.

P. ARCOS: Paulo Fernandes; Vítor Rosado, José Rosado (1), Carlos Cruz, Alexandre Serra, Luís Miguel, Vítor Fernandes, Jorge Lopes e Paulo Inácio.

BENFICA: Vítor Silva; João Carlos (1), Luís Ferreira, (2) Jorge Conceição (1), Garção (1), Rui Lopes e Paulo Baptista.

OC Barcelos, 1-FC Porto, 2

Pavilhão de Barcelos, cheio.

Árbitro: Vítor Rocha, de Lisboa.

OC BARCELOS: Domingos; Domingos Carvalho (1), Alfredo, Sérgio, Garrido, Pedro Mendes, Rui Pinto e Fernando Almeida.

FC PORTO: Franquelim; Alves (1), Vítor Hugo, Tó Neves, Realista, Vítor Bruno e Diego (1).

Turquel, 10-Sp. Tomar, 5

Pavilhão do Turquel. Arbitragem regular.

Árbitro: Samuel Peixoto, de Lisboa.

TURQUEL: Chambel; Tobé, Eurico, Bruno (2), José António (3), Honório (4), Luís Sénica (1), Tozé e Jolé.

SP TOMAR: Azeitona; Rui Miguel, Vítor Afonso, Capitolino (3), Arménio, João Alves, Lages, Hélder, Quim (2) e Araújo.

C. Ourique, 4-Infante de Sagres, 5

Jogo no pavilhão campo-ouriquense.

Árbitro: Tavares da Silva, de Aveiro.

C. OURIQUE: Carriço; Garrido (ex-Sp Tomar), Fernando Gonzaga, João Silva (1), Lima (3), Gualdino e Fernando Fernandes.

INFANTE DE SAGRES: Abílio; Sérgio (2), Domingos Oliveira, Jorge Félix, Paulo Félix (3), Alexandre e Luís.

Sporting, 9 Famalicense, 2

Nave de Alvalade.

Árbitro: Horácio Abreu (Santarém).

SPORTING: Gelásio; José Carlos (1), Campelo (1), Trindade (2), Teles (3), Paulo Alves (1), Fortunato e João Pedro(1).

FAMALICENSE: Tiago; Almas, Camané, Lauro, Paulo Castanheira (2), Quim Zé, Toni e Nocas.

Oliveirense, 6-J. Viana, 7

Pavilhão da Oliveirense, boa casa.

Árbitro: Carlos Trindade, de Lisboa.

OLIVEIRENSE: Falé; Gentil, Mário Rui (3), Licínio, Rui Baptista (2); Zeca (1) e Hernâni.

J. VIANA: Carlos Silva; Pedro Carvalho, Leitão 92); Vargas (4), José Luís, Carlos Alberto (1), João Oliveira e Rui Brochado.

Sanjoanense, 5-Parede, 2

Pavilhão de S. João da Madeira.

Árbitro: Fernando Barbosa, do Porto.

SANJOANENSE: Nuno Marçal; Mata, Lima, Jorge (2), Eduardo Pinheiro (2), Faneca (1), Miguel e Pedro Silva.

PAREDE: Rui Fernandes; Gomes, Vital, Luís Rodrigues, Pina (1), Paulo (1), Fernando Pereira e José João.

Classificação

	J	V	E	D	P
SPORTING	2	2	0	0	6
Benfica	2	2	0	0	6
FC Porto	2	2	0	0	6
Turquel	2	1	1	0	5
J. Viana	2	1	1	0	5
Sp. Tomar	2	1	0	1	4
Oliveirense	2	1	0	1	4
Sanjoanense	2	1	0	1	4
I. Sagres	2	1	0	1	4
Parede	2	0	1	1	3
Paço de Arcos	2	0	1	1	3
Ó. C. Barcelos	2	0	0	2	2
C. Ourique	2	0	0	2	2
Famalicense	2	0	0	2	2

PONTA ESQUERDA

Saavedra: uma "asa" para o Benfica

Aproveitando a deslocação a Luanda da sua equipa de andebol, que ali disputou o torneio internacional com a selecção júnior angolana, o 1.º de Agosto e o Clube TAP/Savoy, o dr. Marcel de Almeida, líder da comitiva benfiquista e presidente do conselho fiscal da prestigiosa colectividade da Luz, não perdeu tempo quanto à concretização das negociações com o magnífico futebolista Manuel Saavedra que conta 25 anos e desde os 14 que representa o Petro Atlético. Saavedra (um avançado de excelente bitola técnica) estará em Lisboa antes do final do ano e firmou contrato até 1992.

Recorde-se que Manuel Saavedra há alguns meses que vinha sendo «namorado» por elementos afectos ao Belenenses e ao Porto.

Full-contact: título para Amorim

Ao vencer o holandês Rudi Plak (n.º 1 do «ranking» mundial), Paulo Amorim conquistou o título europeu de meios-pesados de «full-contact». O acontecimento teve lugar no pavilhão «Paz e Amizade» de Loures e foi presenciado por elevado número de assitentes o que evidencia o interesse que a modalidade começa a despertar entre nós.

PSV e Racing de Buenos Aires vão ajudar Moçambique

O PSV Eindhoven, da Holanda, actual campeão europeu de clubes, e o Racing de Buenos Aires (Argentina) vão disputar em 15 de Janeiro em Harare, capital do Zimbabwe, um jogo particular de futebol a favor do combate à fome em Moçambique.

O anúncio foi feito pela Federação de Futebol do Zimbabwe, que indicou que o encontro se disputará no Estádio dos Desportos de Harare, construído em 1987, e com a capacidade para 60 000 espectadores.

Basquetebol

Ninguém trava a equipa vareira

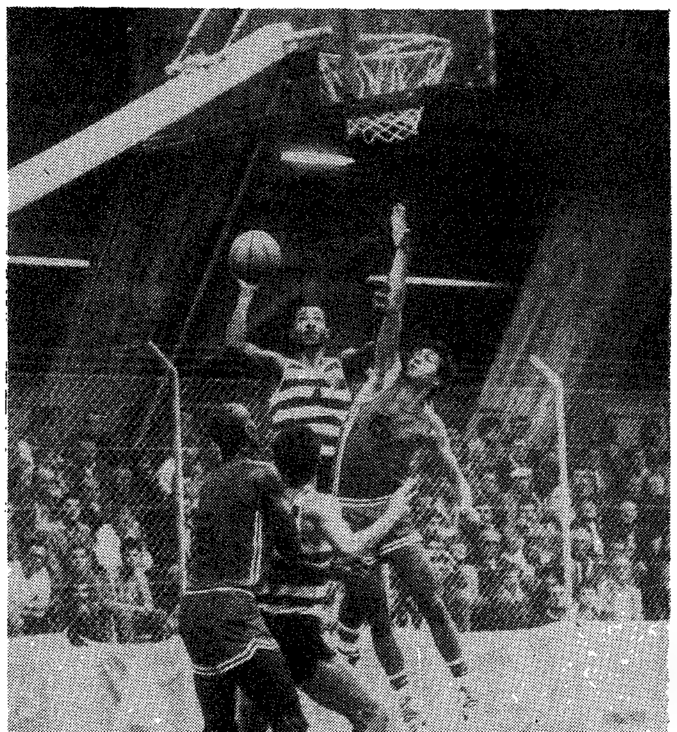
Naturalmente que o relevo da ronda n.º 9 da 1.ª fase do «nacional» de basquetebol (1.ª divisão) consistiu no triunfo da Ovarense no Pavilhão das Antas por 96-94 (55-54 ao intervalo).

Para este resultado — que nada tem de surpreendente, considerando o alto momento que a turma vareira apresenta — muito contribuiu a actuação do «DJ» com 39 pontos averbados e do seu companheiro Mário Ellie com 36.

Nos demais encontros, talvez mereça relevância a réplica dada pelo Imortal de Albufeira na nave de Alvalade, de onde regressou com a derrota de 77-79.

Como nota curiosa, refira-se que a Ovarense soma por vitórias os encontros (9) realizados, enquanto o Estoril continua a coleccionar derrotas (igualmente nove).

	J	V	D	P
Ovarense	9	9	0	18
FC Porto	9	8	1	17
Esgueira	9	6	3	15
Illiabum	9	5	4	14
Benfica	8	6	2	14
Sporting	8	5	3	13
Imotal	9	4	5	13
Belenenses	9	3	6	12
Estrelas	9	3	6	12
Beira Mar	9	2	7	11
Ginásio	9	2	7	11
Estoril	9	0	9	9



Sporting - Imortal: diferença de um cesto

Resultados verificados na 9.ª jornada da 1.ª fase do Campeonato Nacional da I Divisão e respectiva posição na pauta:

Iophil/Estoril-Belenenses, 74-86; Sporting-Imortal/Hotel de Montechoro, 79-77; FC Porto/Pioneer-Ovarense/Bil, 94-96; Illiabum/Q. Nova Porcelanas-Esgueira/Luzostela, 91-72; Beira Mar-Estrelas, 78-85, e Ginásio-Benfica, 58-68.

Ciclismo: Delmiro Pereira reforça o Louletano

O ex-boavisteiro Delmiro Pereira que integrou a equipa lusa que esteve presente na Volta à CEE, acaba de firmar contrato com o Louletano, juntando-se a Marco Chagas, Cayin Theakston, José Xavier, Luís Domingos, Jacinto Paulinho, Serafim Vieira, Eduardo Correia, Fernando Carvalho e Pedro Silva. Não há dúvida que Emídio Pinto conta com um «esquadrão» de respeito.

Golfe: Torneio Interline

O canadiano Ed O'Keefe venceu o III Torneio Internacional de Golfe do Interline Clube de Portugal, disputado na modalidade de Eclectic no campo de Vilamoura.

O torneio, organizado pelo Interline Clube de Portugal, teve a participação de cerca de 100 concorrentes de 14 países, funcionários de companhias de aviação de todo o mundo e membros de clubes Interline.

Ed O'Keefe, da Air Canadá, venceu o torneio com 63 pancadas (nett), seguido de John Fern, da Aer Lingus (Irlanda) também com 63. O melhor português foi Eduardo Vieira, do ICP, com 67 pancadas.

Por equipas venceu a Air Canadá com 132 pancadas, seguida da Canadá Airlines, também com 132 e do Interline Clube de Portugal com 136.

Em senhoras a vitória foi para a dinamarquesa B. Hooeg (SAS de Copenhaga) com 75 pancadas, seguida da irlandesa Milley (Aer Lingus) com 76 pancadas. Por equipas ganhou a SAS de Copenhaga com 155 pancadas, seguida da Aer Lingus com 156.

Xadrez: Olimpíadas de Salonica

As selecções masculina e feminina de Portugal obtiveram no sábado resultados de sinal contrário, vitória e derrota, respectivamente, na 6.ª jornada das Olimpíadas de Xadrez, a decorrerem em Salonica, na Grécia.

Em homens Portugal venceu Andorra por 3,5-0,5 e ascendeu ao 34.º lugar da classificação, entre 107 países concorrentes.

No sector feminino a selecção portuguesa perdeu por 0-3 frente ao Canadá e ocupa agora a 45.ª posição na tabela classificativa, com 7 pontos em 18 possíveis, entre 56 países participantes.

Ténis

Última hora

John McEnroe perdeu a sua última oportunidade de qualificação para o «masters» de ténis ao desistir de participar no torneio de Bruxelas, que hoje se inicia.

O representante do torneio belga Eric Drossart anunciou que McEnroe decidiu não jogar em Bruxelas porque ele duvida que mesmo vencendo conseguisse um lugar entre os oito jogadores que participam no «masters» de Nova Iorque.

ANDEBOL: 1.ª VOLTA EM BALANÇO

Chegados ao fim da 1.ª volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Andebol (seniores masculinos) e aproveitando o interregno de uma semana previsto no regulamento, analisemos o que até agora aconteceu.

Já várias vezes aqui foi escrito que estamos perante o campeonato mais disputado de todos os tempos e ninguém terá dúvidas disso se olhar para a tabela classificativa. Efectivamente, entre o 1.º e o 7.º classificados existem apenas 5 pontos de diferença o que, ao cabo de 11 jornadas, é pouco significativo e demonstra bem o equilíbrio por que se tem pautado a competição. Quem, em anos anteriores, arriscaria que o FC Porto perdesse com o Francisco da Holanda ou o Académico de Braga baqueasse ante o Comércio e Indústria, só para citarmos alguns exemplos? No contexto actual tais resultados são normais e estão a acontecer em todas as jornadas: devido, sobretudo, a um maior equilíbrio de valores. E isto acontece porque as diversas equipas se reforçaram criteriosamente dando azo a que não haja o grande fosso que existia em outras épocas (se bem que existam turmas menos apetrechadas, logicamente). Mas vejamos o comportamento dos doze concorrentes, um por um:

Benfica: 1.º classificado, 29 pontos — Talvez não se esperasse tanto desta equipa do Benfica após a saída de alguns elementos fundamentais da época transacta, nomeadamente Santabárbara e Luzia (entre outros). Como reforços recebeu o veterano José António (um regresso) e Fredik Appelgreen e, muito importante, o técnico romeno Eugène Troffin, o grande responsável (quanto a nós) da excelente carreira da formação encarnada. Apenas uma derrota (4.ª jornada, em Alvalade, ante o Sporting) e dois empates (Antas e Setúbal) numa carreira de grande categoria. Ainda uma referência ao sueco Appelgreen extremamente eficaz a acertar com as redes adversárias, actualmente o comandante da tabela dos artilheiros, com 75 golos.

Sporting: 2.º classificado, 28 pontos — Pensamos que é a formação melhor apetrechada de todas, na mescla quantidade/qualidade. Tem realmente elementos de grande nível e será um dos grandes favoritos à vitória final. O jugoslavo Dragan vem-se assumindo como o patrão da equipa e é um espectáculo no aspecto defensivo (embora se tenha demorado a ambientar). Duas derrotas (Restelo e ABC em Alvalade) e um empate (nas Antas) e Rui Manuel Ferreira como seu melhor marcador, com 49 tentos apontados.

Acadéamico de Braga: 3.º classificado, 27 pontos — Um banco não correspondente ao sete inicial talvez explique as derrotas menos esperadas em Setúbal (sobretudo a verificada diante do Comércio e Indústria), visto que perder na Luz não é nada anormal. Não nos podemos esquecer da autêntica sangria sofrida pelos bracarenses da época passada para esta mas, mesmo assim, Djenev e Jorge Rito têm aproveitado da melhor maneira todo o material humano de que dispõem. Fim de 1.ª volta a todo o gás e o ABC já está no 3.º lugar, Jorge Rodrigues é o seu elemento mais concretizador, com 63 golos.

Vitória de Setúbal: 4.º classificado, 26 pontos — Manuel Manita está a formar uma senhora equipa! Wasilewski a defender e Obradovic a marcar são os pilares da equipa que averbou três derrotas, um empate e 7 vitórias. Sério candidato a um lugar entre os seis primeiros e terrível no ambiente do seu pavilhão.

FC Porto: 5.º classificado, 25 pontos — Fim de 1.ª volta desastroso a não conseguir vencer os seus últimos quatro jogos (empate na 10.ª jornada e derrotas nas 11.ª, 7.ª e 2.ª, estas duas últimas em atraso). Antes deste ciclo tremendamente negativo apenas tinham cedido um empate nas Antas diante do Sporting. Mais grave ainda o facto de terem perdido com equipas manifestamente inferiores (TAP e F. da Holanda). Em consequência de tudo isto o tombo na tabela classificativa, nada previsível tendo em atenção que terá sido a formação que mais se reforçou não só em quantidade como em qualidade. Continuamos a estar, apostar nesta equipa porque, estamos certos, António Cunha irá conseguir elevar o rendimento dos seus atletas para o nível de José Luzia (o mais pendular) e Eric Philip (o seu melhor rematador, com 62 tentos).

Clube TAP: 6.º classificado, 24 pontos — A turma de Manuel Brito tem alternado o melhor (vitória sobre o FC Porto) com o pior (derrota com a Académica de Coimbra) e, neste momento, era apurada para a Série A por melhor diferença de golos que o Belenenses. Equipa muito jovem é candidata a um lugar entre os primeiros mas a concorrência é forte e não se podem dar baldas como a da semana passada em Coimbra. Paulo Moratore, o seu melhor atirador (67 golos) teve uma ligeira quebra de rendimento nas últimas rondas mas ainda é seu o «recor» de golos num só jogo (15 contra o Caramão, na 5.ª jornada).

Belenenses: 7.º classificado, 24 pontos — Talvez o menos regular de todos os candidatos à Série A. Isto porque ainda não se viu uma exibição convincente, mesmo contra os mais fracos, e tem sofrido derrotas por números que não são habituais (Luz, Setúbal e Porto no Restelo, por exemplo). Não nos esqueçamos que terá que ir jogar ao recinto dos aviadores e a Guimarães, dois dos seus concorrentes. Jorgensen é o seu elemento mais produtivo com 47 golos apontados.

Francisco da Holanda: 8.º classificado, 21 pontos — Começo fulgurante de campeonato, sempre na frente, depois uma fase de desacerto total e fim de 1.ª volta a subir novamente e a culminar com a vitória sobre o FC Porto. Com este resultado ter-se-ão reacendido as esperanças na qualificação para o grupo dos seis primeiros. Vai ser difícil, mas se repararmos, só estão a 3 pontos do Belenenses e da TAP. O búlgaro Nikolov é o seu cabeça de cartaz e, também, o seu melhor rematador, com 63 golos.

Comércio e Indústria: 9.º classificado, 19 pontos — Nem a vitória da 3.ª jornada sobre o ABC vai dar para ficarem entre os melhores. Realmente quando aconteceu essa vitória fomos levados a pensar que estava ali um candidato à Série A, mas depois a sua fragilidade veio ao de cima. Contudo, poderá causar alguns dissabores quando actuar no seu reduto. Quem tem a pontaria mais afinada dos seus elementos é Paris, com 63 tentos.

Académica de Coimbra: 1.ª classificada, 15 pontos — Ninguém estaria à espera da vitória sobre o Clube TAP a semana passada, se bem que se tivesse vindo a registar uma melhoria nas actuações dos estudantes. Vão ter que lutar para não descer de divisão, como é óbvio.

Caramão: 11.º classificado, 13 pontos — Fragilidade imensa dos homens da Ajuda, realmente sem potencialidades para uma 1.ª Divisão muito forte. Apenas uma vitória sobre o Salgueiros e o resto só derrotas, sendo um forte candidato à descida para a 2.ª Divisão. 36 golos apontou já João Gabriel, o melhor rematador dos lisboetas.

Salgueiros: 12.º classificado, 13 pontos — Embora com o mesmo número de pontos do Caramão e atrás pois perdeu com eles, o Salgueiros tem vindo a realizar boas exibições e a dar trabalho a adversários mais cotados. Contudo apenas uma vitória sobre a Académica e também será difícil escapar à descida. 45 tentos tem Jorge Humberto no bornal.

Jorge Marques

Clube TAP/Savoy venceu torneio de Luanda

Marcado por uma arbitragem deplorável (amanhã o nosso companheiro Neves de Sousa abordará a questão com todo o rigor, porque esteve presente em Luanda, como enviado especial do nosso jornal) o Clube TAP/Savoy venceu o Benfica por 20-17, na final do Torneio da Independência que decorreu no complexo desportivo Cidadela.

A ficha do jogo aqui fica:

BENFICA: José António; João Duarte (2), Paulo Bunze (5), Luís Lopes (1), Vasco Vasconcelos (3), Armando Pires (1) e Janeiro (1).

CLUBE TAP: Meira (Prezado, g.r. suplente); Crespo (5), Luís Pires, Rui Silva, Cabaço (3), Armindo (4, todos de sete metros), Moreira (3), Paias (1), Paulo Moratore (4, 2 de sete metros) e António Costa.

Acção disciplinar: exclusões — Meira (1), Rui Silva (1), Cabaço (2) e António Costa (1), do TAP. Cartão vermelho — Luís Lopes, Vasco Vasconcelos, Mário Gentil (no banco) e Eugene Trofin (treinador), todos do Benfica.

COLECTIVIDADES

V. Guimarães: crescimento

O complexo desportivo do Vitória de Guimarães estará concluído em 1993 — afirmou José Arantes, director do pelouro de obras do clube minhoto, que falava durante a visita guiada que se realizou ao complexo desportivo de Guimarães, incluída no programa das comemorações do 66.º aniversário da colectividade.

O dirigente vimaranense revelou que o custo total do complexo ultrapassará os 600 mil contos e que o empreendimento constitui um grande esforço financeiro para o clube, que já gastou até agora 81 340 contos e apenas recebeu 34 400 contos em subsídios estatais.

José Arantes considerou «nulas» as responsabilidades da edilidade de Guimarães no complexo, adiantando que foi solicitada recentemente ao executivo camarário uma comparticipação de 45 mil contos.

As obras, iniciadas em 1986, prosseguem com a execução da segunda fase, a realizar durante dois anos e que inclui a construção de um edifício de apoio, um polidesportivo ao ar livre, iluminação do campo de treinos relvado, campos de ténis e piscina ao ar libre, estando orçada em cerca de 150 mil contos, 78 200 dos quais serão suportados pelo Estado e inscritos já no PIDDAC/89.

A terceira fase do complexo constará da edificação de um pavilhão gimnodesportivo estimado em cerca de 240 mil contos e a quarta fase, com custos estimados em 80 mil contos, prevê a construção de anexos às piscinas e a recuperação da actual piscina olímpica, que passará a dispor de água quente.

Viseu e Benfica: crise

O Viseu e Benfica, clube que actualmente disputa o Campeonato Nacional da III Divisão, ainda não conseguiu ultrapassar a crise directiva e a comissão administrativa poderá ir a entregar as chaves da colectividade ao presidente da Assembleia Geral.

A comissão que dirige interinamente o clube, cuja equipa principal ocupa o antepenúltimo lugar da Série C, poderá fazer essa entrega no final de Dezembro, **«se até lá os sócios não se dispuserem a arranjar uma direcção que tome conta dos destinos do Viseu e Benfica»**, afirmou Gualter Mirandez, elemento da comissão.

Na última assembleia geral extraordinária, a terceira consecutiva para ultrapassar a crise, não se chegou a qualquer resultado. De facto, a assembleia nem chegou a iniciar os pontos agendados, perante a comparência de menos de uma dezena de sócios, para além de alguns membros da comissão administrativa.

Esta atitude deixou os actuais responsáveis desiludidos pelo desinteresse dos associados, o que levou Gualter Mirandez, na ausência do presidente da comissão, Carlos Jorge Costa Henriques, a afirmar que na próxima reunião, marcada para finais do corrente ano, as chaves seriam entregues ao presidente da assembleia geral, Valdemar Calhau, e **«seja o que os sócios quiserem»**, sublinhou.

MICROSCÓPIO

Voleibol:
Luís Resende treina os «dragões»

Tendo em vista as pretensões do FC Porto, os dirigentes portistas resolveram contratar Luís Resende (antigo técnico do Espinho e treinador-seleccionador nacional) para primeiro responsável da sua equipa masculina que vinha sendo orientada pelo jogador búlgaro Valentin Nenov.

MOÇÃO DA URAP

A URAP comunica a todos os seus associados e à população democrática em geral a seguinte — MOÇÃO — aprovada por aclamação na sua última Assembleia Geral e a ela apresentada pelo seu associado Dr. Vítor de Sá:

A UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES — URAP — reunida em Assembleia Geral, tendo constatado a onda saudosista que nas últimas semanas avassalou alguns órgãos de comunicação social, nomeadamente jornais estatizados, em relação à ditadura que rebaixou o Povo Português durante quase meio século, e em especial ao ditador Salazar, que impôs ao País pela violência e terror policiais os seus conceitos retrógrados e obscurantistas, que tão persistentes prejuízos causaram a Portugal, VEM PUBLICAMENTE DENUNCIAR ESTA AFRONTA À MEMÓRIA COLECTIVA E À DIGNIDADE DO POVO PORTUGUÊS, E EXPRESSAR O MAIS VEEMENTE REPÚDIO POR ESSAS TENTATIVAS DE FALSIFICAÇÃO DA HISTÓRIA.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 170-A/85 2.ª secção. Exequentes JOÃO ALVES MARTINS. Executado FERNANDO JORGE C. SIMÕES, residente na Rua Principal, 34 — Buracá — AMADORA.

Lisboa, 20 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,

a) Maria Valentina Paiva Sousa Leite

A escriturária

a) Alierta C.R. de Jesus

«DL» 21/11/88 — 1.ª Pub.

MÓVEIS
Oliveira & Leal. Ld.ª
Mobiliário em todos os estilos — Estantes, móveis soltos — Jogos maples veludo e pele, Arcas — Colchões molas (por medida).
Entregas em qualquer ponto do País
Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81 — 158-160-A
T: 321872

O seu filho confia em si.
Proteja-o,
levando-o sempre
no banco de trás.
circular é viver.

O nosso ensino liceal está ainda no séc. XIX

- Quem não se conhece não se estima. E nós estamos aqui para nos conhecermos e estimarmos. Vamos falar com toda a franqueza.

Assim se expressou o ministro da Educação Nacional, dr. José Hermano Saraiva, no princípio da reunião que hoje teve com os reitores do continente no Liceu Pedro Nunes.

E mais adiante:

- O que acontece no ensino liceal é grave. O nosso ensino liceal ainda se encontra no século XIX. Era um ensino destinado a uma élite. Hoje tal não pode acontecer...

Fechados mercados financeiros do mundo ocidental

Todas as grandes praças financeiras do mundo ocidental fecham hoje, quarta-feira, não sendo de resto certo que amanhã não façam o mesmo. Em França, um comunicado oficial, anunciou esse encerramento. Na Alemanha Federal os mercados financeiros não teriam de toda a maneira funcionado por ser hoje ali feriado. Em Nova York, a quarta-feira é dia de encerramento semanal.

O Chefe do Governo vai falar na Assembleia Nacional

O prof. Marcello Caetano usará da palavra na abertura da quarta sessão da IX Legislatura da Assembleia Nacional, marcada para as 15 e 30 da próxima segunda-feira.

EFEMÉRIDES

1857 Nasce o pintor português Columbano Bordalo Pinheiro.

1877 Nos EUA, Thomas Edison anuncia a invenção do Fonógrafo.

1938 As áreas fronteiriças ocidentais da Checoslováquia são incorporadas complulsivamente no Reich alemão.

1943 Independência do Libano.

1956 A Assembleia Geral das Nações Unidas critica a ação da União soviética na Hungria.

1962 A China concorda com o cessar-fogo na fronteira Sino-indiana.

1963 O Concilio Vaticano II autoriza o uso da língua da cada país, em vez do latim, nas cerimónias religiosas.

1975 Os Governos vietnamitas de Hanoi e Saigão concordam em efectuar rapidamente uma Aliança para a unificação do país sob uma direção comunista.

1976 As forças Armadas sirias completam a ocupação do Libano.

1977 O primeiro-ministrio português, Mário Soares, chega a Madrid na primeira visita oficial a Espanha de um chefe de Estado do Governo português após o 25 de Abril de 1974.
- Cerca de três mil pessoas morrem em consequência de um ciclone no sueste da India.

1979 Milhares de Populares atacam a embaixada norte-americana em Islamabad, causando a morte de um fuzileiro dos EUA.

1980 O Parlamento português aprova, por maioria, a moção de confiança apresentada pelo Governo de Sá Carneiro.

1981 O presidente soviético, Leonid Brejnev, inica uma visita de cinco dias à República Federal da Alemanha, na primeira deslocação de um dirigente do Kremlin a um país ocidental após a intervenção das forças soviéticas no Afeganistão em Dezembro de 1979.

1982 O presidente libanês, Amin Gemayel, afirma que o seu país reconquistará a independência «sejam quais forem os sacrificios», com o apoio das nações árabes e ocidentais.

1983 Iniciam-se, no Porto, os trabalhos da segunda reunião do Congresso das Comunidades.

1984 As relíquias de São Francisco Xavier, conhecido como «o Apóstolo do Oriente» são expostas ao público na Sé Catedral da parte velha de Goa, onde permanecerão 54 dias.

1985 O padre Juan Khron, condenado a seis anos e meio de prisão por ter atentado contra a vida do Papa João Paulo II no dia 12 de Maio de 1982, em Fátima, sai em liberdade condicional, por ter cumprido metade da pena, e parte para Paris.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	4	4	0,0	Encob.
V. Castelo	11	11	0,0	M. nub.
Vila Real	7	7	0,0	Nevoeiro
Porto	11	11	0,0	Neblina
Coimbra	11	11	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro ..	14	13	0,0	Chuva
C. Branco	10	10	0,0	Nevoeiro
Portalegre	10	10	0,0	Neblina
Lisboa	13	12	0,0	Chuva
Évora	12	12	0,0	Nevoeiro
Beja	12	12	0,0	P. nub.
Faro	15	15	0,0	Encob.
Sagres	18	16	0,0	M. nub.
P. Delgada	17	17	0,0	P. nub.
Horta	18	16	0,0	Chuva
Funchal (AP) ..	15	15	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 16, Faro 21, Ponta Delgada 20, Funchal 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

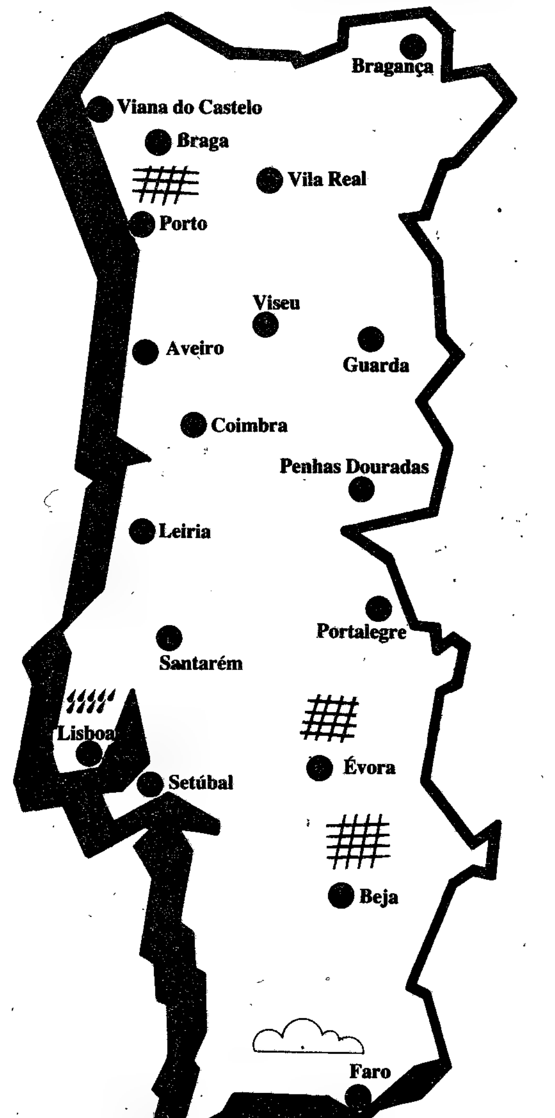
	T. 6 h	Mín.	Às 18 h.
Madrid	2	1	Neblina
Londres	1	0	Pouco nub.
Paris	-1	-2	Limpo
Bruxelas	-2	-2	Pouco nub.
Amesterdão. ...	-2	-3	Pouco nub.
Genebra	1	1	Neve
Roma	15	14	Muito nub.
Oslo	-10	-10	Pouco nub.
Copenhaga	-5	-6	Pouco nub.
Estocolmo	-13	-13	Pouco nub.
Berlim	-4	-5	Neblina
Viena	-2	-2	Encoberto
Varsóvia	-	-	—
Atenas	11	11	Pouco nub.
Moscovo	-	-	—

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo ...	11	24	Limpo
Los Angeles	9	19	Limpo
Montreal	-	-	—
Nova Deli	12	27	Limpo
Nova Iorque ...	-	-	—
R. de Janeiro ..	17	18	Nublado
S. Francisco ...	9	18	Nublado
São Paulo	18	30	Nublado
Tóquio	7	10	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de leste. Aguaceiros fracos. Neblinas ou nevoeiros especialmente durante a manhã e descida da temperatura. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco de sul. Aguaceiros e neblinas durante a manhã e possibilidade de trovoadas. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento de sudoeste moderado, por vezes forte, rodando para oeste, para o fim da tarde. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste moderado, por vezes forte. Períodos de chuva, em especial no Grupo Central.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado.

Estado do do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Centro e Sul onde ocorrerão aguaceiros. Vento fraco ou moderado de sueste e neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado no Algarve. Vento moderado de sueste soprando por vezes forte. Pequena descida da temperatura.

MARÉS

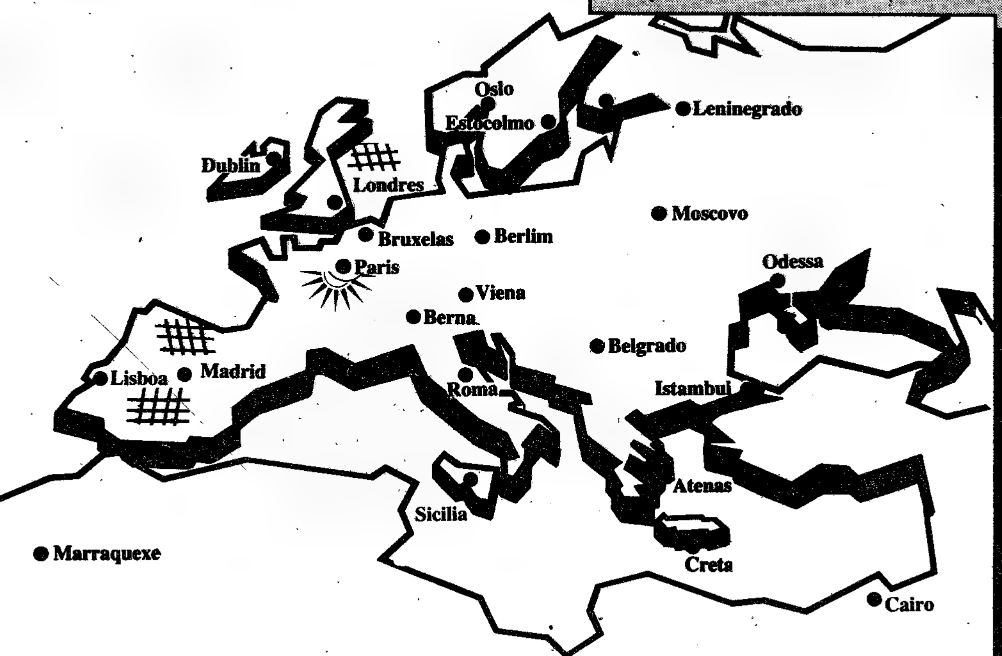
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
00.45	4,0 m	06.33	1,2 m
13.04	4,1 m	18.57	1,0 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
01.32	4,1 m	07.20	1,0 m
13.53	4,2 m	19.40	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Comissão dos Descobrimentos "desembarca" no Algarve

POR MUNICÍPIOS NUNCA DANTES CONTACTADOS

Luisa Alexandra Botinas

Descentralizar as comemorações dos Descobrimentos, privilegiar os contactos entre com as autarquias e coordenar os projectos propostos pelas várias entidades que se queiram envolver, são as três ideias fundamentais que resultaram do Iº Encontro entre autarcas do Algarve e a nova Comissão nacional para as comemorações dos Descobrimentos, realizada, este fim de semana ,em Vilamoura.

Organizado pela Casa-Museu Álvaro de Campos, de Tavira, o encontro de sábado foi primeiro acto público da nova Comissão. Frente a frente estiveram Vasco Graça Moura, António Mega Ferreira e Luis Filipe Barreto, membros da Comissão Executiva, e os representantes das dezasseis autarquias da região, bem como individualidades ligadas a associações culturais. Nomeada há pouco mais de dois meses, a nova comissão aceitou o convite da associação cultural algarvia para se reunir com os municípios, mas,segundo Vasco Graça Moura, esta já se preparava pouco tempo antes do Encontro para assinar um protocolo com a Associação Nacional de Municípios, com vista à criação de um orgão interlocutor entre as autarquias e a Comissão.

Vasco Graça Moura procedeu à apresentação da «carta de intenções» da nova Comissão, «uma entidade totalmente desgovernamentalizada », com « uma linha de acção muito vasta que não se confina únicamente à área histórica das Descobertas, por isso ela apoia a investigação histórica mas também qualquer iniciativa de carácter popular que se insira no espirito ».

Coordenar é essencial

A dimensão que se pretende grandiosa para as comemorações dos Descobrimentos só poderá ser atingida se a mobilização das populações fôr verdadeiramente eficaz. Tal só será conseguido através de acções conjuntas entre a Comissão e as autarquias. É aqui que entram as Comissões Concelhias, que funcionarão como interlocutores privilegiados, impedindo a dispersão, apresentando projectos quer dos municípios, indivíduos, empresas ou associações culturais que estiverem interessados em colaborar. A Comissão apreciará os projectos e coordenará as acções, mas segundo Graça Moura, «ela não deve ser encarada como um gigantesco Banco aonde todos vão recorrer».

A política prioritária a adoptar pela Comissão será pois a de coordenar as iniciativas e ideias que surjam, sem que se veja nesta atitude qualquer pretensão hegemónica. O que se deseja, antes de mais, é canalizar recursos humanos e materiais de modo racional.

Delinear estratégias

Para Mega Ferreira o momento das comemorações é crucial. Inscrevem-se numa época em que o nosso país se encontra voltado para a integração europeia e vive uma fase de forte dinamismo social. Iniciadas este ano, as elas prolongar-se-ão até ao ano 2000, e deverão aproveitar por isso estes dois factores. Segundo Mega Ferreira, estratégias promocionais das comemorações assentam em três factores: imagem, coordenação e informação, que servirão como base para a divulgação das comemorações portuguesas dentro e fora de Portugal.

Por seu turno, estratégia do discurso das comemorações baseia-se, segundo Luis Filipe Barreto, em quatro áreas que caracterizaram a expansão marítima: o pioneirismo temporal, expansão espacial, pluralidade civilizacional e universalidade cultural. É assim que iniciativas como a geminação de Sagres com Cabo Canaveral, ou um plano nacional de natação se integram no espírito promocional que visa chegar a todos os cantos do país e também ao exterior.

EXPO'92, já aí está

A Exposição Universal de Sevilha em 1992 foi um dos motivos de debate que suscitou grandes preocupações por parte dos autarcas algarvios e também da Comissão. Ela representa um desafio para todos e particularmente para a região sul já que por essa altura fará parte do itinerário dos milhões de visitantes que se vão dirigir aquela cidade espanhola durante seis meses. A construção de infra-estruturas culturais e materias que suportem a passagem de forasteiros em direcção à Andaluzia foram propostas que surgiram no âmbito da discussão. Foram ainda apontadas iniciativas locais que se integram na dinâmica da Comissão, nomeadamente pelas edilidades de Lagos e Tavira que já têm formadas comissões municipais para os Descobrimentos. No caso da Câmara de Lagos, existe mesmo um orçamento de 2500 contos destinado a essa entidade, como revelou ao «DL» o vereador da cultura daquele município, João Veloso. O Museu das Descobertas que Lagos pretende organizar é um dos vários projectos que foram entregues e que a Comissão irá apreciar.

Balanço Positivo

Para António Mega Ferreira este encontro«ultrapassou todas as expectativas, confirmou as disponibilidades das pessoas em colaborarem com a Comissão e mostrou que elas estão conscientes de que se trata de um acontecimento nacional. Estamos contententes porque verificámos que já há trabalho feito, como no caso de Lagos. O que faltava como forma institucional de coordenação já foi encontrado, e as comissões concelhías vão dar credibilidade a todo o processo. Verificámos que os autarcas algarvios conferem grande importância aos acontecimentos culturais e isso também é uma conclusão bastante positíva que tirámos desta reunião».

Teatro na Mãe de Água

CRITICA DE TEATRO

Carlos Porto

UM PARA O CAMINHO, de Harold Pinter. Tradução: **Luísa Dacosta.** Encenação: **Fernando Côrte-Real.** Cenografia: **Paulo Seabra.** Interpretação: **João d'Ávila, Fernando Nascimento, João Daniel ou Fernando Simão, Sara Lima, Eduardo Côrte-Real e Paulo Cuíca.** Produção: **Humana Comédia — Projectos de Arte e Espectáculo.** Estreia: Mãe de Água/Amoreiras — 20-10-88 (11-11-88).

Imperdoável só agora conhecer esta maravilha de Lisboa que pouca gente conhece; Mãe de Água (que beleza de nome). Primeiro a longa passagem por galerias semiobscurecidas por onde transitamos como se fosse um outro mundo, depois a surpresa: um quadrado de água verde, transparente, as colunas enormes, a abóbada, o que parece ser o subterrêneo onde decorrem as cenas horríveis de um daqueles melodramas de que os isabelinos eram especialistas. Um espectáculo fabuloso reforçado por uma imagem escultórica que dá ao espaço uma feição totémica, qualquer coisa de primitivo que contribui para dar à Mãe de Água uma grandeza, uma solenidade incomparáveis.

Mas se fomos visitar esta obra-prima fizemo-lo para ver um espectáculo de teatro. Como poderia existir, simplesmente existir, um espectáculo, perante esta grandeza, num espaço assim tão forte? Essa foi a segunda surpresa da noite. O texto de Pinter está longe de ser um grande texto, fica mesmo aquém do que promete. No entanto, o trabalho resiste. Trata-se de um drama político que se fica, como é normal no autor, pelas margens de um clima enigmático, de um mistério que não chega a ter solução. Não que não sejam reconhecíveis os pressupostos de que o texto parte bem como as pists que percorre, o que fica como que suspenso é o que vem detrás e o que continua, é a razão de um jogo de que não se conhecem os limites.

Em confronto dois adversários: os que representam os que amam a Pátria e acreditam em Deus e os que são o contrário deles. Estes são os prisioneiros, aqueles os opressores. O jogo joga-se através dos interrogatórios sem violência, a não ser a psicológica, que são impostos pelo chefe (João d'Ávila), aos prisioneiros que aparecem isolados, sucessivamente o homem, o filho, a mulher.

A violência sabemo-la pelo aspecto dos prisioneiros, pelas sombras das torturas (belo aproveitamento do espaço e da luz), por aquilo que ouvimos durante os interrogatórios: a criança foi morta, a mulher violada, o homem acaba por ser liberto.

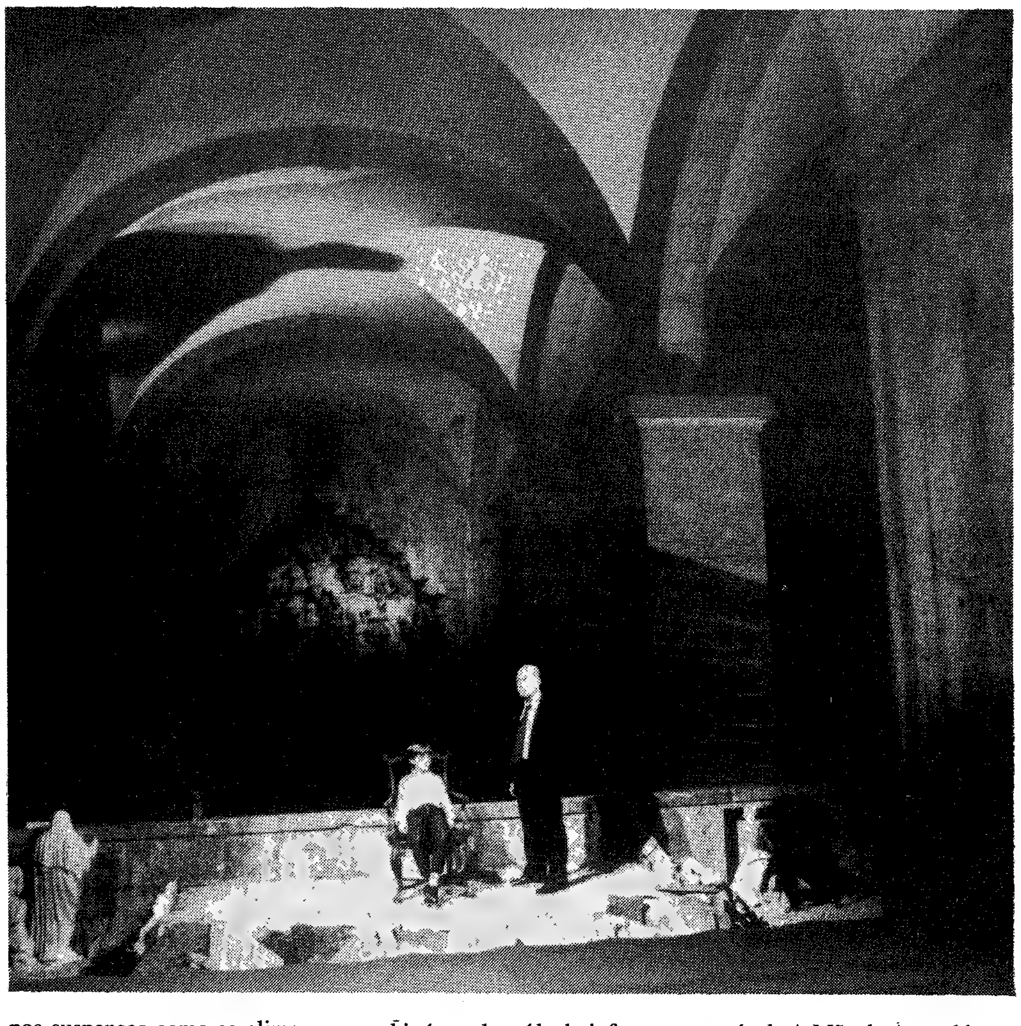
Quem interroga quem, quem tortura quem? Essa a dúvida que o espectáculo intencionalmene não clarifica, a não ser num ponto, aliás fundamental, o do conflito dizer respeito a dois elementos essenciais: a da crença (na Pátria, em Deus) e o da não-crença. Esta, como escrevi, identificada com os perseguidos, o que coloca o problema do confronto em termos políticos concretos.

O espectáculo é conduzido pelo interrogador com o qual João d'Ávila consegue um trabalho notável pela contensão e objectividade, pela energia interior que o seu trabalho implica.

Falta-lhe apenas uma pequena margem de inquietação, de mistério, para ser perfeito. Nesta peça sobre a qual paira demasiado obviamente a sombra de Kafka, o papel dos prisioneiros, das vítimas, é fundamental.

Fernando Nascimento, Sara Lima e o jovem João Daniel criam aquelas zonas de silêncio sofrido nas quais os seres humanos conseguem ainda defender o seu último espaço de dignidade, antes de serem definitivamente coisificados. Eduardo Côrte-Real e Paulo Cuíca são os guardas a quem compete o trabalho sujo dessa coisificação.

O cenário de Paulo Seabra mostra os restos de uma civilização, as formas mutiladas de deuses mortos, estátuas de um mundo destruído onde a beleza já não é possível.



«Um Para o Caminho», deixa-nos suspensos como se alimentássemos ainda a esperança improvável de um outro desfecho no qual vislumbrássemos a última hipótese de saída do inferno. Como no «Huis clos», de Sartre, contudo, as portas estão fechadas; como em Kafka, a lei é inexorável. A Mãe de Água dá-nos a imagem final do homem regressado ao elemento inicial. Do homem desaparecido.

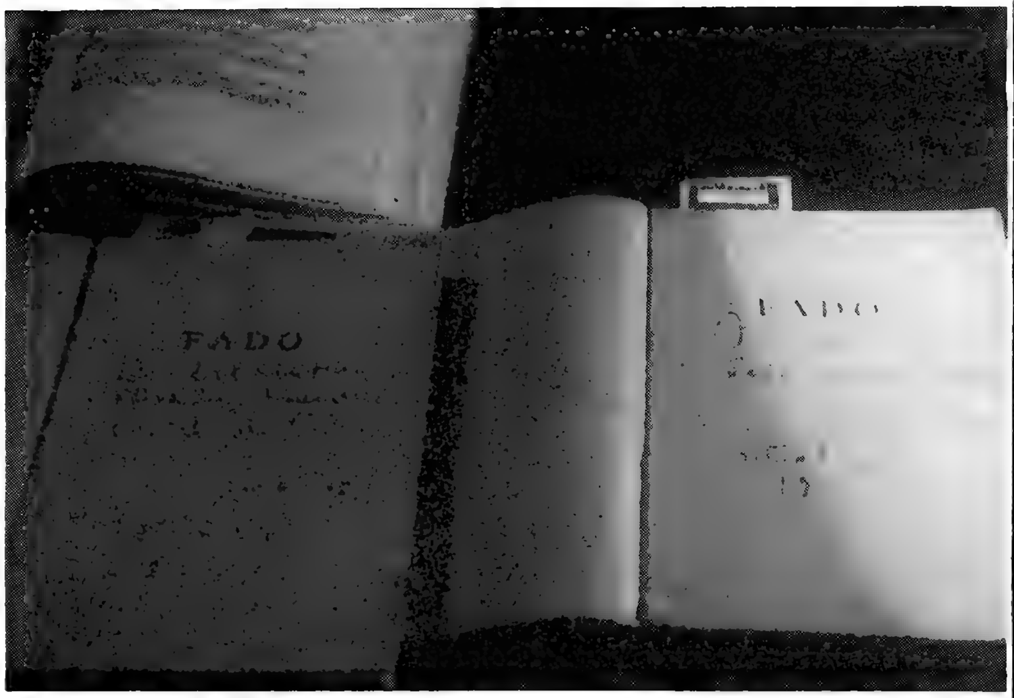
Leilão da biblioteca de Alberto de Serpa somou recordes

O INSUSTENTÁVEL PREÇO DOS ALFARRÁBIOS

Marina Tavares Dias

Fotos Marina Tavares Dias

A fatalidade das edições esgotadas empurra os estudiosos para junto dos bibliófilos na lista de clientes dos livreiros alfarrabistas. As fotocópias suplantam alguns problemas imediatos (desde que se disponha de tempo para os ficheiros das bibliotecas), mas carregam de dúvidas as consciências. Além disso, não há quem consiga fugir ao sortilégio do objecto amável que é o livro tal como o autor o conheceu. Raras vezes os fac-símiles conservam a capa ou a gramagem do papel de origem.



Dedicatórias várias e carinhosas de José Régio: quem pode pagar a memória?

Ao longo da semana passada, livreiros e bibliófilos migraram do Sul para Vila Nova de Gaia, na esperança da aquisição de algumas peças preciosas que faziam parte da biblioteca de Alberto de Serpa. O leilão durou cinco dias. Nem tudo o que luzia se revelou ouro, mas grande parte do ouro revelado teve procura bastante para desmotivar os menos abonados ou os que consideram a sua biblioteca longe do aspecto do «investimento sem encargos».

Os recordes atingidos mereceram um comentário final de Manuel Vilaverde Cabral (director da Biblioteca Nacional de Lisboa), que, após a aquisição pelo Estado dos manuscritos que foram à praça, considerou: «A riqueza de Portugal neste domínio é demasiado grande para a podermos mercantilizar. Se tivéssemos adquirido todos os espólios que deram entrada na Biblioteca Nacional por montantes como estes, não os teríamos lá».

A «necessidade de concentrar esforços» com vista à aquisição do acervo de manuscritos, na passada sexta-feira, obrigou mesmo a Biblioteca Nacional a prescindir da opção sobre alguns lotes preciosos da biblioteca do poeta, que, simultaneamente, ia a leilão. Sobre um problema que não é exclusivo do Estado português (deixar ou não alienar-se o património literário), talvez se possa recordar — maldosamente — o leilão em que o governo da República Federal da Alemanha arrematou o manuscrito de «O Processo», de Franz Kafka, por 297 mil contos. Foi mesmo na semana passada e houve jornais do Porto que publicaram a notícia ao lado do comentário ao leilão dos manuscritos reunidos por Alberto de Serpa: «Portugal fica hoje mais rico ou mais pobre».

Ficou mais rico. Mas Manuel Vilaverde Cabral foi adiantando que a SEC, a BN e o Estado não poderão competir sempre nas cadeiras dos leilões para milionários. Os manuscritos e as primeiras edições mantiveram-se a preços estáveis durante anos, e assim se explica que o próprio Alberto de Serpa (muito embora à custa de sacrifícios noutras áreas) pudesse ter reunido páginas de Bocage, Garrett, Herculano, Camilo, Eça ou António Nobre muitos anos depois de estes as terem escrito.

Hoje, ter-lhe-ia sido mais difícil. Especialmente após o «boom» Pessoa, apareceu muita gente capaz de se desfazer de uma centena de contos por livros que os pais teriam deitado no lixo. E diga-se mesmo os pais, não os avós, pois os manuscritos, as revistas literárias e as edições originais mais caras situam-se, a nível geral e excluindo preciosidades concretas, dentro daquilo que saiu entre os anos 10 e os anos 40 deste século.

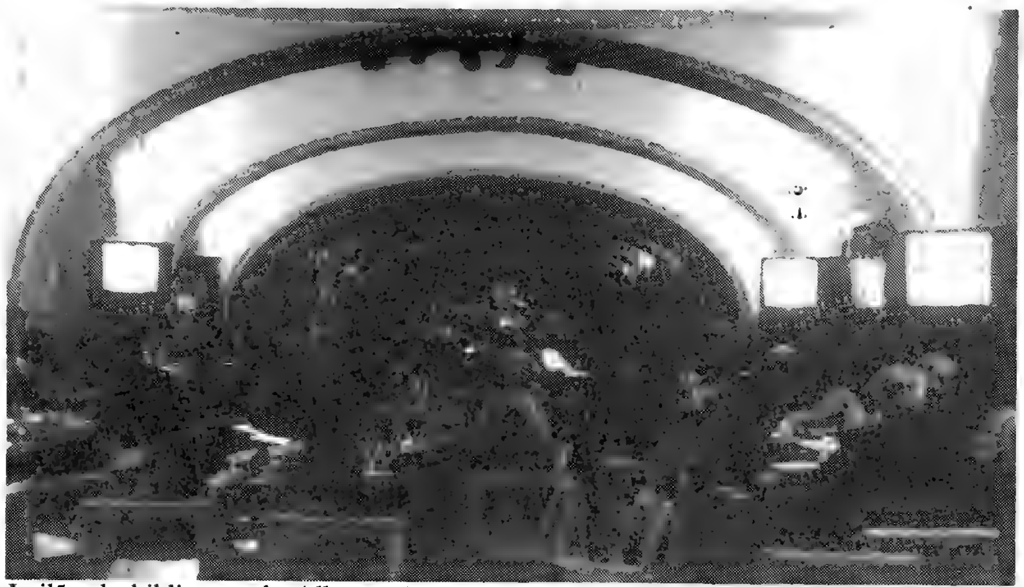
Pela primeira edição da «Mensagem», diz uma «lenda» que circula no meio livreiro, houve já quem pedisse mil contos... ao Presidente da República. Da lenda à realidade vai um salto pequeno em coisas da literatura: a «Mensagem» de Alberto de Serpa foi arrematada na passada semana por 730 contos. Aqueles que a não deitaram fora nos anos 30 nem a venderam nos anos 80 podem apreciar nela um dos mais insignificantes livrinhos editados pela Parceria António Maria Pereira; com uma grande errata e, indiscutivelmente, muito inferior a qualquer edição mais tardia.

Também pequeno e insignificante, «O Livro de Cesário Verde» poderia ser um lingotezinho dourado. Vale 300 contos na primeira edição, de 1887, e na segunda de 1901 desce logo para 13. Miguel Torga é o único escritor português vivo cujos títulos publicados atingem preços similares: 200 contos a primeira de «Os Bichos»; 125 contos «O Terceiro Dia» e sempre para cima de cem todos os volumes publicados como Adolpho Rocha. Mais humilde, a condizer com a sua austeridade, Teixeira de Pascoaes (que ainda não está na moda, «agora é que é comprar» dizia alguém no leilão) fica-se por 12 contos e quinhentos («Sempre»), oito contos e quinhentos («O Penitente») ou nove contos («A Caridade»), em versão autografada.

O catálogo da exposição de Amadeo de Sousa Cardoso que valeu ao pintor o célebre murro aplicado por um espectador ofendido vendeu-se na quinta-feira por 68 contos. Não chega a um palmo de tamanho, nem a meia dúzia de folhas. Os desenhos do mesmo, editados em Paris em 1912, em «in-fólio», valem 235 contos. A parte mais vasta e espectacular da biblioteca de Alberto de Serpa ficou aquém da dedicação que o poeta certamente lhe tem. Trata-se das dezenas de livros do seu grande amigo José Régio, cujo recorde são os primeiros «Poemas de Deus e do Diabo» com singular dedicatória e arrematado por 80 mil escudos. Outros dos vultos da «Presença» continua caído em desgraça (quem compra são os bibliófilos, mas quem dita são os académicos): João Gaspar Simões. Ainda lhe não perdoaram a crítica «impressionista» («demodée»), as «biografias romanceadas», que se ficam agora por meia dúzia de contos de réis. Idêntica sorte cabe aos neo-realistas como Alves Redol. Tempos houve em que, comparativamente aos preços atingidos, as suas «Histórias Afluentes» não se quedariam nos 15 mil escudos.

Antero em primeira edição também não vai além dos 3800$00. Fernando Pessoa em edição póstuma e quase clandestina de Petrus é mais caro. Mais caras também as revistas literárias: 36 contos a «Távola Redonda» completa; 26 contos a «Revista Portuguesa»; 31 o «Sudoeste» de Almada Negreiros. A «Presença» subiu (como Alberto de Serpa, dela também poeta, teria apreciado). até aos 1430 contos (o quem aí a largou «ao adversário» ainda carpiu mágoas após o leilão encerrado). Eis como, perante tudo isto, foi uma «pechincha» o único exemplar conhecido das provas tipográficas do «Orpheu 3» (de Pessoa e Sá-Carneiro), que nunca viu a luz do dia. Viu na semana passada a luz dos projectores, foi arrematado por 750 contos certos e por quem o considera já um dos bons investimentos que fez na vida.

Será que o «insustentável preço dos alfarrábios» acabará por deixar de fora os orçamentos da Biblioteca Nacional? Para já, deixa totalmente impotente os jornalistas do serviço com biblioteca em casa. Noutros tempos muito recentes, era fácil escolher um livro e trazê-lo «já agora». Já agora, posso mesmo terminar com um caso pessoal: ficaram-me os olhos num livro de Mário de Sá-Carneiro pelo qual me dispunha a «avançar» até aos 20 contos. Chegou aos 37, preço esse que não apontei no meu catálogo porque lá escrevi em vez disso: «Quem é que pode?» Mesmo podendo, quem pode, além disso, concordar, tendo estudado a correspondência do poeta que não publicou o número três de «Orpheu» (o tal dos 750 contos) porque não tinha dinheiro para pagar à tipografia?



Leilão da biblioteca de Alberto de Serpa: quantos Alberto de Serpa ficariam agora aquém das licitações?

Em Paris

A colecção Tzara em leilão

Alice Sedar

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Iniciada há 20 anos, em Berna, depois em Londres, o último acto da dispersão da colecção Tristan Tzara, decorre desde ontem e até dia 24, em Paris. É sem dúvida uma das últimas colecções dum dos pais dos fundadores do surrealismo a ir a leilão. Uma colecção de vinte e seis quadros, desenhos e esculturas dos seus amigos (com excepção de Douanier Rousseau), de qualidade desigual. As obras de arte primitivas são, incontestavelmente, as vedetas destes dias.

O mais importante dos primeiros lanços é sem dúvida «Miroi Collage», de Kurt Schwitters. Será seguido por um belo desenho a lápis de Giorgio de Chirico, «Le Printemps Géographique» (1916), avaliado em 300 mil francos. «Dada tentou destruir a arte e a literatura bem menos do que se supunha» — disse Tzara. Não espanta, pois, encontrarem-se aqui duas obras de Picasso: um desenho, «Le Violon», verdadeiro caleidoscópio, e «La Tête d'Homme» (1912), papéis colados, aguarela e carvão. Preço: 3 a 6 milhões de francos.

Max Ernst estará representado por «Deux Jeunes Filles Nues», um quadro pintado em 1925 (entre 2 a 3 milhões de francos). Um dos momentos mais interessantes desta venda será a apresentação de obras da juventude do escultor Jean Arp, entre as quais «Trousse d'Un Da» (1920-21), bocados de madeira rústica policromada pregados numa tábua. Preço calculado: 400 mil a 500 mil francos. Arp tinha-nos habituado a formas mais doces e arredondadas, como este pequeno bronze «Torse Fruit», de 1960, que poderá encontrar comprador por 200 mil francos.

Durante mais de 40 annos, Tzara coleccionou, comprou e vendeu, por conta de outros, objectos de arte primitiva. Oitenta peças serão dispersas, agora, a começar por um «byeri», uma figura do relicário Fang (Gabão), estatueta masculina de rosto em forma de coração solidamente implantado sobre um pescoço maciço, o corpo musculoso e suado que lhe confere uma pátina negra luzidia. Preço: mais de 400 mil francos. Outra do mesmo tipo: uma harmoniosa estátua ritual de Hogon, sacerdote e ancião do Dogon (Mali), calculada em mais de 300 mil francos.

Uma das peças a leiloar será a minúscula máscara Guro-Bété (Costa do Marfim), calculada entre 500 a 800 mil francos. É coberta por uma espessa laca negro-mate, a fronte abaulada envolta numa cabeleira desgrenhada de pelo de macado. O mesmo preço previsto para uma máscara Kwele (Gabão) em forma de coração com pátina branca de Kaolin e negra de pirogravura.

A arte primitiva sobe em flecha de há quinze anos para cá. Mas é ainda mal paga, pensam alguns. O nome de Tzara deverá desta vez servir de locomotiva para esta belíssima venda.

Festival OTI: vitória da Argentina

A canção representante da Argentina, «Todavia Eres Mi Mujer», interpretrada por Guillermo Guido, venceu no sábado o XVII Festival da Canção da Organização das Televisões Ibero Americanas, «OTI», realizado em Buenos Aires.

Em segundo lugar classificaram-se as canções do Paraguai, «Un Mundo Diferente», Peru, «Partire... Buscare» e da República Dominicana «De Tu Boca».

A canção argentina alcançou 26 pontos, a do Paraguai, 25 e a do Peru e República Dominicana, doze pontos cada.

O festival decorreu no Teatro Nacional «Cervantes» e foi transmitido pela televisão para a América Latina, Espanha, Portugal e Estados Unidos.

Portugal esteve representado no festival por Luís Filipe, com a canção «Vivo a Vida Cantando», que, sendo uma das poucas votadas pelo júri, não conseguiu, no entanto, um número de pontos suficientes para se classificar nos primeiros lugares.

O cantor português, que disse à Imprensa ser a canção paraguaia a sua preferida, assinou já em Buenos Aires contratos para actuar nas televisões do México, do Paraguai e de Espanha e foi convidado a participar num festival em Curacau.

A delegação portuguesa a este festival, que integra ainda um representante da televisão portuguesa e os maestros Jaime Oliveira e Segundo Galarza, regressa na segunda-feira a Lisboa.

MISS ARIZONA
um filme de PAL SANDOR
com ALESSANDRA MARTINES e URBANO BARBERINI
uma co-produção VIDA-RETEITALIA-HUNNIA FILMSTUDIO-HUNGAROFILME
• argumento: ALFREDO GIANNETTI e PAL SANDOR • música: ARMANDO TROVAJOLI • coreografia: MIRELLA AGUJARO • fotografia: ELEMER RAGALYI • guarda-roupa: NICOLETTA ERICOLE • realização: PAL SANDOR
DOLBY STEREO IN TEATRI SCELTI
distribuição FILMITALUS
ANTIGO VOX cinemas KING TRIPLEX
222 AO SALDANHA
EM EXIBIÇÃO SIMULTÂNEA

A moda da China, ontem, no Casino Estoril

MAU GOSTO NO PODER

Lourdes Feria

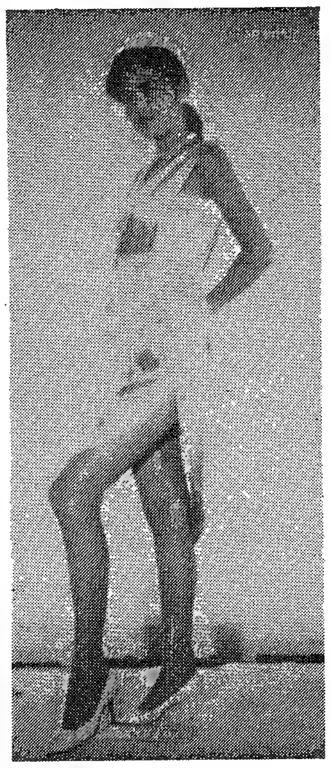
DE certeza que não esperava assistir a um desfile de moda, inspirado nas fardas dos guardas vermelhos, pois já sabemos que essa fase da história recente da República Popular da China pertence ao passado. A Revolução Cultural, que nada tinha de cultural nem de revolução, foi apenas um ajuste de contas entre as esferas do poder. Mas sempre pensei que em matéria de vestuário, num país de forte tradição têxtil, se produzisse um discurso, no mínimo, coerente com a sua própria cultura que é antiquíssima. Nada disso: o que ontem vimos, no Casino Estoril, só vem confirmar uma série de equívocos, sendo o mais flagrante o que se prende com a indigência inventiva.

Com efeito, assimilaram, bastante mal, as propostas estéticas do Ocidente, interpretando da pior maneira o desenho, a linguagem das sociedades que os originam. Gilles **Lipovetsky** garante que o fenómeno da moda se circunscreve a determinado tipo de civilizações. A sociedade de consumo define-se por um conjunto de características, das quais sobressaí o nível de vida, a abundância de mercadorias, a liberdade mental, bem como o culto dos objectos e ainda uma moral hedonista. Aqui, reside, sem dúvida, a chave do comércio do mundo moderno. Ora, a China acha-se na pré-história de todo este processo que não é, ao contrário do que se afirmava, reprovável.

Graças aos esforços do senhor **Stanley Ho**, lá terá as suas razões, deslocou-se, a Lisboa, uma equipa de modelos de Xangai, a fim de divulgar a moda chinesa. Trata-se de uma equipa profissional, constituída por quarenta manequins que vestiram diversas peças de um mau gosto assustador. Ao que parece o «show», destinado à exportação, já levou a sua mensagem a alguns países europeus, caso da Itália, da França e do Reino Unido, que possuem uma reputação inabalável no que respeita à criação de roupa. Desconfio de que a embaixada chinesa foi acolhida com simpatia, embora também, no íntimo, provavelmente se espantassem com a falta de qualidade da concepção, com a de harmonia de cores, com a pobreza das linhas.

Cumprindo itinerários que vão de Moscovo ao Japão, passando ainda por Genève e a República Federal Alemã, «as fadas da beleza» ou, numa designação ainda mais pirosa, «as amáveis flores da seda», mostraram diversos modelos, desde o tipo desportivo (sugestão: ténis) à indumentária de cerimónia, os chamados vestidos de noite. O espectáculo abriu com música de **Jean Michel Jarre**, o que não me pareceu descabido nem desprestigiante. Depois ouviu-se **Júlio Iglesias** a cantar en inglês, melodia que sublinhou a passagem de trajes, cujos padrões pecavam por um excesso floral quase ofensivo. Música que serviu também para as calças à boca de sino, numa referência aos anos setenta que na China culminaram com uma imperceptível abertura do regime aos **desvarios burgueses** do Ocidente.

Houve ainda vaporosos vestidos, decorados com uma profusão de tules, onde talvez se distinguisse o modelo que, na minha leitura, evocava o filme «E Tudo o Vento Levou». Contudo, nenhum dos manequins se parecia com a Scarlett O'Hara. Eram, segundo a propaganda, «belíssimas mulheres» que trabalham no cinema e nas telenovelas, mas a verdade é que não podiam fazer milagres. De acordo com o catálogo fornecido à Imprensa, a empresa de vestuário de Xangai agrega mais de 700 fábricas, que empregam cem mil operários e cerca de mil estilistas. Dispõem de uma produção de 110 milhões de peças, parte delas para exportação.



A China apoia-se numa indústria de confecções próspera, já recuperada das perturbações que ocorreram nos dez anos, de 1966 a 1976 da revolução cultural. Nessa altura os habitantes da China vestiam-se de igual, com modelos à **Mao**, ou do género dos casacos que o camarada **Lenine** usava. As cores nunca saíam do cinzento, do preto ou do verde: uma constrangedora monotonia.

Os tecidos rugosos deram lugar aos veludos, às sedas, aos algodões, às matérias de textura mais delicada. Daí que se verifique uma tentativa de tornar as mulheres chinesas mais sedutoras e sensuais. O fluido, o romântico. Mas carecem de estilo, de autonomia, de um toque menos conservador.

Legado de Django bem recebido no Instituto Franco-Português

ELIOS E BOULOU FERRÉ: HIP, HIP, HURRAH!

Rui Eduardo Paes

Foto de Rui Pacheco

Por uma questão de dimensões, os que têm com a exactidão um compromisso de honra poderão dizer do serão de música ao vivo que Elios e Boulou Ferré protagonizaram, sábado passado, no Instituto Franco-Português, que se tratou de um recital, não propriamente de um concerto. As coisas são mesmo assim: se em cima de um palco estiver o aparato habitual de aparelhagens de amplificação e mistura de som então podemos ter a certeza de que teremos espectáculo; mas se houver apenas um par de microfones e aquilo a que os portugueses chamam, decerto pejorativamente, «viola de caixa», tendemos a ter por seguro que está prestes a acontecer... comunicação, assim simplesmente, conotando o momento com algo de saboroso mas, para todos os efeitos, de nível secundário. Boulou e Elios, no entanto, souberam desinquietar estas consciências seguras de si, e fizeram da guitarra acústica, como lhes é habitual, um instrumento poderoso, como alguns ainda desconhecem que é possível.

Filhos de Pierre Matelot Ferré, que durante tantos anos tocou com o lendário Django Reinhardt no celebríssimo Hot Clube de França, os dois irmãos apareceram na cena jazz internacional trazidos pela leva que redescobriu os valores e virtudes da música acústica. Porém, havia neles qualquer coisa que os distinguiu desde logo da generalidade dos novos guitarristas - o retorno a uma linguagem básica do seu instrumento, na reinvenção da sua mais essencial condição acústica.

Foi este trabalho que Elios e Boulou apresentaram em Lisboa, no prosseguimento - nove anos depois de «Pour Django» - de uma tarefa que ambos os músicos, de nacionalidade francesa, têm conduzido num círculo que deixam fechado, sem fugas para o exterior e sem permitir a introdução de grandes novidades.

Podia até dizer que nada de novo acontece no planeta Ferré, se me guiar pelo serão de sábado e achar que a justiça dos factos é qualquer coisa de linear. A verdade, seja como for, é que os círculos percorridos pelos dois guitarristas são suficientemente largos para as implicações musicológicas do trabalho que subs-crevem serem múltiplas e sérias.

Boulou, que é o principal solista do duo e o seu compositor de serviço, dispõe de uma bagagem musical que muitos invejariam. Tendo conciliado a formação académica com os interesses extra-curriculares, naquilo que toca é transparente a inclusão das músicas da área erudita e clássica numa dimensão quase tão importante quanto as influências dos grandes do jazz histórico. Elios, esse, veio directamente do flamenco, o que em todas as alturas é uma evidência.

Chegados aqui impõe-se que se esclareça que Boulou e Elios tocam como tocam e tocam o que tocam porque são ciganos «manouches». Desiludam-se aqueles que insistem em dizer que a proveniência étnica não tem nada a ver com o produto musical: tem sempre e com uma inevitabilidade óbvia.

Falo de uma linhagem, começada com esse outro cigano chamado Django Reinhardt, que posso designar como o «pai» da guitarra acústica de jazz sem cometer grandes heresias, e continuada até aos dias de hoje da melhor maneira por estes jovens músicos. Já é um compromisso de tradição, e todos sabemos quanto a tradição é importante para a raça cigana. Seja como for, entender as razões que levaram músicos ciganos, e franceses - Django, Matelot, Boulou, Elios -, a praticarem o jazz, não é fácil.

Ou é, mas faz-se tudo para complicar. O jazz, primeira música de fusão de culturas do mundo, ocupa hoje o lugar cimeiro das expressões culturais e artísticas universalizantes. Acresce o facto de que, entendido o género do ponto de vista que quisermos, o sociológico, o do senso comum, o radical ou qualquer que nos sirva para pensar os problemas, o jazz continua a ser a música dos que são marginalizados e reprimidos, de modo que dizê-lo uma vez mais não é extemporâneo nem demagógico.

O próprio nome que designa esta música carrega consigo a maldição: jazz é uma corruptela de «to jass», fornicar, que é coisa para pretos e ciganos. Uma ironia doída, esta, mas que já é um exorcismo e um impulso emancipador.

Os irmãos Ferré tocaram no sábado, portanto, uma música «suja», mescla de elementos muito arriscadamente discerníveis. Interpretaram Parker, Getz, Marsh e, claro, Django, ou seja, circunscreveram-se ao «mainstream». Aludiram às raízes ciganas (no «encore», aplaudido de pé, viajaram mesmo do berço egípcio, passando pela Hungria cigana e o Norte «manouche» francês, até à Espanha flamenca), fizeram da improvisação uma arte maior e demonstraram que a música acústica de guitarra é uma correspondência ilustre do pontilhismo das artes plásticas.

Não são inovadores, nem é essa a sua preocupação, e se é verdade que durante estes anos todos têm andado às voltas com a fórmula que herdaram e procuram reproduzir, no terreno vão deixando marcas que é preciso reverenciar. Hip, hip, hurra!

Elios e Boulou, sucesso em Lisboa

A partir de amanhã e até dia 25, na Faculdade de Letras

Encontro Internacional Queirosiano no Porto

Ensaístas e investigadores nacionais e estrangeiros vão reunir-se a partir de amanhã e até dia 25, no Porto, com o objectivo de incentivar o estudo da obra de Eça de Queirós.

O I Encontro Internacional de Queirosianos, que decorrerá na Faculdade de Letras do Porto, terá na deslocação dos seus participantes à Casa de Tormes um dos aspectos mais significativos.

«Alguma secundarização a que a obra de Eça tem sido sujeita pela actual onda pessoana justifica também este encontro internacional» — disse à Lusa Isabel Pires de Lima, da Faculdade de Letras do Porto, instituição organizadora do encontro.

Referiu ela, a propósito, que «a escassos 12 anos do centenário da morte de Eça e, no momento em que se prepara uma edição crítica da obra completa do autor, parece oportuno fazer o ponto da situação dos estudos queirosianos».

Entre cerca de trinta oradores nacionais que vão participar no encontro, destacam-se as presenças dos professores universitários Álvaro Manuel Machado (Universidade Nova de Lisboa), João Medina (Universidade Clássica de Lisboa), Carlos Reis (Coimbra), Óscar Lopes (Porto) e ainda do deputado europeu António Coimbra Martins e do escritor Vergílio Ferreira.

As sessões de trabalho, que decorrem, simultaneamente, nos dois anfiteatros da Faculdade de Letras do Porto, contam também com a participação de dez convidados estrangeiros, nomeadamente Alexander Coleman (New York University), Alexandre Pinheiro Torres (Cardiff University), Beatriz Berrini (Universidade de S. Paulo — Brasil), Daniel-Henri Pageaux (Sorbonne Nouvelle — Paris), Elza Miné (S. Paulo), entre outros.

Amanhã, primeiro dia de trabalhos, será inaugurada, na Biblioteca Municipal do Porto, uma exposição bibliográfica sobre «Os Maias».

Esta exposição, que está patente ao público até 18 de Dezembro, é organizada pela edilidade portuense, com o objectivo de contribuir para melhorar o conhecimento específico deste romance e, simultaneamente, assinalar o centenário da publicação, no Porto, desta obra de Eça de Queirós.

Coordenada por Luís Cabral, director da biblioteca, esta mostra integra exemplares de «Os Maias», peças bibliográficas, diferentes edições do romance e textos críticos, além de peças diversas cedidas pela Biblioteca Nacional.

O segundo dia do plano de actividades inclui algumas comunicações, um jantar na Casa do Roseiral (Palácio de Cristal) e um concerto no Palácio da Bolsa de Valores do Porto, intitulado «Referências musicais de Eça de Queirós», espectáculo concebido por Mário Vieira de Carvalho, da Universidade Nova de Lisboa.

Este concerto, que integra seis cantores e um pianista, será dirigido pelo maestro José Borges Coelho.

Uma visita à Casa de Tormes, em Santa Cruz do Douro, concelho de Baião, onde os participantes do encontro serão recebidos por elementos da Associação dos Amigos de Eça irá preencher o terceiro dia do programa.

No dia 25, a sessão de encerramento inclui a inauguração da exposição «Os Maias — Imagens e Leituras de um Espaço Habitado», iniciativa a decorrer no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim.

Esta exposição biobibliográfica, da responsabilidade de Manuel Lopes, director do museu, pretende ser um levantamento da geografia queirosiana, através de objectos ou artigos pessoais que pertenceram ao autor de «Os Maias».

A sessão de encerramento, que coincide com a data de nascimento de Eça de Queirós, integra ainda o lançamento de um álbum de litografias inspiradas na obra do autor, concebido a partir de uma selecção de trechos de «Os Maias», com litografias da autoria de José Rodrigues, Henrique Silva, Mário Américo, Júlio Resende e Lima de Freitas.

Soviético ganha Cinanima

O filme soviético «Breakfast on the Grais», de P. Piarn, venceu o Cinanima/88, Festival Internacional de Cinema de Animação, que ontem terminou em Espinho.

O júri internacional constituído por António Macedo e Manuel Durão (Portugal), Ido Guido (Itália),. Nikola Majdak (Jugoslávia)e Hott Alder (RFA), decidiu, ainda atribuir o prémio Alves da Costa ao trabalho cinematográfico holandês «Pas Adeux», de Guerrttz Vandjik.

Nas diversas categorias dos filmes competitivos ao Cinanima, o júri distingiu os seguintes trabalhos:

Categoría A- «Intervenções», de Nedeljko Udbovic (Jugoslávia). Categoria B- «As Travessura» de Garny Barny (URSS), «Nas Paredes», de Eea Viodrowska (Polónia), e uma menção honrosa para o filme «Pas Adeux» de Guerrttz Vandjik. Categoría C- «Adeus Pequena Ilha», de Sander Reisenduchler (Hungría). Categoría D- «Gandahar» Renée Laloux, (França). Categoría E- Não foi atribuído. Categoría F- «Passo a Passo», de Pavel Kovgsky (Checoslováquia). Categoría G- «A minha sombra» de Galheayes Snedden, (Canadá). Categoría H- «A Sessão», de Franguiz Kurbanoza (URSS). Categoría I- «Músico de Bremen», de Piter Pholer, (RDA). Categoría J- «Sexo para jovens», de de Liller Moller (Dinamarca).

Fausto no Brasil amanhã

O cantor português Fausto estreia-se no próximo dia 22 no «Palladium» de São Paulo, onde realizará mais 4 espectáculos em 23, 24, 25 e 26 deste mês.

Trata-se do espectáculo «Por Este Rio Acima», baseado no álbum do mesmo nome, recriação da obra clássica de Fernão Mendes Pinto, «Peregrinação».

Fausto está a ser apresentado como o «principal responsável pela renovação da moderna música popular portuguesa» e como «sucessor» de José Afonso.

"Casa Batalha no Chiado"

A rubrica «Recorte da Imprensa», que vai para o ar pelas 19 e 30 no dia 22, na Rádio Voz de Lisboa, será preenchida com um texto da jornalista do «DL» Marina Tavares Dias. Trata-se do artigo publicado no nosso jornal, no dia 15, sob o título «Casa Batalha reabre no Chiado».

A realizadora alemã Margarethe von Trotta adapta a actualidade o clássico de Tchekov

AS "TRÊS IRMÃS" CONTEMPORÂNEAS

Olivier Schmitt
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Eis a livre transposição duma obra de arte da cena para o ecrã, pela realizadora de «Os Anos de Chumbo». Um jogo de grandes damas: Fanny Ardant, Greta Scacchi e Valeria Golino.

Greta Scacchi (que vimos em «Bom Dia Babilónia») agora intérprete de Tchekov na versão de Margarethe von Trotta

Pavia, como que esboçada sobre o infinito brumoso da planície de pó, a sua catedral e a sua religiosidade, a sua universidade e a sua busca do saber.

Três irmãs, três mulheres ou talvez uma só, presa a três idades diferentes. Velia (Fanny Ardant), a mais velha, professora, solteira, os olhos transmitem apenas resignação; Maria (Greta Scacchi), a mais nova, casada com um artista de televisão, tão bela, a torná-lo feio a ele; Sandra (Valeria Golino), a benjamim, mimada pelas incertezas, apertada, entre os livros da Faculdade de Medicina e os folhetos que distribui e em que ela ainda quer acreditar.

Três mulheres para um autoretrato de Margarethe Von Trotta. Tal como, antigamente, Tchekhov interrogava o infortúnio duma Rússia que iria brevemente agitar a Revolução, não hesitando por isso pôr-se em causa e à sua vida, a realizadora interroga o seu passado próximo, estranho e recente, submissão dos seres deste tempo a uma evolução que ainda não dominam.

Como, sem renunciar aos combates levados na década precedente — esquematizando: a luta das mulheres pelos seus direitos ao ensino, ao trabalho, à autonomia — sentir sem renegar e sem ruborizar a doce violência do sentimento?

E sobre um outro plano quantas reflexões, quantas fricções, quantos combates nos são precisos para o compromisso, a experiência de uma nova fraternidade, uma nova generosidade, ousar os desafios duma ciência enlouquecida?

Entre «Medo e Amor», o título italiano desta co-produção, «Três Irmãs», abre alguns caminhos algumas vezes, desajeitadamente, outras, muito agradáveis sob a câmara de Guiseppe Lanci, que se serve do talento de três excelentes comediantes, a mais nova, Valeria Golino, não deixa nada a desejar às suas antecessoras.

No seu bastidor do Vaudeville Theater de Londres, onde ela é cada noite «Yelena», a heroína de «Oncle Vania», de Tchekhov, ao lado de Jonathan Pryce e de Michael Gambon, Greta Scacchi recorda-se de «Três Irmãs» e das primícias duma carreira, já rica.

«Dei-me muito bem com Margarethe Von Trotta. Ela tem esta maneira de 'confessar' as pessoas, um pouco como os padres. Surpreendi-me a contar-lhe coisas de tal maneira ela estava curiosa, atenta, maternal, cheia de afecto para com Valeria Golino, Fanny Ardant e eu. Não tivemos nenhum problema para nos entendermos e para formar uma família. As mulheres que fazem comédia, apesar do que alguns dizem, não têm problemas de comunicação, nem para se tornarem amigas. Juntam-nos algumas vezes nos jornais mas com efeito encontramo-nos raramente. É por isso que eu tinha vontade de fazer este filme. Era, enfim, a possibilidade de trabalhar com outras actrizes da minha idade. É uma experiência rara, verdadeiramente diferente das outras.

Os estudos que fiz no Bristol Old Vice de 1979 a 1981 eram muito clássicos, completamente virados para o teatro, sem abertura para o cinema ou a televisão. Estudámos todos os textos mais conhecidos, clássicos e modernos: Shakespeare, Molière, Tchekhov, Pinter, Osborne, De Filipo, Beckett.

«Mas a minha melhor recordação, o meu sonho era Tchekhov, a 'Gaivota', 'Nina', é muito banal. Aprendi que Julieta Binoche tinha-o representado em Paris. Gostaria muito de a ter visto. Existe em Tchekhov uma atitude muito crítica mas também muito afectuosa face aos seres humanos. Ele não cria heróis, mas as dificuldades, as fraquezas das suas personagens incluem também momentos de coragem, de força. É um intérprete muito realista mas nunca cruel na vida.

Li todas as cartas de Tchekhov. Posso situá-lo no meio das suas personagens. Aí, está ele, a sua família, os seus amores também. É um homem que sofreu muito, mas que está sempre cheio de esperanças: finge ser pessimista, mas é muito optimista: tem um olhar muito filosófico, cheio de humor sobre as pessoas. É uma maneira de ver a vida com que me identifico.

Não tive muitos problemas em encontrar o meu personagem em 'Três Irmãs'. Nesse momento, estava muito triste, muito desorientada, tinha muito tempo para pensar em Maria, o medo do vazio, esta tendência para esperar alguma coisa que não chegará nunca. Ela acredita encontrar um amor, lança-se com toda a força da sua paixão, e depois compreende que foi traída, que o seu sonho era apenas um sonho.

Quase ao chegar a Pavia, tinha lido 'Madame Bovary' pela primeira vez, sem saber o significado que o livro teria sobre a minha personagem. Revelou-se quase sinónima de Maria, 'Madame Bovary' era talvez o seu livro favorito. Todos os pensamentos de Emma eram os meus nesse momento, e também os de Maria. É o período em que acabava de fazer vinte sete anos e tive de me aperceber que os meus sonhos, o que esperava da vida, do amor, do homem ideal, não existiam, não podia ser. Estive triste durante toda a filmagem, tinha atingido um porto em que Margarethe Von Trotta não me podia ajudar.

Comecei a minha carreira pelo cinema, porque não tinha condições para o teatro em Inglaterra. Passei três meses sem trabalhar. Até que um alemão que procurava um rosto novo para o seu primeiro filme encontrou-me no rol das comediantes. Fiz a minha primeira longa metragem em Munique, no fim de 1981, 'O Segundo Rosto' de Dominik Graf. Durante as últimas semanas desta filmagem, James Ivory, telefonou-me de Londres. Ele preparava 'Calores e Poesia'. Houve um interregno de cinco dias entre os dois filmes. Depois, continuou. Depois do filme, desempenhei um papel, e toda a gente quis ver a nova actriz, meio inglesa, meio italiana. Recusei e fiz muitos inimigos mas prefiro esperar antes de filmar seja o que for.

Estava decidida a trabalhar, com vontade em cena e no ecrã. Desde há seis anos, tenho passado dum filme para outro e fiquei três anos sem fazer teatro. Tenho um pouco a impressão de que o meu trabalho foi roubado pelos encenadores e não 'oferecido', criado para mim. Vejo os meus filmes como produtos finais, não me reconheço, eles 'acordam' algumas recordações em mim, mas não são reconhecimentos reais. No teatro, nunca tive esta impressão.»

Morreu Sheila Graham

A escritora de origem britânica Sheila Graham morreu quinta-feira num hospital de Palm Beach, Florida, vítima de ataque cardíaco — informaram sábado os seus familiares.

Sheila Graham, 84 anos, teve um romance com o escritor Scott Fitzgerald,, que a levou a escrever, alguns anos depois, «Querida Infiel», livro que se converteu num «best seller».

O livro, publicado em 1958, foi considerado pela crítica um dos melhores retratos de Fitzgerald.

A escritora foi também uma das mais conceituadas colunistas de Hollywood, formando um famoso trio com Luela Parson e Hedda Hopper, que revelou os pormenores mais íntimos sobre a capital do cinema norte-americano e os seus protagonistas.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Graham foi correspondente de guerra e escreveu numerosos artigos para uma cadeia de diários e revistas.

Final do 5.º Concurso de Música Moderna do Rock Rendez-Vous, sábado à noite, no Pavilhão Carlos Lopes

O GRANDE VENCEDOR FOI O ACÁCIO

Maria José Belo Marques

Fotos de José Tavares

UM sábado diferente. Pavilhão Carlos Lopes aberto ao público por trezentos «paus». Direito a ouvir as três bandas candidatas à vitória do 5.º CONCURSO DE MÚSICA MODERNA do Rock Rendez-Vous. Um concerto dos Mler If Dada. O sorteio de um automóvel para todos os que foram a qualquer uma das sessões do certame.
Meia casa para aplaudir ou contestar a vitória dos Easy Gents e a derrota dos Agora Colora.

Se os Easy Gents, de Lisboa, e os Sitiados, de Carcavelos, chegaram por mérito próprio e, com justiça, à final, não deixa de ser lamentável a ausência dos Tom Cat.

Um júri composto por elementos da Comunicação Social encarregou-se de apreciar os grupos a concurso nas suas vertentes música e interpretação, não sendo avaliados os textos dos temas. Parece-me um critério insuficiente, tanto mais que a banda vencedora é a que melhores letras tem. O que me faz crer que não será um factor assim tão secundário quanto isso.

Entre a mostra de cada um dos grupos, com a execução de seis temas, e a actuação da banda consagrada, primeira vencedora deste concurso, os Mler If Dada, uma marca de automóveis, que patrocinava o evento, sorteou um dos seus carros.

A despeito de alguns, que vimos e conhecemos, dos jornais, Rádio e TV, bem colocados na vida e já motorizados, terem preenchido vários ingressos com direito ao sorteio, a viatura cobiçada coube a um jovem de 21 anos, que cumpre serviço militar na PE. O Acácio.

Quando é dito o seu nome ao microfone começam os pulos de alegria. Mãos na cabeça, o viver um sonho quase achado impossível num futuro incerto e cinzento com a falta de perspectivas que é o horizonte permitido a esta juventude.

Muito **punk** o Acácio foi uma alegria de ver e de partilhar. Subiu ao palanque onde estava a viatura, tocou a buzina, acendeu as luzes e pôs-lhe a trabalhar os limpa pára-brisas. Ainda por cima tem exame de condução na terça-feira.

«— Foi um 'ganda' flash.» — E a excitação é muita. Comemora a vitória com a namorada, beija-a com uma doçura diferente. «— Não sei o que dizer. O meu carro é o mais bem estacionado de Lisboa.» Ao perguntar-lhe quanto tempo vai durar, brinca, e diz que três dias, apresando-se a afirmar estar a brincar. Acredito que sim. Vai de certeza durar muito tempo. É que não é todos os dias que se tem uma «fezada» destas.

A música dos Easy Gents

Aquando da meia-final, em que os Easy Gents participaram, afirmei ser o projecto, apesar da falta de originalidade, que manifestava mais consistência e coesão. O júri também o considerou e, embora tenha hesitado entre os dois primeiros classificados, acabou por lhes dar a vitória com uma ligeira margem de diferença. Era a banda com claque mais reduzida por isso o seu 1.º pémio bastante contestado em termos de público.

O guitarrista deste grupo, o José Afonso, reafirmou as suas capacidades como instrumentista. O Paulo Costa brindou-nos com a sua poderosa voz. Embora me tenha parecido não estarem tão brilhantes como na sua apresentação na meia-final, tendo sido também prejudicados pela péssima acústica do pavilhão.

No fim, ao perguntar ao vocalista dos Easy Gents, se considerava a vitória do seu grupo merecida, respondeu que sim. — «Já somos relativamente bem batidos. Somos muito unidos. Esta vitória a juntar à de Coimbra (1.ª Mostra de Música Moderna de Coimbra) faz-nos atingir as metas a que nos propúnhamos de imediato». Já pensam em termos de futuro próximo. — «Vamos passar a chamar-nos Ritual Tejo e meter um teclista».

Ideias e vontade de trabalhar não lhes faltam, que não fiquem pelo caminho e que transformem esta vitória, que lhes vai permitir a gravação de um Mini LP, em algo de proveitoso.

Sitiados os mais puros

Em segundo lugar e com direito a 150 contos em instrumentos musicais ficaram os Sitiados. Esta banda de Carcavelos, se transformar a adversidade em energia e combatividade, tem agora o fundamental para desenvolver trabalho. São sem dúvida a banda mais pura em termos musicais de todo o concurso. São todos muito jovens e ainda não sofrem de «tiques» nem usam «truques». A sua claque já é numerosa e são de uma frescura e simpatia irradiantes. Uma vez mais o seu vocalista mostrou as suas capacidades de mobilização e de executante de acórdeão, que interpreta, primorosamente, no tema «Soldado». A sua prestação, bastante melhor que na meia-final, mostrou-nos uns Sitiados mais seguros.

João Aguarela, o vocalista, até à última acreditava na possibilidade da vitória, aproveitando para afirmar a vontade de gravarem um disco. Se não se perderem, com certeza que concretizarão o seu desejo, talvez, no entanto, antes devam cimentar o seu som e adquirir, através de concertos, uma maior rodagem. Nada se conseguê sem trabalho e essa consciência têm-na. Já não se vão poder queixar de falta de material para a sua evolução. Aguardemos.

Os derrotados da noite

Merecidamente o projecto mais estafado e mais desinteressante, em termos musicais, independentemente de entre os seus elementos se encontrarem bons executantes, os Agora Colora, ficaram em terceiro lugar, levando consigo cem contos em instrumentos musicais.

Que João Martins tem uma excelente voz e toca bem flauta é uma realidade. Assim como Fernando Pinho é um dos bateristas mais interessantes deste 5.º Concurso. O problema reside é na falta de criatividade e originalidade musical deste grupo, também nos esteriótipos físicos e vocais utilizados pelo vocalista e chegando por vezes a serem irritantes de mau gosto. Revivalismo quando assumido pode ser uma via, só que não me parece é ter cabimento num certame com estas características, que pretende premiar a criatividade e a imaginação.

Apesar de já serem conhecidos de uns poucos e já terem o seu público restrito, o «pecado» dos Agora Colora é a falta de imaginação. No entanto se for falta de capacidade analística da minha parte, ou dos júrados, não será com certeza este terceiro lugar que os vai impedir de singrar.

Exemplos de bandas que andaram durante anos na contracorrente e que só bastante tarde viram o seu esforço recompensado há muitas. Se de facto existe algo neste projecto mais cedo ou mais tarde há-de saltar cá para fora.

Deitando contas à vida e agora que o regulamento para o 6.º Concurso de Música Moderna do Rock Rendez-Vous já existe, lamenta-se a baixa de qualidade que este ano se verificou na maioria das bandas a concurso, e acreditar, ao contrário do que teimam em afirmar os «Velhos do Restelo», que a música moderna não está moribunda e criatividade e gente com projectos válidos há, por esse País fora, muita. O próximo ano o confirmará.

Aplauso para a dignidade da organização do princípio até ao fim desta edição do concurso. Para este final não foram poupados esforços, prova disso, entre outras, o profissional Pedro Leston no trabalho de luzes. Oferecer à população de Lisboa um bom espectáculo foi a intenção. Só que não se fazem omeletas sem ovos.

Os «veteranos» vieram ver e ouvir os novos. Lamenta-se que não tenham frequentado mais as eliminatórias. No público vi elementos dos Xutos & Pontapés, Rádio Macau, Afonsinhos do Condado, Trovante e Peste & Sida.

Mler If Dada encerra concerto

Não estarão na sua melhor forma. Mudança de elementos, troca de instrumentos, o caso do músico versátil Nuno Rebelo que agora toca guitarra em vez do baixo em que é mestre e impossível de esquecer. Tudo isso não impediu que os Mler If Dada dessem um bom concerto, que longe de ter sido grande não impediu que fosse de qualidade.

Ninguém fica indiferente a um tema como «Sinhô José», com toda a ambiência da África que todos nós transportamos de ontem e de agora. Numa cultura entrelaçada como a nossa. A Anabela é a Anabela, que com as fadistices, como a cantora diz, «desejaria que alguém algum dia compreendesse», ou com o som habitual dos Mler é uma voz fascinante e que, nem que seja só por momentos, nos percorre de prazer. O público estava espectante pelo anúncio da classificação dos concorrentes e não seria fã do seu género musical. Isso não impediu que uns poucos se deliciassem com o prato forte deste espectáculo.

Por certo que em breve recuperados das suas atribuições e, em sala mais condigna à sua sonoridade, nos fascinarão com a sua estranheza e originalidade.

Uma noite não inesquecível mas sem dúvida bem passada.

Cinco edições do Concurso

1984
Vencedor: Mler If Dada
Agrupamentos com disco gravado: Mler If Dada e Croix Sainte
1985
Vencedor: THC
Prémio de originalidade: Pop dell'Arte
Agrupamentos com disco gravado: THC, Bramassaji, Linha Geral, Pop dell'Arte e Radar Kadafi
1986
Vencedor: Rongwrong
Prémio de originalidade: Mão Morta
Agrupamentos com disco gravado: Rongwrong e Mão Morta
1987
Vencedor: Requiem pelos Vivos
Prémio de originalidade: Melleril de Nembutal
Agrupamentos com disco gravado: Ena Pá 2000, Axu Bem, Doutores & Engenheiros, In Loco, La Valise, Peste & Sida, Requiem pelos Vivos (a editar em breve)
1988
Vencedor: Easy Gents

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
U2
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
A ARTE DO CRIME
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

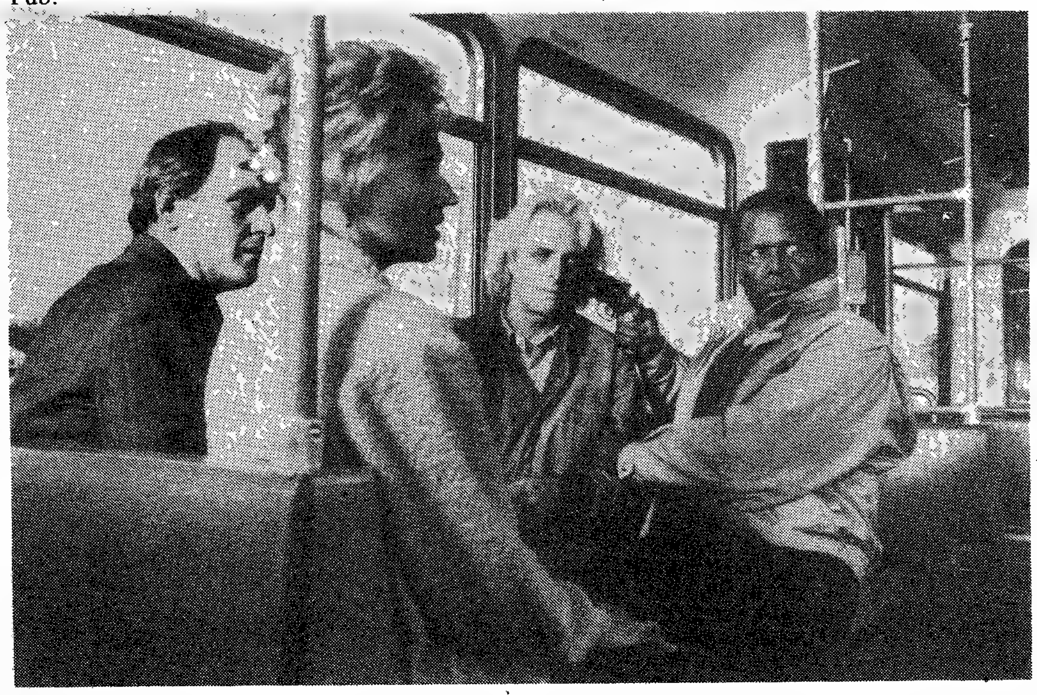
Amoreiras 7
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
OS CANIBAIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
A GRANDE CIDADE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.



"O Pequeno Nikita" — quando ele adormeceu era um típico rapaz americano. Ao acordar era filho de espiões russos. — em exibição nos Cinemas: Terminal, 7.ª Arte e Babilónia Amadora

Apolo 70
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
BOM DIA VIETMAN
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
MASSAGENS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Cinebolso
BRINCA OUTRA VEZ COMIGO VANESSA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONSULTÓRIO SEXUAL
23.30 h

Cine Camões
T. 324194
A CAÇA AO TESOURO
(maiores 6 anos)
14.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
MISSÃO ARIZONA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
THE RIVER
18.30 h
A CAÇA
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
NICO À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
SÉTIMA PROFECIA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RENDIÇÃO INCONDICIONAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
O RENEGADO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
OS CANIBAIS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
ENCERRADO DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO

Gemini
— T. 734009
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TEMPO DE AMAR TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
RENDIÇÃO INCONDICIONAL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1
MISS ARIZONA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Sala 2
MORTE ENTRE AS RUÍNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
LACA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
ARTHUR 2 – O ALEGRE FALIDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
UM NINJA AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
CONVIVER, GOZAR E NÃO SÓ
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
FUGA ESPECTACULAR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
O GUERRILHEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
ENTREVISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
8 MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PEGGY SUE CASOU-SE
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
LACA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
U2
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
POLTERGEIST III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
BLOB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «O Pequeno Nikita», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «A Última Tentação de Cristo», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Crocodilo Dundee II».

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Pesadelo em Elm Street 3», (maiores 18 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Os Modernos», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Entrevista», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Tempo de Amar, Tempo de Matar», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Mr. North – Um Homem de Sonho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Corpos Escaldantes», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Coragem para Matar», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 12 anos).

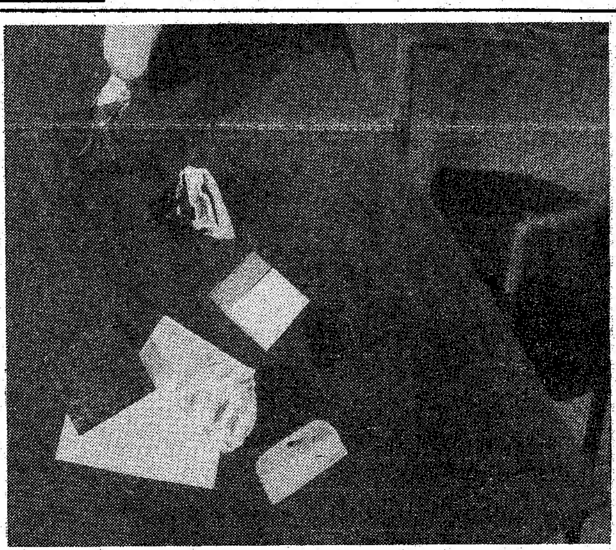
ALMADA – Incrível Almadense – «A Sombra do meu Passado», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 18 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Os Guerreiros da Sombra», às 21.30 h (maiores 12 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Estranhos na mesma Cidade», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

ROTEIRO CULTURAL

PINTURA DE HELENA PINTO



A Galeria Monumental (Campo dos Mártires da Pátria, 101) tem patente, até ao dia 22 de Dezembro, uma exposição de Pintura de Helena Pinto.

Encerrando um ciclo iniciado há cerca de dois anos, a artista mostra agora oito trabalhos onde, nas suas próprias palavras: «Ao olhar, a sensação é de que eu, as coisas, os outros, são um momento e uma coincidência e cada momento é iminentemente o momento seguinte, uma nova disposição, outras coincidências. Dessas relações é ponto comum a partilha, mas também o é a suspeita de um universo inalcançável e intransmissível de que o olhar, os gestos, a palavra, exprimem um sinal de valor aproximado, mas nunca equivalente. Estes quadros são essa espécie de sinal de algumas coincidências».

Pintura de Helena Pinto na Monumental. Para ser vista de terça a sexta das 15 às 19,30 e, aos sábados e domingos, das 16 às 20.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de "Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

O PATAMAR-GALERIA DE ARTE (R. da Ferraria, 13-Vila Velha /Sintra): até 25 de Novembro, pintura de José Ribeiro.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 30 de Novembro, a exposição de cerâmica "Bordalo Pinheiro Revisitado", de Xohan Manoel Viqueira.

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.

GALERIA L 190 (Av. da Liberdade, 190 s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 30 de Dezembro, pinturas de Filipa da Silva com o título "Álibi Bis".

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Novembro, exposição da obra gráfica de Maluda, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 4 de Dezembro, cerâmica de alto fogo e raku, da autoria de Mok e Paulo Guilherme.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 2 de Dezembro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Luís Dória.

GALERIA DOS ESCUDEIROS-BEJA: até 26 de Novembro, pintura de Mário Tropa.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA: até 3 de Dezembro, pintura de Pires Vieira. Patente de segunda a sábado das 10 às 19.

GULBENKIAN (Galerias das exposições temporárias): com a colaboração da embaixada da Suécia, a exposição sobre "Imagens da Natureza Silvestre da Suécia", constituída por cerca de 60 fotografias de fotógrafos da Associação "Naturfotograferna/N".

GALERIA 111 (Campo Grande): até 14 de Dezembro, pintura de Jacinto Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, pintura de Helena Pinto, de terça a sexta das 15 às 19,30, sábados e domingos das 16 às 20.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47: até 1 de Dezembro, óleos de João Mário. Diariamente, das 12 às 24.

DITEC (Av. da Igreja): até 4 de Dezembro, a exposição "Gente", de Zé Penicheiro. De segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 7 de Dezembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Um Sono Profundo", 15 esculturas em ferro de Rui Chafes.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 4 de Dezembro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, escultura de Pedro Maia e pintura de José Loureiro.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 30 de Novembro, pintura e desenho de Maria João Velhinho e Carla Silvina.

SNBA (R. Barata Salgueiro): todos os dias das 14 às 20, pintura de Fernando Felpe.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 7 de dezembro, escultura de José Esteves. Patente de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): até 7 de Dezembro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19 (excepto terças-feiras), em exposição a "Colecção Buchholz II", com obras de Eurico Gonçalves, Helena Almeida, Joaquim Bravo, Joaquim Vieira, João Machado, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Vasco Costa.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 20, pintura de Augusto Canedo.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 17 de Dezembro, uma colectiva de pintura e escultura, patente das 15 às 19,30 incluindo sábados.

GALERIA A. S. (R. das Flores, 60): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura de Eurico Gama (óleo sobre tela) intitulada "O Desejo realiza-se pela Fantasia"

BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE (R. Cândido dos Reis, 119-Oeiras): até 27 de Novembro, pintura de Fonseca Martins.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 10 de Dezembro, desenhos de Clara Menéres.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 24 de Novembro, desenho e pintura de João Orvalho e cerâmica de Manuela Urbani e Zé Marques.

CASA DA CULTURA DE AZAMBUJA: até 27 de Novembro, exposição de fotografias de José Azambuja sobre o tema "Tauromaquia", em homenagem ao seu irmão Manuel Azambuja, crítico tauromáquico prematuramente falecido.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 9 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, "Voando sem Asas nem Motores", uma instalação de António Viana.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Novembro, Pintura de Nuno San-Payo.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48 A): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de António Palolo.

FORUM PICOAS (Galeria dos CTT): até 2 de Dezembro, pintura de António Pimentel.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 25 de Novembro, pintura de Miguel Barbosa.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 5 de Dezembro, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30, desenhos de Paiva Raposo.

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346 B-Porto): até 26 de Novembro, esculturas recentes de Francisco Leiro.

GALERIA ZENITH (Monte Estoril): até 25 de Novembro, das 16 às 21 horas, óleos e aguarelas de Pamela Anderson.

BRITISH COUNCIL (R. de S. Marçal): até 20 de Novembro, escultura de Ângelo de Sousa.

MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro, a exposição "Poesia: outras escritas, novos suportes".

MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança): a exposição "O Arquivo da Casa de São Payo".

MUSEU DE AVEIRO: pintura de Pedro Andrade.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO : até 2 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Fátima Cruz Neves.

ESPAÇO-43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 26 de Novembro, pintura de Christine Hélène. Patente de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,30 e das 15 às 19,30, domingos das 15 às 19,30.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): exposição de pintura de Carlos Martins Pereira com o título "Brueghel Revisitado". Patente ao público no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Tomás Henriques, Artur Bual, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Nica Bidarra, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Ema Berta e António Inverno.

SEMINÁRIO DA LUZ (junto ao Colégio Militar): até 20 de Novembro, das 15 às 21 horas, "Instalação/Pintura de Edgar Massul e António Silva.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 654): Pintura de Ana Vidigal.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 3 de Dezembro, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, pintura de Rico Sequeira.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center, loja 2012-2ºpiso): até 23 de Novembro, tapeçaria contemporânea de Teresa Ribeiro. Todos os dias das 9 às 24 horas.

CASTELO DE LEIRIA: até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 14,30 às 17 e aos sábados e domingos das 10 às 17, desenho e pintura de Isabel Bettencourt Moniz e Teresa Caria.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Novembro, pintura de Luís Demée.

ATELER-GALERIA EC (Várzea de Colares): até 27 de Novembro, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, pintura de Real Bordalo.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): das 15 às 22 horas, pintura de Fátima Ramalho.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Novembro, tapeçaria de Cidália Brito.

CINECLUBE 1896 (Centro Comercial "O Pescador"-Costa de Caparica): até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 21 às 23, sábados, domingos e feriados das 16 às 23, Colectiva de pintura e escultura.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): em colaboração com a Galeria Nasoni do Porto, uma exposição colectiva de pintura e escultura para inauguração da temporada.

ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): até 26 de Novembro, pintura de Albino Moura. Ainda a exposição colectiva permanente.

CERVEJARIA TRINDADE (Galeria de Arte): até 5 de Dezembro, pintura de José Manuel Soares. Patente todos os dias das 16 às 24.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): todos os dias das 14 às 20, excepto segundas-feiras, exposição de pintura de Mila Reis.

SEIXAL (Sociedade Filarmónica União Seixalense): a exposição de pintura "Imagens do Seixal", de Albino Moura.

GALERIA ROMA E PAVIA(R. D. Manuel II, 346-B, Porto): até 26 de Novembro, esculturas recentes de Francisco Leiro.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111: "O Lugar do Coração", uma exposição de pintura de Ana Marchand.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 26 de Novembro, a exposição anual "Imargem 88", da Associação de Artistas Plásticos de

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 26 de Novembro, pintura de Lisa Santos Silva.

AP-GALERIA DE ARTE E EXPOSIÇÕES (Amoreiras, Torre 1, piso 2, sala 10): para inauguração desta galeria, pintura de Dourdil, Pedro Chorão, Cruz Filipe e Eduardo Nery, patente até finais de Dezembro, nos dias úteis das 10 às 19.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 23 de Novembro, pintura de Pedro Casqueiro, de segunda a sábado das 16 às 20.

ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, R. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Químia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 92230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Cascais-Ass. CG Stobbaerts

T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30

«**MACBETH**», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Alberty e mús. de João Heitor.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**ÉDIPO-REI**», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée às 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu

Mãe d'Água das Amoreiras

Tel. 65 87 43
Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**UM PARA O CAMINHO**», de Harold Pinter. Pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo**. Tradução e encenação: Fernando Corte-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Fundação Gulbenkian

Av. de Berna

Sala Polivalente

5.ª e 6.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.00

«**ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE**», de Natália Correia. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: Emília Nadal. Música: Carlos Zíngaro.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira (Telef. 2752175)
De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00

DONA ROSINHA, A SOLTEIRA. de Federico Garcia Lorca. Enc. de Joaquim Benite, Cenários e Figurinos de Vasco Eloy. Interp. Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**ANFITRIÕES**«, de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia**. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Pragal (Almada)

Sociedade Recreativa União Pragalense — Tel. 276 64 69

6.ª e sábado, às 21.30. Até 30 de Outubro.

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**», de Marivaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural. Intérpretes: Manuel Antunes, Maria José Pinto, Mário Leça, Sylvie Rocha e António Sousa. (Estreado em 10 de Outubro de 1988).

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 18.00. Estreia dia 22 de Novembro.

«**PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES**», de Christian Guidicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**VIEUX CARRÉ**«, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Teatro Maizum

R. dos Poiais, 75-B — Tel. 60 18 66

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**LISBOA MONUMENTAL**«, de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

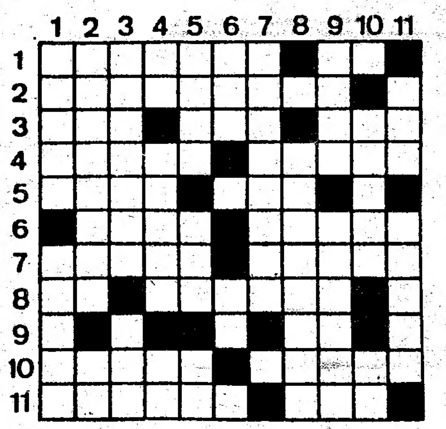
Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17498

HORIZONTAIS:

1 Fita que se usa em volta do pescoço. Preposição.
2 Rejuvenescerei.
3 Ferro temperado. Rata (inv). Forma acopocada e proclítica de vale.
4 Engenho de tirar água (pl). Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Cidade da Úmbria. Primeira parte do nome da rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
6 Falha. Covis.
7 Título nobiliárquico. Sorte
8 Interjeição de dor. Empregaram.
9 Duas consoantes desiguais.
10 Traça. Chocalho grande.
11 Encerara. Sufixo que designa abundância.



VERTICAIS:

1 Grã (tecido). Jumento.
2 Retalhai. Vi (inv).
3 Tornar morno. Empregue.
4 Verso. Cidade da Suíça. Centiare.
5 Pastor siciliano, que foi amado por Galateia. Preposição e artigo. Brisa.
6 Tanto. Carta de jogar.
7 Prender pela arreata.
8 Tempo do verbo ser. Campainha grande.
9 Espécie de sofá. Apelido.
10 Cidade de França. Centiare.
11 Fileira. Sobeja.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17497

HORIZONTAIS:

1 ONDE. Lot. Há.
2 Lai. Notes.
3 Ir. Catanas.
4 VA. Coaria.
5 Ris. Ga.
6 Lusácia. Mão.
7 Ms. Aa. Galã.
8 Ain. Urdir.
9 Catara. Na.
10 Liaça. Cocho.
11 Oiro. Passa.

VERTICAIS:

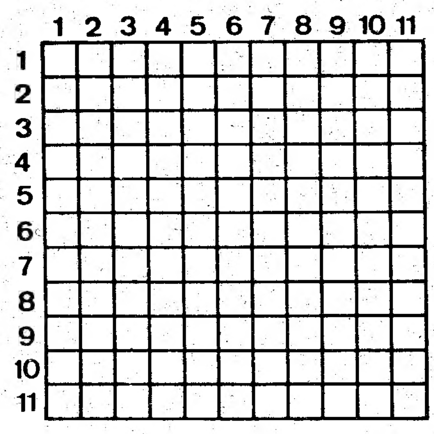
1 Olival. GALO.
2 Nara. Um. II.
3 DI. Assacar.
4 CC. Iaco.
5 NÃO. CANTA.
6 Lotaria.
7 Otária. Urca.
8 Ténis. Grãos.
9 Saa. Dão. Cs.
10 GALINHA.
11 Au. Camarão.

PROVÉRBIO: Onde há galo não canta galinha.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 312

HORIZONTAIS:

1 Pirilampo (em certas zonas da Baía). Soleira da porta.
2 Um dos gases da atmosfera. Senhora.
3 Tempo do verbo ir. Cinge.
4 Pronome possessivo. Aniquilou.
5 Jogo de rapazes. Antiga unidade monetária da Alemanha.
6 Pular. Antiga capital da Birmânia.
7 Pega. Oceano.
8 Esteiros. Preposição latina que designa movimento. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
9 Queima. Rio de França.
10 Levas à toa. Alegria.
11 Pronome possessivo. Limpa metais.



VERTICAIS:

1 Variedade de chá. Crómio (s.q). Carta de jogar.
2 Que são do ar. Pequeno barco de recreio.
3 Espécie de perguiça da América tropical. Terminou.
4 Preposição e artigo (pl). Duas consoantes desiguais. Senhora.
5 Papá (inf). Pega.
6 Aplanas.
7 Arremessada.
8 Cidade de Portugal. Zomba.
9 Ilha do Pequeno Belt. Nome de mulher.
10 Humilhados.
11 Olé. Maliciosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 311

HORIZONTAIS:

1 Califa. Dala.
2 Atinado. Val.
3 Romano. CI.
4 Ora. Arrisca.
5 Nara. Sair.
6 Im. Domina.
7 Cão. Acasos.
8 Er. NS. Ar.
9 Ga. Terrinas.
10 Ut. Oiã. Alga.
11 Aotos. Rs. Os.

VERTICAIS:

1 Carona. Égua.
2 Atora. Crato.
3 Limaria.
4 Ina. Amontoo.
5 Fana. Seis.
6 Adorada. Rã.
7 Ocar.
8 Cismarias.
9 Avisais. Nl.
10 Lá. Cinófago.
11 Alearas. Sãs.

Rádio

Antena Um
17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: «Concerto Brandeburguês», n.º 1, BWV 1046, de João Sebastião Bach; **19.00**: Integrais; **19.31**: Programa eventual; **20.40**: Programa eventual; **21.00**: Programa eventual; **21.30**: Música de câmara, de três compositores russos; **23.00**: Os anos 80; **00.00**: «Um Sonho Numa Noite de Verão», de William Shakespeare; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)
14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo
15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega
15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa
15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho
16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim», «Tao Tao».

18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
«Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos» e «Associação Portuguesa dos Orientadores Escolares e Profissionais».

20.12 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
35º Episódio

21.05 - Norte e Sul
7º Episódio: Com a guerra civil declarada entre Norte e Sul, George Hazzard é recrutado para o exército da União, enquanto Orry se torna general dos Confederados. Madeline está a viver em Mont Royal, mas Justin La Motte não se conforma e monta um plano para recuperar a mulher. A guerra espalha o inferno e o pânico por toda a parte.

22.50 - A Escrita da Casa
«A Casa do Alto»: Em Nespereira, nos arredores de Guimarães, «A Casa do Alto» ergue-se como mansão em ruínas revisitada por Raul Brandão, o local de eleição onde o escritor e a sua companheira de toda a vida souberam criar um mundo de diálogo e silêncio em profunda ligação com a terra.

23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

O 6º episódio da série «O Sétimo Direito», no 2º canal às 21.30

No 1º canal às 20.20, o 35º episódio da telenovela «Passerelle»

RTP 2

16.55 - Helena
99º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Histórias Maravilhosas
19.00 - Music Box Especial
20.00 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»: Kimble e o tenente Gerard confrontam o maneta quando ele está prestes a confessar o assassínio da mulher de Kimble.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
6º episódio

21.55 - Conta Corrente
(Magazine de Economia)

22.25 - Teatro Estrangeiro
«O Discípulo do Diabo»: Exemplo de uma das primeiras e mais curiosas peças de George Bernard Shaw, «O Discípulo do Diabo» encena a «guerra» declarada por dois cidadãos norte-americanos contra o domínio do império britânico em plena guerra da independência americana. Orgulhoso e fanfarrão, Dick Dudgeon (o discípulo do diabo a que o título da peça se refere), é feito prisioneiro pelas forças da ordem, mas o verdadeiro alvo da acção conduzida pelo exército britânico é afinal o reverendo Anderson. Apesar das súplicas de sua mulher, Judite, Anderson não se decide a clarificar a situação....

AMANHÃ

RTP-1
09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
15.05 - Joe Cocker Live
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
21.05 - Modelo e Detective
22.05 - Primeira Página
23.10 - Tribunal de Polícia
23.40 - 24 Horas
00.10- Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
16.10 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (via rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - CinemaDois

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ENSINE O SEU FILHO
Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
21.05 - Norte e Sul

RTP 2
22.25 - Teatro Estrangeiro

GRUNDIG-PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO
DL
Fundador **Joaquim Manso**
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00 **DEPÓSITO LEGAL: 1426/82**
Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Uma Comissão Parlamentar propôs modificações radicais em reforço das reformas da Constituição soviética, numa tentativa de reduzir a forte oposição na Estónia e nas outras duas repúblicas bálticas. Segundo a «Pravda», serão banidas da Constituição duas cláusulas que, acusam os críticos, limitariam severamente os direitos individuais das repúblicas soviéticas.

John Galvin na Assembleia da ATA

NATO deve adoptar imagem dissuasora

«A estratégia que a Nato deve seguir neste momento deve-se prender com a adopção de uma imagem forte e credível que leve o inimigo a pensar duas vezes antes de planear um hipotético ataque», declarou esta manhã o general John Galvin, comandante supremo aliado na Europa, durante a conferência de imprensa que precedeu o início da 24ª Assembleia Anual da Associação do Tratado Atlântico (ATA) na qual está a participar.

Segundo o general Galvin, «esta estratégia implica necessariamente o estacionamento de forças nucleares na Europa, pois está comprovado que a solução das forças convencionais já não é suficiente». Neste sentido, o líder militar defendeu a modernização dos mísseis existentes na medida em que, em sua opinião, a artilharia tem pouco alcance e a aviação, sem mísseis torna-se um alvo fácil. No entanto, na óptica de John Galvin isto não implica que se ponham em causa as negociações para o desarmamento, «o que não se pode é negociar numa posição de fraqueza».

As relações Leste/Oeste constituiram o tema central da conferência de imprensa de hoje, tendo o comandante supremo aliado na Europa abordado este tema especificamente sob o vector da política de mudança actualmente em curso na União Soviética.

Para o líder militar, a perestroika não tem trazido, até agora, grandes alterações no que se refere quer à política externa quer à estratégia militar. A este propósito, Galvin deu como exemplo o próprio livro de Gorbachov, no qual o dirigente soviético afirma querer a Nato, os Estados Unidos e as armas nucleares americanas fora da Europa. «Se os soviéticos não mudarem as suas relações exteriores, e ao mesmo tempo se tornarem um país economica e tecnologicamente mais forte, não vejo em que é que isso pode ser benéfico para o Ocidente», afirma o general.

No que se refere às negociações para o desarmanento entre as duas potências, John Galvin referiu-se à força convencional soviética, consideravelmente mais forte que a ocidental, interrogando-se sobre se as autoridades do Kremlin estarão dispostas a reduzí-la.

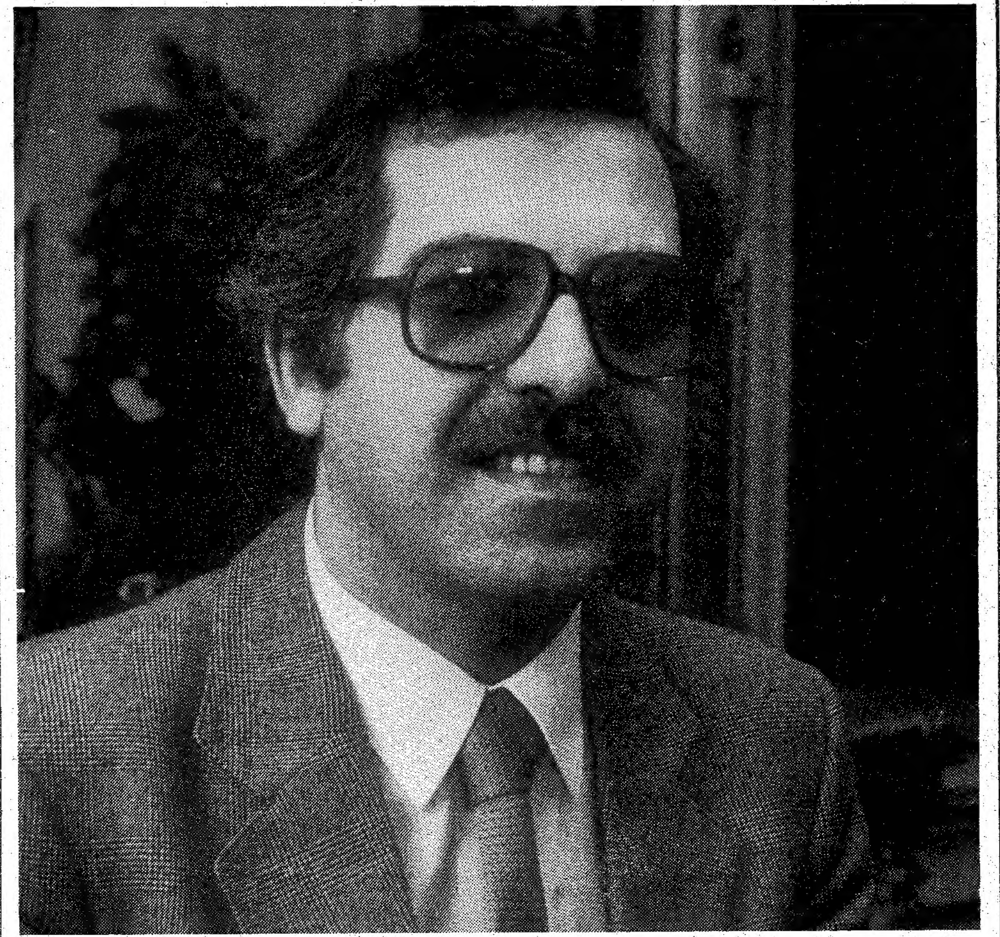
Quanto à exportação de tecnologia para o Leste, Galvin mostrou-se reticente quanto à adopção de uma política liberalizadora neste domínio. «Claro que não sou contra a exportação de rádios ou frigoríficos para a URSS, mas acredito que existe tecnologia militar que deve ser reservada - na qual incluo por exemplo os mísseis ou o silenciamento e detecção de submarinos - sob pena de pôr em perigo a segurança do Ocidente».

Interrogado sobre as negociações da Base das Lajes, o general recusou-se a tecer grandes comentários, limitando-se a reafirmar a importância geoestratégica do arquipélago. Segundo Galvin, as negociações estão a decorrer sem grandes problemas, à excepção de algumas questões pontuais mais polémicas.

No que se refere à adesão espanhola à Nato, o comandante supremo aliado na Europa comparou-a à entrada de um jogador numa equipa no meio da temporada:«É claro que os outros jogadores têm sempre reservas mas elas estão a ser ultrapassadas».

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



SILVA PENEDA, ministro do Emprego e da Segurança Social, manifestou a preocupação governamental quanto à situação das famílias portuguesas, partindo da realização, em Lisboa, de um colóquio intrenacional sobre «O papel das famílias no sucesso escolar». Segundo o ministro, há uma política familiar do Governo, a qual assenta em três eixos fundamentais: integração da componente familiar na concepção, definição e execução das políticas sectoriais; a participação, já que essa política é para as famílias e com elas deve ser concebida e executada pelo Governo; e a subsidiariedade, ao estabelecer os limites da acção do Estado, no respeito pela identidade, pela autonomia de organização e pelos espaços próprios e de organização. Fste discurso um tanto abstracto para as numerosas famílias portuguesas que estão mesmo a precisar de um «amparo...de família», teve uma tradução mais específica no discurso de Silva Peneda, quanto às preocupações: «As áreas da Segurança Social, da Saúde, do Emprego e Formação Profissional, da Educação, da Habitação e da Defesa do Consumidor assumem particular relevo ao lado de políticas específicas para a juventude, a terceira idade e os deficientes». Também não faltou, nestas palavras, a enumeração das razões do Governo para estar preocupado. Ou seja, reconhece que há muitos problemas no que se refere às famílias portuguesas. Se tal, por si só, não resolve nenhum dos mais instantes problemas, fica pelo menos como nota de que é conhecida a real situação de dificuldades para muitos núcleos familiares de portugueses. E assim se torna mais fácil avaliar quantas questões foram de facto resolvidas.

Totoloto: 60 mil para sociedade do Barreiro

Dez apostadores do Barreiro acertaram nos seis números do Totoloto de sábado e são por isso candidatos à divisão, entre si, dos cerca de 60 mil contos do primeiro prémio. As previsões dos Serviços das Apostas Mútuas Desportivas apontam para um a dois totalistas.Tudo indica, pois, que a «Sociedade de dez jogadores» do Barreiro, tal como a sua identificação consta do boletim, se «locupletará» com o montante referido.

No Totobola de ontem, o primeiro prémio será repartido por 238 apostadores que acertaram nos treze resultados, cabendo a cada um deles pouco mais de 53 contos. Com doze resultados apresentam-se cerca de oito mil apostadores, que embolsarão 2 320 escudos, ao passo que o terceiro prémio rende 241$00.

Ainda quanto ao Totoloto: os nove-dez apostadores com cinco resultados certos, mais o «suplementar» (5), têm direito a 2 348 mil contos; os que acertaram em cinco, a 121 contos; e mil e seiscentos e 140 escudos, os apostadores que acertaram em quatro e três, respectivamente, dos números que «rolaram» sábado à noite nos écrãs da RTP.Eis os números sorteados: 1-14-20-28-30-35. Suplementar: 5.

Despiste de camião destrói prédio

Um camião carregado de pedra abalroou dois automóveis, despistou-se e embateu violentamente contra um prédio, às 5 horas da manhã de hoje, na Estrada da Circunvalação, no Porto.

Do acidente resultaram três feridos que receberam tratamento no Hospital de São João, mas tiveram alta depois de tratados a ferimentos ligeiros.

O condutor do camião, José Gonçalves Vieira, 35 anos, de Salamonde, Vieira do Minho, é um dos feridos.

Os restantes eram os ocupantes de uma das viaturas embatidas, António da Costa Cardoso, 30 anos, de Tabuaço, e José Joaquim de Sousa, 38 anos, de Vieira do Minho.

De acordo com um informador da PSP «o prédio contra o qual embateu o camião ficou seriamente danificado e em riscos de ruir.